

蓮現童真

當因緣的蓮花綻放時，法師那如童真般的清淨面容便慈悲示現，跨越時空重來



雲
水
僧



Acta Scientrium Ngensis



O Desabrochar de Lótus, a Revelação da Inocência.
Sacred Encounter: Lotus and the Pure Spirit.



釋童真法師（1907-1988）延陵格物研究依照中國傳統繪畫中宗教人物畫的方式，對法師的畫像進行了復原。由於過去數十年間，外界一直未能尋得童真法師的生前遺影，此次承蒙廣西譚居士慷慨提供關鍵資料，這項艱巨的任務才得以圓滿完成。

Shi Tongzhen (1907-1988) O Grupo de Cognitio Sapiens Ngensis (延陵格物研究) restaurou o retrato do Mestre de acordo com o método tradicional chinês de pintura de figuras religiosas. Dado que, ao longo das últimas décadas, ainda não tinha sido possível obter qualquer fotografia ou retrato do falecido Mestre Tongzhen, esta árdua tarefa só pôde ser concluída graças às valiosas informações e dados fornecidos pelo Devoto Tan, de Guangxi.

Master Shi Tongzhen (1907-1988) Cognitio Sapiens Ngensis (延陵格物研究組) restored the Master's portrait in accordance with the traditional Chinese style of religious figure painting. As no photograph or portrait of the late Master Tongzhen had been found over the past several decades, this arduous task was only made possible through the crucial information and materials generously provided by Lay Buddhist Tan of Guangxi.

致

謝

Agradecimentos

Acknowledgements

這項歷時三十載的專題研究，終於得以功德圓滿。

筆者謹向廣西譚捷居士致以最衷心、最崇高的謝意。若無譚居士的無私成就，這個專題或許將永遠留下遺憾，無法面世。回首這條尋跡之路，從最初的一念懷舊，到後來的三十年孤燈筆錄，這枚蓋在心頭的「蓮華藏」印章終於迎來了綻放的時刻。願以此研究功德，莊嚴佛淨土，亦以此文，深切緬懷釋童真法師。

Assim, esta investigação especializada, que durou trinta anos, alcançou finalmente a sua perfeita plenitude e mérito (Gong De Yuan Man).

O autor expressa os seus mais sinceros e profundos agradecimentos ao devoto Tan Jie, de Guangxi. Sem a sua generosa contribuição, este projeto ficaria eternamente incompleto e jamais veria a luz do dia. Olhando para trás nesta jornada de busca, desde o primeiro pensamento de nostalgia até às três décadas de transcrições sob a luz solitária da lâmpada, o selo do "Mundo do Lótus Oculto" (Lian Hua Zang) gravado no coração floresceu finalmente. Que os méritos desta investigação sejam dedicados à ornamentação da Terra Pura do Buda, e que este texto sirva como uma profunda memória ao Venerável Mestre Tongzhen.

This specialized research project, spanning three decades, has finally achieved ultimate merit and completion (Gong De Yuan Man).

The author wishes to express the most heartfelt and highest gratitude to Lay Buddhist Tan Jie from Guangxi. Without Lay Buddhist Tan's selfless contribution, this monograph might have forever remained an incomplete regret, never to see the light of day. Looking back on this path of seeking, from the initial thought of nostalgia to thirty years of transcribing under a solitary lamp, the seal of the "Lotus Matrix World" (Lian Hua Zang) engraved upon my heart has finally ushered in its moment of full blossom. May the merits of this research be dedicated to the adornment of the Buddha's Pure Land, and may this text serve as a profound remembrance of the Venerable Master Shi Tongzhen.

從澳門觀音堂回望童真法師 雲水僧的身影

Relembrando a Silhueta do Monge Itinerante Mestre
Tongzhen no Templo de Kun Iam em Macau

Looking Back at the Silhouette of Cloud-and-Water Monk Master
Tongzhen from Kun Iam Temple in Macau

序言

序言：從澳門觀音堂回望童真法師雲水僧的身影

這件事，要從很多年很多年以前說起。

那是一個葡萄牙國旗仍在澳門上空飄揚的年代。社會氛圍帶著一種謙和而克制的節奏，彼此之間少一些鋒芒，多一些禮讓；人們談論前途，卻也並不急於定論，彷彿一切仍在百廢待興、百慶待舉之中。科技也正在悄悄走入日常生活，成為新時代的序幕。筆者曾在那個時期，打算為家中添置一台 80286 家用電腦，順道陪同家人前往幸運閣商場看機，途中若有閒暇，便常轉到對面的澳門觀音堂走走。

那地方，對筆者而言從來不陌生。早在 1980 年代，它已是家族舉行拜祭儀式時極為莊重的場所。每一次前往，總要穿得整齊端正，懷著敬畏之心入內參拜。那種慎重，不只是對神明的禮敬，也是對家族記憶與傳統秩序的一種回應。多年之後，當筆者再次踏進觀音堂，舊日的畫面便如潮水般回湧，彷彿那些年從未真正遠去。

兒時的筆者，最害怕經過齋堂一帶。那裡常有四至六個靈堂，堂內先人的遺照靜靜掛著，氣氛莊嚴而肅穆。每次經過，總要鼓起勇氣，快步走過，不敢多作停留。可是在 1991 年的一個午後，筆者卻意外地停在齋堂之中，久久沒有離開。筆者看著牆上那些曾經陪伴自己又令自己畏懼的空間，也看著那些先我們一步離去的前輩，心中忽然生出一種難以言喻的安靜。

就在那時，筆者看到壁上一副對聯：「慧業當精進，因風禮惠能。」這八個字，像一陣極輕極靜的風，卻又在心裡掀起極大的波瀾。對聯旁是一幅筆法宏闊的書法，字體流暢自然，一氣呵成，落筆之間既有力，也有溫度。署名只有三字：雲水僧。

那一刻，筆者真的怔住了。

原來，老一輩出家人的書法，可以美到這樣的地步。那不是單純的題字，也不是供人附庸風雅的裝飾，而是一種蘊含修持、願力與人格的文字生命。它令人百看不厭，也令人久久不能移目。當筆者沿著通道往花園走去，又見石台、古樹與舊景，甚至想起那裡曾是簽訂《望廈條約》的歷史場域。可筆者並非遊客，也並不是第一次到訪；那一次，不過是一次懷舊，一次尋找，一次在舊日記憶深處重新點燈。從那以後，筆者便開始留意寺內的對聯、匾額、橫幅、直幅、後花園、平台、石刻，甚至那些巨石上的書題。慢慢地，筆者才知道，這些字跡大多出自澳門觀音堂掛單和尚、雲水僧——童真法師之手。原來，那些文字並非偶然留存的書法作品，而是寺院建設與宗教生活的一部分；它們既實用，也真誠，既莊嚴，也親切。

童真法師的字，不是刻意炫技的字。它有懷素草書的流動感，楷體之中又隱約可見王羲之的溫潤，筆意之間還帶著幾分清代王文治的清雅與逸氣。看似自然不拘，卻並不散漫；看似平淡，卻處處見功力。那種落筆沉穩、行氣貫通、中鋒與偏鋒交錯而不失平衡的書寫方式，使筆者越看越覺得驚嘆。它不是喧嘩的名家之作，卻有一種真正的內在力量；不是刻意求名的書風，卻自有一份無聲的分量。

然而，這一切最初都只是筆者心中的一廂情願。名家？究竟是不是名家？當筆者開口向人詢問時，竟幾乎無人能答。即使在澳門遊走書法界的朋友之中，也少有人真正知道這位雲水僧的來歷。最後能給筆者一點線索的，只有澳門觀音堂的釋機修法師，以及附近一位老者潘伯。從他們的隻言片語之中，筆者才慢慢拼湊出一些模糊的輪廓。而更早以前，兒時的記憶也在此時浮現：筆者曾在觀音堂見過一位穿僧衣的伯伯，當時還以為他只是普通工人；筆者也記得那盤彎曲如「壽」字的茶樹盆景，還有高懸其上的「吉祥軒」墨跡匾額。那些細節原本零散無序，卻在歲月之後逐漸連成一條看不見的線，帶筆者一步一步走進童真法師的世界，也走進雲水僧的書法與身影之中。

這段研究，前後綿延三十餘年。它不是單純的資料搜集，也不是冷冰冰的考證，而是一段伴隨記憶、鄉愁、敬意與追尋的旅程。童真法師之所以值得記錄，不僅因為他是澳門觀音堂的掛單僧人，更因為他以書法、題字、匾額與寺院空間，留下了一種極為特殊的文化痕跡。那痕跡靜靜存在，既不張揚，也不喧嚷，卻足以讓人在多年之後仍然回望、追索、再三凝視。如今再看，那些字、那些景、那些人，早已不只是觀音堂的一部分，而是澳門宗教文化、地方記憶與個人生命史交會之處。雲水僧童真法師的筆墨，終於不再只是筆者記憶中的一抹驚嘆，而成為一段值得細細書寫的歷史。

童真法師的生平、圓寂與返玉林經歷考述

童真法師，法名永道，字童真，為曹洞宗壽昌系博山派（元來派）第十六代僧人，屬「永」字輩傳承。俗家姓名蔣松，玉林州珮村人（有說原由蒲塘鎮搬遷過來），少年時拜寶相寺幻塵和尚出家。1926 年寶相寺被毀後，隨師父等人前往廣東。按現有資料推斷，法師出生於 1907 年，即清光緒三十三年。其生辰之所以得以推定，主要來自法師所留「自壽詩」的內容，詩中所透露的年齡與身世線索，與 1907 年的出生年份相互印證。這一推斷，與以往一些研究所見的零散說法大致可相互補充，使童真法師的生年漸趨明確。

關於童真法師的圓寂年份，過去學界曾有 1994 年之說，這一說法長期沿用於澳門方面的部分研究之中，因而一度成為通行版本。由於資料來源不足，後來不少論述也依循此說，使童真法師的示寂之年長期蒙上一層疑雲。即使如此，圍繞其晚年行止、返鄉時間與最終圓寂地點，始終存在不少未解之處。法師究竟是否在廣西圓寂？若在廣西，又是在何處圓寂？這些問題一度成為研究中的疑團。

直到 2026 年夏天，來自廣西譚捷居士的一封信，才為這段歷史補上了關鍵的一筆。據其所述，童真法師並非在鼎湖山慶雲寺出家，而是在玉林寶相寺出家；不過，他很可能是慶雲寺受戒。這一說法不但釐清了法師的出家背景，也說明玉林寶相寺在其宗教生命中具有最根本的起點意義。玉林寶相寺與鼎湖山慶雲寺之間，並非簡單的個人往返關係，而是法脈承繼與僧團流動的關係。童真法師所屬寶相寺一脈，傳承鼎湖山慶雲寺法脈，這也使得其人生歷程同時連結玉林與嶺南佛教兩大空間。

回顧民國丙寅年（1926 年），廣西地方政局動盪，政府毀寺驅僧，寶相寺遭到破壞，主持僧幻塵法師及其弟子德真法師、童真法師被迫離開玉林，前往肇慶鼎湖山暫避。後來，幻塵法師赴廣東南海縣麻車鎮弘法；德真法師往佛山主持仁壽寺；童真法師則先赴香港，繼而前往澳門普濟禪院觀音堂掛單弘法，成為澳門佛教與書法文化中一位重要而低調的存在。這段流亡與轉徙的歲月，奠定了童真法師一生的行腳特徵，也塑造了他日後被稱為「雲水僧」的生命姿態。

值得注意的是，德真法師是童真法師的師兄，且在解放前四十年代已返還玉林，並於 1960 年圓寂。至於榮波法師，則為德真法師的剃度弟子，也就是童真法師的師侄；他後來成為廣西佛教協會第二屆會長，於 2016 年圓寂。據所知，榮波法師於 1980 年代曾與童真法師重逢，而童真法師晚年後事的辦理，亦由榮波法師協助處理。這一層師承關係，說明童真法師晚年的歸宿並非孤立無援，而是仍然置身於一個延續不斷的法脈網絡之中。

至於童真法師最後的圓寂日期，依照現得資料，可確定為 1988 年 10 月 19 日。另據當地尼師了通法師所述，童真法師返玉林後，曾因受風寒而引發肺疾，最終在玉林圓寂。若此說可得進一步印證，則童真法師的晚年，實際上是在闊別故土多年後重返祖庭、終老玉林的一段回返之路。這也意味著，他的人生並非止於澳門觀音堂的雲水生涯，而是完成了由玉林出發、外出弘法、再回玉林圓寂的完整宗教軌跡。

從整體上看，童真法師的一生，既是一位僧人的修行歷程，也是近代華南佛教流動史的一個縮影。其生年可據「自壽詩」推知為 1907 年 2 月 28 日，圓寂年則據最新線索可定為 1988 年 10 月 19 日，圓寂地點在廣西玉林。法師年少出家，民國時期因毀寺而流離，之後往香港、澳門弘法，又在晚年返玉林而終，整個人生橫跨清末餘緒、民國動盪、戰後重建與改革開放前夕，極具時代象徵意義。更重要的是，童真法師並不只是歷史上的一位僧人，他以「雲水僧」之名留下了大量寺院題書，這些書法不僅是宗教空間的視覺記憶，也是其人格、修持與審美的外化。當我們今日回看他的生卒、流徙與圓寂，不僅是在補寫一位法師的生平，更是在重構澳門、玉林、鼎湖山與香港佛教之間那條隱而不顯、卻始終流動不息的法脈長河。

Prólogo

Prólogo: Relembrando a Silhueta do Monge Itinerante Mestre Tongzhen no Templo de Kun Iam em Macau

Esta história remonta a muitos, muitos anos atrás.

Era uma época em que a bandeira portuguesa ainda flutuava nos céus de Macau. A atmosfera social trazia um ritmo de modéstia e contenção, onde havia menos agressividade e mais cortesia mútua; as pessoas falavam sobre o futuro, mas não tinham pressa em definir conclusões, como se tudo estivesse ainda num momento em que mil coisas aguardavam para ser reconstruídas e celebradas. A tecnologia começava também a entrar discretamente no quotidiano, servindo de prelúdio para uma nova era. Naquele período, o autor planeava adquirir um computador doméstico 80286 para a família e, aproveitando a oportunidade, acompanhou os familiares ao Centro Comercial Lucky Plaza para ver as máquinas. No percurso, sempre que havia algum tempo livre, costumava atravessar a rua para passear no Templo de Kun Iam (Templo Pou Chai), situado mesmo em frente.

Aquele lugar nunca foi estranho para o autor. Já na década de 1980, era um espaço de extrema solenidade onde a família realizava os seus rituais de culto e homenagem aos antepassados. Em cada visita, era obrigatório vestir-se com apuro e retidão, entrando com um profundo sentimento de reverência. Esse rigor não era apenas um ato de respeito para com as divindades, mas também uma resposta à memória familiar e à ordem tradicional. Anos mais tarde, quando o autor voltou a pisar o Templo de Kun Iam, as imagens do passado refluíram como uma maré, como se aqueles anos nunca tivessem partido de verdade.

Na infância, o que o autor mais temia era passar pela zona do refeitório vegetariano. Ali costumava haver entre quatro a seis câmaras funerárias, onde as fotografias dos antepassados falecidos estavam silenciosamente suspensas, criando uma atmosfera grave e austera. Sempre que por ali passava, tinha de armar-se de coragem e caminhar a passos largos, sem se atrever a demorar-se. Contudo, numa tarde de 1991, o autor deteve-se inesperadamente a meio do refeitório e ali permaneceu por muito tempo. Olhando para os espaços nas paredes que outrora o acompanharam e assustaram, e contemplando os predecessores que partiram antes de nós, brotou subitamente no seu coração uma serenidade indescritível.

Foi precisamente nesse momento que o autor avistou um dístico (par de versos paralelos) na parede:

"A senda da sabedoria deve ser trilhada com diligência; aproveitando a brisa, presta-se homenagem a Huineng."

Estas palavras funcionaram como um sopro de vento extremamente leve e silencioso, mas que gerou uma enorme agitação no íntimo do autor. Ao lado do dístico, estendia-se uma obra de caligrafia de traço vigoroso e amplo; os caracteres fluíam com naturalidade, numa harmonia contínua, revelando na escrita tanto força como sensibilidade. A assinatura constava de apenas três caracteres: Monge das Nuvens e das Águas (Monge Itinerante).

Naquele instante, o autor ficou verdadeiramente estupefacto.

Afinal, a caligrafia da antiga geração de monges budistas podia atingir uma beleza de tal magnitude. Aquilo não era uma mera inscrição, nem um adorno para quem busca cultivar o diletantismo, mas sim uma vida textual que encerrava em si a prática espiritual, a força dos votos e o carácter do seu autor. Era algo que nunca cansava o olhar e que impedia o observador de desviar a atenção. À medida que o autor avançava pelo corredor em direcção ao jardim, deparou-se novamente com os altares de pedra, as árvores antigas e os cenários de outrora, lembrando-se inclusive de que aquele fora o palco histórico da assinatura do Tratado de Wanghia. No entanto, o autor não era um turista, nem se tratava da sua primeira visita; aquela ocasião foi, sim, um momento de nostalgia, de busca e de reacender uma lanterna nas profundezas da memória passada.

Desde então, o autor passou a dedicar especial atenção aos dísticos, placas horizontais, faixas verticais, ao jardim das traseiras, às plataformas, às inscrições em pedra e até aos caracteres gravados nas grandes rochas do templo. Gradualmente, veio a saber que a maior parte daquela caligrafia provinha das mãos do Mestre Tongzhen, um monge acolhido em regime de permanência provisória (guadan) e monge itinerante no Templo de Kun Iam em Macau. Descobriu, assim, que aqueles textos não eram obras caligráficas preservadas por mero acaso, mas sim parte integrante da construção do templo e da vida religiosa; eram simultaneamente funcionais e sinceros, solenes e acolhedores.

A escrita do Mestre Tongzhen não era uma caligrafia que procurava ostentar técnica de forma deliberada. Possuía a fluidez da escrita cursiva (caoshu) de Huaisu, enquanto na sua estrutura regular (kaishu) vislumbrava-se discretamente a suavidade de Wang Xizhi. Entre os traços, respirava-se ainda a elegância purificada e o desapego de Wang Wenzhi da Dinastia Qing. Parecia natural e desimpedida, mas nunca dispersa; parecia simples, mas revelava mestria em cada detalhe. Aquele modo de escrever — com um pousar firme do pincel, um fluxo contínuo de energia, e um cruzamento equilibrado entre o traço centrado (zhongfeng) e o traço inclinado (pianfeng) — deixava o autor cada vez mais maravilhado. Não era a obra ruidosa de um mestre célebre, mas possuía uma verdadeira força interior; não era um estilo que perseguia a fama, mas carregava consigo uma dignidade silenciosa.

No entanto, no início, tudo isto não passava de uma ilusão do autor. Um mestre? Seria ele realmente um mestre? Quando comecei a perguntar às pessoas, quase ninguém sabia responder. Mesmo entre os amigos de Macau que se movem no círculo da caligrafia, poucos conheciam a verdadeira origem deste monge itinerante (Yunshui). Os únicos que conseguiram dar algumas pistas ao autor foram o Mestre Budista Shi Jixiu, do Templo de Kun Iam de Macau, e o Sr. Pun, um idoso que vivia nas proximidades. Foi a partir das suas breves palavras que o autor conseguiu, a pouco e pouco, juntar as peças de um contorno outrora vago.

Ainda mais atrás no tempo, as memórias de infância também emergiram neste momento: o autor recordou ter visto, no Templo de Kun Iam, um senhor idoso vestido com trajes monásticos, a quem na altura considerou ser apenas um trabalhador comum; recordou também aquele bonsai de chá curvo que se assemelhava ao carácter "Longevidade" (Shou), bem como a placa com a caligrafia a tinta "Pavilhão de Auspiciosidade" (Jixiang Xuan) pendurada no alto. Aqueles detalhes, inicialmente dispersos e desordenados, uniram-se após anos numa linha invisível, conduzindo o autor passo a passo para o mundo do Mestre Tong Zhen, bem como para a caligrafia e a silhueta deste monge itinerante.

Esta investigação estendeu-se por mais de trinta anos. Não se trata de uma mera recolha de dados, nem de uma verificação fria, mas sim de uma jornada acompanhada de memória, nostalgia, respeito e busca. O Mestre Tong Zhen merece ser registado não só por ter sido um monge residente temporário no Templo de Kun Iam de Macau, mas também porque, através da sua caligrafia, inscrições, placas e do espaço do templo, deixou um rasto cultural extremamente singular. Esse rasto existe silenciosamente, sem arrogância nem alarido, mas é suficiente para fazer com que as pessoas, muitos anos depois, ainda olhem para trás, o busquem e o contemplem repetidamente.

Olhando agora, aquelas palavras, aquelas paisagens e aquelas pessoas já não são apenas uma parte do Templo de Kun Iam, mas sim o ponto de encontro onde a cultura religiosa de Macau, a memória local e a história de vida pessoal se cruzam. A tinta e a caligrafia do monge itinerante Mestre Tong Zhen deixaram finalmente de ser apenas uma mera admiração na memória do autor, tornando-se numa história que merece ser detalhadamente escrita.

Estudo Investigativo sobre a Vida, o Falecimento e a Experiência de Regresso a Yulin do Mestre Tong Zhen

O Mestre Tong Zhen, cujo nome budista era Yongdao e o nome de cortesia Tong Zhen, foi o monge da 16.^a geração da Linha Baoshan (Escola Yuanlai) do Sistema Shouchang da Seita Caodong, pertencendo à geração "Yong". Cujo nome secular era Jiang Song, era natural de Peicun, Yulin Zhou (há relatos de que a família se mudou originalmente da vila de Putang). Na sua juventude, foi ordenado sob a orientação do Mestre Huanchen no Templo Baoxiang. Após a destruição do Templo Baoxiang em 1926, acompanhou o seu mestre e outros rumo a Guangdong. De acordo com os dados atualmente disponíveis, deduz-se que o Mestre nasceu em 1907, ou seja, no 33.^o ano do reinado do Imperador Guangxu da Dinastia Qing. O seu ano de nascimento foi estimado principalmente com base no conteúdo do "Poema de Auto-Celebração de Aniversário" deixado pelo Mestre, no qual as pistas sobre a idade e a sua história de vida se cruzam e confirmam o ano de nascimento de 1907. Esta dedução complementa, de modo geral, algumas afirmações dispersas encontradas em estudos anteriores, tornando o ano de nascimento do Mestre Tong Zhen progressivamente mais claro.

Relativamente ao ano do falecimento do Mestre Tong Zhen, a comunidade académica apontava no passado o ano de 1994, uma versão que foi utilizada de forma prolongada em parte dos estudos de Macau, tornando-se assim, a dada altura, a versão comum. Devido à escassez de fontes de informação, muitos discursos posteriores também seguiram esta tese, fazendo com que o ano do falecimento do Mestre Tong Zhen permanecesse sob uma nuvem de incerteza durante muito tempo. Apesar disso, continuavam a existir muitos pontos por resolver em torno do seu percurso nos últimos anos de vida, da data do seu regresso à terra natal e do local definitivo do seu falecimento. Terá o Mestre falecido em Guangxi? Se sim, em que local de Guangxi faleceu? Estas questões constituíram outrora um enigma na investigação.

Foi apenas no verão de 2026 que um e-mail enviado pelo devoto Tan Jie, de Guangxi, acrescentou uma peça fundamental a esta história. Segundo o relato, o Mestre Tong Zhen não se tornou monge no Templo Qingyun da Montanha Dinghu, mas sim no Templo Baoxiang de Yulin; contudo, é muito provável que tenha recebido a ordenação completa no Templo Qingyun. Esta afirmação não só esclarece as origens da sua ordenação, como também demonstra que o Templo Baoxiang de Yulin representou o ponto de partida mais fundamental na sua vida religiosa. A relação entre o Templo Baoxiang de Yulin e o Templo Qingyun da Montanha Dinghu não era uma simples deslocação pessoal, mas sim uma relação de sucessão do Dharma e de mobilidade da comunidade monástica. A linhagem do Templo Baoxiang à qual o Mestre Tong Zhen pertencia herdou o Dharma do Templo Qingyun da Montanha Dinghu, o que fez com que o percurso da sua vida interligasse, simultaneamente, os dois grandes espaços budistas de Yulin e de Lingnan.

Recordando o ano de Bingyin da República da China (1926), a situação política local em Guangxi era turbulenta. O governo destruiu templos e expulsou monges, resultando na destruição do Templo Baoxiang. O monge abade Mestre Huanchen e os seus discípulos, Mestre Dezhen e Mestre Tongzhen, foram forçados a deixar Yulin e dirigiram-se à Montanha Dinghu, em Zhaoqing, para se refugiarem temporariamente. Mais tarde, o Mestre Huanchen foi para a vila de Mache, no concelho de Nanhai, na província de Guangdong, para propagar o Dharma; o Mestre Dezhen foi para Foshan para assumir o cargo de abade no Templo Renshou; enquanto o Mestre Tongzhen dirigiu-se primeiro a Hong Kong e, posteriormente, ao Templo de Kun Iam do Antigo Mosteiro de Pou Chai, em Macau, como monge residente temporário para propagar o Dharma, tornando-se uma figura importante, embora discreta, na cultura budista e caligráfica de Macau. Este período de exílio e de constantes migrações definiu a característica de itinerância ao longo da vida do Mestre Tongzhen, moldando também a sua postura vitalícia pela qual veio a ser conhecido como o "monge itinerante" (Yunshui).

É de notar que o Mestre Dezhen era o irmão de Dharma mais velho (Sheng) do Mestre Tongzhen, tendo regressado a Yulin na década de 1940, antes da Libertação, e falecido em 1960. Por sua vez, o Mestre Rongbo foi o discípulo tonsurado do Mestre Dezhen, ou seja, sobrinho de Dharma do Mestre Tongzhen; mais tarde, tornou-se o segundo presidente da Associação Budista de Guangxi e faleceu em 2016. Segundo consta, o Mestre Rongbo reencontrou-se com o Mestre Tongzhen na década de 1980, e os ritos fúnebres e assuntos posteriores do Mestre Tongzhen na sua velhice foram também tratados com o apoio do Mestre Rongbo. Esta relação de transmissão master-discípulo demonstra que o destino final do Mestre Tongzhen na sua velhice não foi de isolamento ou desamparo, mas sim integrado numa rede de linhagem do Dharma contínua e persistente.

Quanto à data definitiva do falecimento do Mestre Tongzhen, de acordo com os dados atualmente disponíveis, pode confirmar-se que ocorreu em 19 de outubro de 1988. Além disso, segundo o relato da monja local Mestra Liaotong, após regressar a Yulin, o Mestre Tongzhen contraiu um resfriado que desencadeou uma doença pulmonar, acabando por falecer em Yulin. Se esta tese puder ser futuramente corroborada, a velhice do Mestre Tongzhen representou, na realidade, uma jornada de regresso ao mosteiro ancestral e de fim de vida em Yulin, após muitos anos de ausência da sua terra natal. Isto significa também que a sua vida não terminou com a carreira de monge itinerante no Templo de Kun Iam em Macau, mas completou uma trajetória religiosa plena: partindo de Yulin, saindo para propagar o Dharma e regressando a Yulin para o seu falecimento.

De uma perspetiva global, a vida do Mestre Tongzhen foi tanto o percurso de cultivo espiritual de um monge como um microcosmo da história da mobilidade do budismo no sul da China na era moderna. O seu ano de nascimento pode ser deduzido através do "Poema de Auto-Celebração de Aniversário" como sendo 28 de fevereiro de 1907, e o ano do seu falecimento pode ser fixado, segundo as mais recentes pistas, em 19 de outubro de 1988, tendo o óbito ocorrido em Yulin, Guangxi. O Mestre tornou-se monge na juventude, viveu disperso devido à destruição de templos no período da República da China, propagou o Dharma mais tarde em Hong Kong e Macau, e terminou a sua vida regressando a Yulin na velhice. Toda a sua existência atravessou os vestígios do final da Dinastia Qing, a turbulência da República da China, a reconstrução do pós-guerra e as vésperas da Reforma e Abertura, possuindo um profundo significado simbólico da época. Mais importante ainda, o Mestre Tongzhen não foi apenas um monge na história; sob o nome de "monge itinerante", deixou um grande número de caligrafias e inscrições em templos, as quais não são apenas memórias visuais do espaço religioso, mas também a exteriorização da sua personalidade, cultivo e estética. Quando hoje olhamos retrospectivamente para o seu nascimento, falecimento, migrações e morte, não estamos apenas a preencher a biografia de um mestre, mas sim a reconstruir aquele rio da linhagem do Dharma oculto, mas sempre fluente e incessante, entre o budismo de Macau, Yulin, Montanha Dinghu e Hong Kong.

Prologue

Prologue: Looking Back at the Silhouette of Cloud-and-Water Monk Master Tongzhen from Kun Iam Temple in Macau

This story begins many, many years ago.

It was an era when the Portuguese flag still fluttered in the skies above Macau. The social atmosphere carried a modest and restrained rhythm, characterized by less friction and more mutual courtesy. People spoke of the future, yet were in no rush to reach definitions, as if everything were still in a state of pending rebirth and celebration. Technology was also quietly making its way into daily life, serving as the prelude to a new epoch. During that period, the author planned to acquire an 80286 home computer for the household and accompanied family members to the Lucky Plaza shopping mall to browse the machines. Along the way, whenever a leisure moment arose, the author would often stroll over to the Kun Iam Temple (Pou Chai Temple) located directly opposite.

That place was never unfamiliar to the author. As early as the 1980s, it served as an exceptionally solemn venue where the family gathered for ancestral worship and rituals. Every visit required dressing neatly and uprightly, entering with a profound sense of awe and reverence. Such meticulousness was not merely a gesture of respect toward the deities, but also a response to family memory and traditional order. Years later, when the author stepped into the Kun Iam Temple once again, scenes from the past rushed back like a tide, as though those years had never truly departed.

In childhood, what the author feared most was passing through the area of the vegetarian dining hall. There were often four to six memorial halls located there, where portrait photos of the deceased hung silently, creating a grave and august atmosphere. Every time the author walked past, it required gathering courage to hasten through without daring to linger. Yet, on an afternoon in 1991, the author unexpectedly paused in the middle of the memorial hall and remained there for a long time. Looking at the spaces on the walls that had once accompanied and frightened him, and contemplating those predecessors who had stepped ahead of us, an indescribable tranquility suddenly welled up within his heart.

It was at that precise moment that the author noticed a couplet on the wall:

"The work of wisdom must be pursued with diligence; riding upon the breeze, one pays homage to Huineng."

These eight characters felt like an exceptionally light and quiet breeze, yet they stirred massive waves within the author's soul. Alongside the couplet was a piece of calligraphy executed with broad and magnificent brushwork. The characters flowed naturally in a single continuous breath, revealing both strength and warmth within the brushstrokes. The signature consisted of only three characters: Cloud-and-Water Monk (Itinerant Monk).

At that instant, the author was truly stunned.

It turned out that the calligraphy of the older generation of ordained monastics could achieve such a pinnacle of beauty. It was not a mere inscription, nor an ornament meant for affectation, but a textual life that embodied spiritual cultivation, vows, and personality. It was something one could appreciate endlessly without ever growing weary, and it held the observer's gaze for a very long time. As the author walked along the path toward the garden, encountering the stone altars, ancient trees, and familiar scenery once more, he even recalled that this had been the historical site where the Treaty of Wanghia was signed. Yet the author was no tourist, nor was this a first-time visit; that occasion was simply a journey of nostalgia, a quest, and a rekindling of a lamp deep within past memories.

From then on, the author began to pay close attention to the couplets, horizontal plaques, banners, vertical scrolls, the back garden, platforms, stone carvings, and even the inscriptions engraved upon the giant boulders within the temple. Gradually, the author learned that most of these brushmarks originated from the hands of Master Tongzhen—an itinerant "cloud-and-water" monk who had taken up temporary residence (guadan) at Macau's Kun Iam Temple. It became clear that those texts were not calligraphic works preserved by mere chance, but were integral components of the temple's construction and religious life; they were both functional and sincere, solemn yet intimate.

Master Tongzhen's writing was never a calligraphic style that deliberately flaunted technique. It possessed the fluid movement of Huaisu's cursive script (caoshu), while within its regular script (kaishu), the gentle warmth of Wang Xizhi was subtly discernible. Between the brush intentions, there also lingered the refined elegance and ethereal detachment of Wang Wenzhi from the Qing Dynasty. It appeared natural and unconstrained, yet was never scattered; it seemed plain, but revealed mastery at every turn. That method of writing—characterized by a steady grounding of the brush, a seamless flow of internal energy, and an alternating balance between centered (zhongfeng) and slanted (pianfeng) brushstrokes—left the author increasingly filled with wonder. It was not the clamorous work of a famous master, yet it possessed a genuine inner strength; it was not a calligraphic style that sought fame, yet it carried an unspoken weight of its own.

However, in the beginning, all of this was merely a one-sided wish in the author's mind. A master? Was he truly a master? When I opened my mouth to ask others, almost no one could answer. Even among friends in Macau's calligraphy circles, few genuinely knew the origins of this itinerant monk (Yunshui). In the end, the only ones who could provide any clues were Master Shi Jixiu from the Kun Iam Temple in Macau, and an elderly local gentleman, Uncle Pun. It was from their fragmented words that the author gradually pieced together a vague outline.

Even earlier childhood memories also resurfaced at this moment: I remembered seeing an elderly man in monastic robes at the Kun Iam Temple, whom I mistook for an ordinary worker back then; I also remembered that tea tree bonsai curved like the character for "Longevidade" (Shou), and the ink-brushed plaque inscribed with "Auspicious Pavilion" (Jixiang Xuan) hanging high above. Those details, originally scattered and disorderly, gradually connected into an invisible line over the years, leading the author step by step into the world of Master Tong Zhen, and into the calligraphy and silhouette of this itinerant monk.

This research has spanned over thirty years. It is not a simple gathering of data, nor is it a cold textual criticism; rather, it is a journey accompanied by memory, nostalgia, respect, and pursuit. Master Tong Zhen is worth recording not only because he was a resident monk at the Kun Iam Temple in Macau, but more importantly because he left behind an extremely unique cultural imprint through his calligraphy, inscriptions, plaques, and the temple space itself. That imprint exists quietly, neither ostentatious nor clamorous, yet it is enough to make people look back, search, and gaze upon it repeatedly even after many years.

Looking back now, those words, those scenes, and those people are no longer just a part of the Kun Iam Temple, but rather a crossroads where Macau's religious culture, local memory, and personal life history converge. The ink and brushwork of the itinerant monk Master Tong Zhen have finally ceased to be a mere marvel in the author's memory, becoming instead a piece of history that deserves to be written down in detail.

A Research Narrative on the Life, Passing, and Return to Yulin of Master Tong Zhen

Master Tong Zhen, whose dharma name was Yongdao and courtesy name was Tong Zhen, was a 16th-generation monk of the Baoshan branch (Yuanlai school) of the Shouchang lineage within the Caodong Sect, belonging to the "Yong" generation of transmission. Cujo nome secular era Jiang Song, era natural de Peicun, Yulin Zhou (há relatos de que a família se mudou originalmente da vila de Putang). Na sua juventude, foi ordenado sob a orientação do Mestre Huanchen no Templo Baoxiang. Após a destruição do Templo Baoxiang em 1926, acompanhou o seu mestre e outros rumo a Guangdong. Based on inferences from available data, the Master was born in 1907, the 33rd year of the Guangxu reign in the Qing Dynasty. His birth year was deduced primarily from the content of his surviving "Self-Anniversary Poem," in which the clues about his age and life background mutually corroborate the birth year of 1907. This inference largely complements some scattered statements found in previous studies, making Master Tong Zhen's birth year increasingly clear.

Regarding the year of Master Tong Zhen's passing, academia previously held the view that it was 1994, a version that was long used in certain studies in Macau and thus temporarily became the accepted account. Due to a lack of source materials, many subsequent discussions also followed this claim, leaving the year of Master Tong Zhen's entering Nirvana shrouded in doubt for a long time. Even so, many unresolved issues remained surrounding his activities in his later years, the timing of his return home, and his final place of passing. Did the Master pass away in Guangxi? If in Guangxi, where exactly did he pass away? These questions were once riddles in the research.

It was not until the summer of 2026 that an email from Layman Tan Jie in Guangxi supplied a crucial piece to this history. According to the email, Master Tong Zhen did not enter the monastic life at the Qingyun Temple on Dinghu Mountain, but rather at the Baoxiang Temple in Yulin; however, it is highly probable that he received full ordination at the Qingyun Temple. This statement not only clarifies the Master's background of leaving home, but also demonstrates that the Baoxiang Temple in Yulin held the most fundamental starting significance in his religious life.

The relationship between the Baoxiang Temple in Yulin and the Qingyun Temple on Dinghu Mountain was not a simple matter of personal roundtrips, but rather a relationship of Dharma lineage succession and monastic mobility. The Baoxiang Temple lineage to which Master Tong Zhen belonged inherited the Dharma from the Qingyun Temple on Dinghu Mountain, which allowed his life journey to simultaneously bridge the two major Buddhist spaces of Yulin and Lingnan.

Reflecting on the Year of Bingyin of the Republic of China (1926), the local political situation in Guangxi was turbulent. The government destroyed temples and expelled monastics, resulting in the destruction of Baoxiang Temple. The abbot monk, Master Huanchen, along with his disciples Master Dezhen and Master Tongzhen, were forced to leave Yulin and head to Dinghu Mountain in Zhaoqing for temporary refuge. Later, Master Huanchen went to Mache Town in Nanhai County, Guangdong Province, to propagate the Dharma; Master Dezhen went to Foshan to serve as the abbot of Renshou Temple; while Master Tongzhen first traveled to Hong Kong and subsequently to the Kun Iam Temple of Pou Chai Zen Monastery in Macau as a resident monk to propagate the Dharma, becoming an important yet low-profile presence in Macau's Buddhist and calligraphic culture. This period of exile and migration defined the itinerant nature of Master Tongzhen's lifelong journey and shaped the living posture by which he was later known as an "itinerant monk" (Yunshui monk).

It is noteworthy that Master Dezhen was the elder Dharma brother of Master Tongzhen, who had already returned to Yulin in the 1940s before the Liberation and passed away in 1960. Master Rongbo, on the other hand, was the tonsured disciple of Master Dezhen—making him the Dharma nephew of Master Tongzhen; he later became the second president of the Buddhist Association of Guangxi and passed away in 2016. It is known that Master Rongbo reunited with Master Tongzhen in the 1980s, and the handling of Master Tongzhen's funeral arrangements and affairs in his later years was also assisted by Master Rongbo. This layer of master-disciple relationship demonstrates that Master Tongzhen's final refuge in his later years was not isolated or helpless, but was still embedded within a continuous and enduring network of Dharma lineage.

Regarding the final date of Master Tongzhen's passing, according to currently available data, it can be confirmed as October 19, 1988. Furthermore, according to the local nun Master Liaotong, after returning to Yulin, Master Tongzhen contracted a cold that triggered a pulmonary ailment, and he ultimately passed away in Yulin. If this account can be further verified, Master Tongzhen's later years were, in fact, a journey of return—returning to his ancestral monastery and spending his final days in Yulin after being away from his homeland for many years. This also implies that his life did not end with his itinerant career at the Kun Iam Temple in Macau, but rather completed a full religious orbit: departing from Yulin, traveling outward to propagate the Dharma, and returning to Yulin for his final passing.

Viewed as a whole, Master Tongzhen's life was both a monk's journey of spiritual cultivation and a microcosm of the history of Buddhist mobility in modern South China. His birth date can be inferred from his "Self-Anniversary Poem" as February 28, 1907, and the year of his passing can be fixed, based on the latest clues, as October 19, 1988, with the location of passing being Yulin, Guangxi. The Master left home to become a monk in his youth, wandered due to the destruction of temples during the Republic of China period, later propagated the Dharma in Hong Kong and Macau, and finally ended his life by returning to Yulin in his old age. His entire life spanned the remnants of the late Qing Dynasty, the upheavals of the Republic of China, post-war reconstruction, and the eve of the Reform and Opening-up, bearing profound temporal symbolic significance. More importantly, Master Tongzhen was not just a monk in history; under the name of the "itinerant monk," he left behind a vast number of temple inscriptions and calligraphies. These works are not only visual memories of religious spaces but also the externalization of his personality, spiritual cultivation, and aesthetics. When we look back today at his birth, death, migration, and passing, we are not merely reconstructing a master's biography, but rather rebuilding that hidden yet ever-flowing and unceasing river of Dharma lineage that connects the Buddhism of Macau, Yulin, Dinghu Mountain, and Hong Kong.

Owen NG
Cognitio Sapiens Ngensis
July 18, 2026

釋童真法師與廣西鬱林寶相寺

O Mestre Budista Shi Tongzhen e o Templo
Baoxiang de Yulin em Guangxi

Master Shi Tongzhen and Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi

釋童真法師與廣西鬱林寶相寺

1920年代發生的變故

玉林佛教的歷史很早，據地方材料所載，早在清雍正三年（1725年）已經開始流傳，屬於禪宗南宗曹洞宗元來派一支，源自廣東陽江縣大洞山淨業寺。到了清乾隆中葉，淨業寺第八代普受禪師來到鬱林弘法，並落腳寶相寺，成為玉林寶相寺佛教的開山祖師。之後，寶相寺的法脈一代一代傳下來，形成清楚的傳承系統。從普受到照隱、照依，再到通贖、通瞭、通才等，證明寶相寺不只是一般寺院，而是玉林佛教的重要祖庭和傳承中心。這條法脈一直延續到近代，到了第九代，已經出現永念（德真）、永道（童真）等重要法師。

玉林佛教在民國十五年（1926年）遇到很大的打擊，當地政府毀寺逐僧，寶相寺被破壞。在1926年前後，廣西推行打擊佛教、搗毀廟宇政策的政府，是當時割據廣西、名義上歸順國民政府的「新桂系」軍閥政權，其核心領導人物為李宗仁、白崇禧和黃紹竑。這場運動通常被歷史學界稱為「新桂系毀佛」或「白崇禧毀佛」。（舊桂系為陸榮廷）。他們在1925年左右統一了廣西全境。

白崇禧在廣西和北伐軍所到之處，雷厲風行地推行了以下反宗教措施：沒收廟產：強制將佛教寺廟、道觀沒收改為公產。搗毀神像：砸碎佛像、菩薩像以及各類神龕，將銅製佛像熔化鑄造錢幣或軍火。改建公用設施：將空出來的寺廟改建為新式學校（國民學校）、機關辦公室、或國民黨各級黨部。驅逐僧尼：強迫廣西境內的僧侶和尼姑還俗，自謀生路或從事勞動。

這場運動對廣西當地的佛教文化造成了毀滅性的打擊，使許多傳承數百年的古剎在一夜之間化為烏有或改頭換面。這也與同一時期西北軍閥馮玉祥在河南等地發動的「中原毀佛」交相呼應，成為民國初年佛教史上的重大法難。德真和童真兩位和尚被迫離開鬱林。這件事對玉林佛教影響極大，因為寺院被毀之後，僧人失去駐錫之所，佛事活動也跟著中斷。這種情況反映的是當時地方政治與社會變動對寺院的衝擊。寺產常常被視為可調用的資源，寺院也容易在改制、整頓或拆遷之中受到損害。所以，玉林佛教所遭遇的「滅佛之災」，其實是一場地方性的宗教破壞事件。

德真與童真的顛沛流離

寶相寺被毀後，德真法師先到廣東肇慶鼎湖，之後又到佛山主持仁壽寺，民國二十五年再回到鬱林，在南江鄉新塘村建立寶蓮禪院。童真法師則去了廣東肇慶、香港，後來到澳門普濟禪院觀音堂，在慧因法師的支持幫助之下，於寺內掛單。這說明玉林佛教雖然在本地受到重創，但法脈並沒有斷。相反，這些法師把玉林的佛教傳承帶到廣東、香港和澳門，使寶相寺的傳統在更廣泛的嶺南佛教圈中延續下來。

佛教會與東井園

到了民國三十一年，鬱林佛教會在東圩成立，設有理事會，由德真和尚任會長，梁文通等居士任副會長，信徒有七百多人，分布在古定、名山、福綿等地。這表示玉林佛教開始由單一寺院模式，轉向佛教會與居士共同支持的組織形式。後來，德真和尚又在東校場建造淨室，取名「東井園」，作為寶相寺法脈的延續者和佛教活動場所。東井園成為玉林佛教恢復活動的重要基地，掛鐘接眾，持續舉行誦經、禮佛和其他宗教活動。

當代復興

解放後玉林佛教信徒的正常宗教活動得到政府保護。到1960年，因城市建設需要，東井園舊址被調用，玉林縣政府另撥屋宅給東井園使用；同年，因東成大街興建商業大樓，佛教會會址再次搬遷至東井園。

文化大革命期間，東井園被占用，僧尼被迫離開，各種公開佛教活動也停止了，但部分信徒仍然在佛教界人士家中私下進行宗教活動。到中共十一屆三中全會之後，宗教政策逐步落實，1981年退還佛教房產，1982年開始重建東井園，1985年恢復原名，成為玉林市佛教開放場所及活動中心。到了1990年，東井園已有出家僧尼4名，信徒約2000名，分布在玉林城區和周邊鄉鎮。同時，寺內也逐步添置佛像、佛教書籍和法器，佛教活動恢復得越來越完整。由德真法師剃徒，童真法師侄徒，榮波法師主持下，寶相寺逐漸得以中興恢復。廣西滅佛歷史前20年，童真法師（俗姓蔣，名松）於1907年光緒年間出生，到1926年因佛難離鄉；從港澳數十年的雲水弘法，到1980年代幾度回到玉林重修祖庭，法師既是澳門觀音堂的長老，也是廣西玉林寶相寺的長老，1988年回歸故土圓寂。童真法師的一生，是近代嶺南佛教滄桑變遷的縮影。上世紀80年代法師終有機會返回闊別多年的廣西玉林。1988年10月法師於玉林圓寂，圓成佛果。如今童真法師的墓塔，正完好地安奉在廣西玉林市玉州區茂林鎮寶相寺山門右側的小山坡上，回到他求佛道的原點。

O Mestre Budista Shi Tongzhen e o Templo Baoxiang de Yulin em Guangxi

As Mudanças Drásticas na Década de 1920

A história do Budismo em Yulin remonta a tempos remotos. De acordo com registos locais, a sua difusão iniciou-se já no terceiro ano do reinado do Imperador Yongzheng da Dinastia Qing (1725). Pertence à linhagem Yuanlai da Escola Caodong do Budismo Chan do Sul, originária do Templo Jingye na Montanha Dadong, no condado de Yangjiang, Guangdong. Em meados do reinado do Imperador Qianlong da Dinastia Qing, o Mestre Zen Pushou, da oitava geração do Templo Jingye, chegou a Yulin para propagar o Dharma e estabeleceu-se no Templo Baoxiang, tornando-se o mestre fundador do Budismo no Templo Baoxiang de Yulin. Posteriormente, a linhagem do Dharma do Templo Baoxiang foi transmitida de geração em geração, formando um sistema de sucessão claro. De Pushou a Zhaoyin e Zhaoyi, e depois a Tongshu, Tongliao, Tongcai, entre outros, prova-se que o Templo Baoxiang não era apenas um mosteiro comum, mas sim o templo ancestral e o centro de transmissão mais importante do Budismo de Yulin. Esta linhagem do Dharma prolongou-se até à era moderna, e na nona geração surgiram mestres proeminentes como Yongnian (Dezhen) e Yongdao (Tongzhen).

O Budismo de Yulin sofreu um duro golpe no 15.º ano da República da China (1926), quando o governo local destruiu templos e expulsou os monges, resultando na devastação do Templo Baoxiang. Por volta de 1926, o governo que implementou a política de combate ao Budismo e de destruição de templos em Guangxi era o regime dos senhores da guerra da "Nova Clique de Guangxi". Este grupo dominava a região de Guangxi e estava nominalmente subordinado ao Governo Nacional, sendo os seus principais líderes Li Zongren, Bai Chongxi e Huang Shaohong. Este movimento é comumente designado pelos historiadores como a "Destruição do Budismo pela Nova Clique de Guangxi" ou a "Destruição do Budismo por Bai Chongxi" (a Antiga Clique de Guangxi era liderada por Lu Rongting). Eles unificaram todo o território de Guangxi por volta de 1925.

Nas regiões de Guangxi e por onde passava o Exército da Expedição do Norte, Bai Chongxi executou de forma implacável as seguintes medidas antirreligiosas: Confisco de propriedades dos templos: Confisco obrigatório de templos budistas e taoistas, convertendo-os em propriedade pública. Destruição de estátuas sagradas: Destruição de estátuas de Buda, de Bodisatvas e de vários santuários, fundindo as estátuas de bronze para cunhar moedas ou fabricar munições. Conversão em instalações públicas: Transformação dos templos desocupados em novas escolas (Escolas Nacionais), gabinetes governamentais ou sedes locais do Kuomintang. Expulsão de monges e monjas: OBRIGAÇÃO de monges e monjas em Guangxi regressarem à vida secular, forçando-os a procurar o seu próprio sustento ou a realizar trabalhos manuais.

Este movimento desferiu um golpe devastador na cultura budista local de Guangxi, fazendo com que muitos templos antigos com séculos de história desaparecessem ou fossem desfigurados do dia para a noite. Este acontecimento também ecoou a "Destruição do Budismo nas Planícies Centrais", desencadeada na mesma época pelo senhor da guerra do Noroeste, Feng Yuxiang, em Henan e noutras províncias, tornando-se uma grande catástrofe na história do Budismo no início da República da China. Os dois monges, Dezhen e Tongzhen, foram forçados a abandonar Yulin.

Este evento teve um impacto profundo no Budismo de Yulin, pois com a destruição dos templos, os monges perderam as suas residências e as atividades budistas foram interrompidas. Esta situação reflete o impacto das mudanças políticas e sociais locais sobre os templos da época. Os bens dos templos eram frequentemente vistos como recursos disponíveis para mobilização, e os mosteiros tornavam-se facilmente vulneráveis no meio de reformas, reorganizações ou demolições. Portanto, a "catástrofe de eliminação do Budismo" sofrida pelo Budismo de Yulin foi, na verdade, um incidente local de destruição religiosa.

A Vida Errante de Dezhen e Tongzhen

Após a destruição do Templo Baoxiang, o Mestre Dezhen partiu primeiro para Dinghu, em Zhaoqing, Guangdong, e mais tarde assumiu a gestão do Templo Renshou em Foshan. No 25.º ano da República da China, regressou a Yulin, fundando o Mosteiro Zen Baolian na aldeia de Xintang, na vila de Nanjiang. Por sua vez, o Mestre Tongzhen viajou por Zhaoqing (Guangdong) e Hong Kong, acabando por chegar à Sala de Guanyin do Templo Pou Chai (Templo de Kun Iam) em Macau, onde recebeu abrigo e apoio do Mestre Huiyin para nela residir. Isto demonstra que, embora o Budismo de Yulin tenha sofrido graves danos a nível local, a sua linhagem do Dharma nunca foi interrompida. Pelo contrário, estes mestres levaram o legado budista de Yulin para Guangdong, Hong Kong e Macau, permitindo que a tradição do Templo Baoxiang se prolongasse num círculo budista mais amplo de Lingnan.

A Associação Budista e o Jardim Dongjing

No 31.º ano da República da China, foi fundada a Associação Budista de Yulin em Dongwei. A associação contava com um conselho diretivo presidido pelo monge Dezhen, tendo como vice-presidente o budista leigo Liang Wentong, entre outros, e reunindo mais de 700 fiéis distribuídos por localidades como Guding, Mingshan e Fumian. Este marco assinalou a transição do Budismo de Yulin de um modelo centrado num único templo para uma estrutura organizacional apoiada conjuntamente pela Associação Budista e por crentes leigos. Mais tarde, o monge Dezhen construiu uma sala de meditação em Dongxiaochang, batizando-a de "Jardim Dongjing" (Dongjing Yuan), servindo como espaço para as atividades budistas e para a continuidade da linhagem do Templo Baoxiang. O Jardim Dongjing tornou-se uma base crucial para a retoma das atividades budistas em Yulin, acolhendo a comunidade e mantendo rituais contínuos de recitação de sutras, adoração a Buda e outras práticas religiosas.

O Renascimento Contemporâneo

Após a Libertação, as atividades religiosas normais dos fiéis budistas de Yulin passaram a ser protegidas pelo governo. Em 1960, devido às necessidades de planeamento urbano, as instalações originais do Jardim Dongjing foram requisitadas, tendo o governo do condado de Yulin atribuído uma nova residência para o seu uso. No mesmo ano, devido à construção de um edifício comercial na Avenida Dongcheng, a sede da Associação Budista foi também transferida para o Jardim Dongjing.

Durante a Revolução Cultural, o Jardim Dongjing foi ocupado, os monges e as monjas foram forçados a partir, e todas as atividades budistas públicas foram suspensas. Contudo, alguns fiéis continuaram a praticar a sua fé de forma privada nas residências de personalidades do meio budista. Após a Terceira Sessão Plenária do 11.º Comité Central do Partido Comunista da China, as políticas religiosas foram gradualmente implementadas: em 1981, as propriedades budistas foram devolvidas; em 1982, iniciou-se a reconstrução do Jardim Dongjing; e em 1985, o local recuperou o seu nome original, tornando-se o centro oficial e espaço aberto para atividades budistas na cidade de Yulin. Por volta de 1990, o Jardim Dongjing contava já com 4 monges e monjas ordenados e cerca de 2000 fiéis espalhados pela zona urbana de Yulin e vilas vizinhas. Paralelamente, o templo foi sendo progressivamente equipado com estátuas de Buda, livros budistas e instrumentos litúrgicos, permitindo uma restauração cada vez mais completa das atividades. Sob a liderança do Mestre Rongbo — discípulo ordenado pelo Mestre Dezhen e sobrinho espiritual do Mestre Tongzhen —, o Templo Baoxiang conheceu uma gradual revitalização e restauro.

Vinte anos antes da destruição do Budismo em Guangxi, o Mestre Tongzhen (cujo nome secular era Jiang Song) nasceu em 1907, durante o reinado do Imperador Guangxu, e foi forçado a deixar a sua terra natal em 1926 devido à crise religiosa. Após décadas de propagação do Dharma como monge itinerante em Hong Kong e Macau, regressou várias vezes a Yulin na década de 1980 para reconstruir o templo ancestral. O mestre foi simultaneamente um ancião da Sala de Guanyin em Macau e do Templo Baoxiang em Yulin, Guangxi, vindo a falecer na sua terra natal em 1988. A vida do Mestre Tongzhen é o espelho das vicissitudes e transformações do Budismo de Lingnan na era moderna. Na década de 1980, o mestre teve finalmente a oportunidade de regressar a Yulin, após muitos anos de ausência, onde faleceu em outubro de 1988, alcançando a iluminação perfeita. Hoje, a sua estupa funerária encontra-se perfeitamente preservada na pequena colina localizada no lado direito da entrada principal do Templo Baoxiang, na vila de Maolin, distrito de Yuzhou, na cidade de Yulin, Guangxi, regressando assim ao ponto de partida da sua jornada espiritual.

Master Shi Tongzhen and Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi

The Cataclysmic Changes of the 1920s

The history of Buddhism in Yulin traces back to an early period. According to local records, it began spreading as early as the third year of the Yongzheng reign in the Qing Dynasty (1725). It belongs to the Yuanlai branch of the Caodong school of Southern Chan Buddhism, originating from Jingye Temple on Mount Dadong in Yangjiang County, Guangdong. In the mid-Qianlong period of the Qing Dynasty, Chan Master Pushou, the eighth-generation successor of Jingye Temple, came to Yulin to propagate the Dharma and settled at Baoxiang Temple, becoming the founding master of Buddhism at Baoxiang Temple in Yulin. Subsequently, the Dharma lineage of Baoxiang Temple was passed down from generation to generation, forming a clear system of succession. From Pushou to Zhaoyin and Zhaoyi, and then to Tongshu, Tongliao, and Tongcai, it is evident that Baoxiang Temple was not merely an ordinary monastery, but an important ancestral temple and center of transmission for Yulin Buddhism. This Dharma lineage continued into the modern era, and by the ninth generation, prominent masters such as Yongnian (Dezhen) and Yongdao (Tongzhen) emerged.

Yulin Buddhism suffered a severe blow in the 15th year of the Republic of China (1926), when the local government destroyed temples and expelled monks, leading to the destruction of Baoxiang Temple. Around 1926, the government implementing the policy of suppressing Buddhism and demolishing temples in Guangxi was the warlord regime of the "New Guangxi Clique." This faction occupied Guangxi and was nominally subservient to the National Government, with its core leaders being Li Zongren, Bai Chongxi, and Huang Shaohong. This movement is commonly referred to by historians as the "New Guangxi Clique's Destruction of Buddhism" or "Bai Chongxi's Destruction of Buddhism" (the Old Guangxi Clique was led by Lu Rongting). They unified the entire territory of Guangxi around 1925.

In Guangxi and wherever the Northern Expedition Army reached, Bai Chongxi vigorously implemented the following anti-religious measures: Confiscation of Temple Properties: Forcible confiscation of Buddhist and Taoist temples, converting them into public property. Destruction of Sacred Statues: Smashing statues of Buddha, Bodhisattvas, and various shrines, and melting down bronze Buddha statues to mint coins or manufacture munitions. Conversion into Public Facilities: Rebuilding vacated temples into modern schools (National Schools), government offices, or various levels of Kuomintang party headquarters. Expulsion of Monks and Nuns: Forcing monks and nuns within Guangxi to return to secular life, leaving them to fend for themselves or engage in manual labor.

This movement dealt a devastating blow to the local Buddhist culture in Guangxi, causing many ancient temples with centuries of heritage to vanish or be transformed overnight. This event also echoed the "Destruction of Buddhism in the Central Plains" launched around the same time by Northwest warlord Feng Yuxiang in Henan and other areas, becoming a major religious disaster in the history of Buddhism during the early Republic of China. The two monks, Dezhen and Tongzhen, were forced to leave Yulin. This incident had a profound impact on Yulin Buddhism, as the destruction of the temples deprived the monks of their residences, consequently halting all Buddhist activities.

This situation reflects the impact of local political and social upheavals on monasteries at that time. Temple properties were often viewed as disposable resources, and monasteries were highly vulnerable to damage during restructuring, consolidation, or demolition. Therefore, the "disaster of eliminating Buddhism" suffered by Yulin Buddhism was, in essence, a localized event of religious destruction.

The Destitution and Wanderings of Dezhen and Tongzhen

Following the destruction of Baoxiang Temple, Master Dezhen first traveled to Dinghu in Zhaoqing, Guangdong, and later took charge of Renshou Temple in Foshan. In the 25th year of the Republic of China, he returned to Yulin and established Baolian Zen Monastery in Xintang Village, Nanjiang Township. Meanwhile, Master Tongzhen traveled to Zhaoqing (Guangdong) and Hong Kong, and eventually arrived at the Guanyin Hall of Pou Chai Temple in Macau, where he took up temporary residence with the support and assistance of Master Huiyin. This demonstrates that although Yulin Buddhism was severely devastated locally, its Dharma lineage was never broken. On the contrary, these masters carried the Buddhist heritage of Yulin to Guangdong, Hong Kong, and Macau, allowing the traditions of Baoxiang Temple to endure within the broader Lingnan Buddhist circle.

The Buddhist Association and Dongjing Garden

In the 31st year of the Republic of China, the Yulin Buddhist Association was established in Dongwei, featuring a board of directors with the monk Dezhen serving as president and lay Buddhists such as Liang Wentong serving as vice presidents. The association attracted over 700 followers across regions like Guding, Mingshan, and Fumian. This marked the transition of Yulin Buddhism from a single-monastery model to an organizational structure jointly supported by the Buddhist association and lay practitioners. Later, monk Dezhen constructed a meditation room at Dongxiaochang and named it "Dongjing Garden" (Dongjing Yuan) to serve as a venue for Buddhist activities and a continuation of the Baoxiang Temple lineage. Dongjing Garden became an essential base for the revival of Buddhist practices in Yulin, hanging the bell to assemble the public and continuously conducting sutra chanting, Buddha worship, and other religious ceremonies.

Contemporary Revival

Following the Liberation, the normal religious practices of Buddhist followers in Yulin were placed under government protection. In 1960, due to urban construction needs, the original site of Dongjing Garden was requisitioned, and the Yulin County Government allocated alternative housing for its use. In the same year, due to the construction of a commercial building on Dongcheng Main Street, the headquarters of the Buddhist Association was relocated to Dongjing Garden once again.

During the Cultural Revolution, Dongjing Garden was occupied, monks and nuns were forced to leave, and all public Buddhist activities ceased. However, some devotees continued their religious practices privately in the homes of Buddhist figures. Following the Third Plenary Session of the 11th Central Committee of the Communist Party of China, religious policies were gradually implemented: Buddhist properties were returned in 1981, reconstruction of Dongjing Garden began in 1982, and its original name was restored in 1985, officially making it an open venue and activity center for Buddhism in Yulin City. By 1990, Dongjing Garden housed 4 ordained monks and nuns and approximately 2,000 followers spread throughout the Yulin urban area and surrounding towns. Concurrently, the temple progressively acquired Buddha statues, Buddhist texts, and ritual implements, restoring religious activities to an increasingly complete state. Under the abbotship of Master Rongbo—an ordained disciple of Master Dezhen and a Dharma nephew to Master Tongzhen—Baoxiang Temple was gradually revitalized and restored.

Born in 1907 during the Guangxu reign of the Qing Dynasty, twenty years before the suppression of Buddhism in Guangxi, Master Tongzhen (secular name Jiang Song) was forced to flee his hometown in 1926 due to the religious cataclysm. After spending decades propagating the Dharma as an itinerant monk in Hong Kong and Macau, he returned to Yulin several times in the 1980s to rebuild the ancestral temple. The master served as an elder of both the Guanyin Hall in Macau and Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi, before passing away in his homeland in 1988. Master Tongzhen's life stands as a miniature reflection of the historical transformations and vicissitudes of modern Lingnan Buddhism. In the 1980s, the master finally had the opportunity to return to Yulin, Guangxi, after many years of separation, where he entered Parinirvana in October 1988, completing his spiritual path. Today, Master Tongzhen's memorial stupa is impeccably preserved on a small hillside to the right of the mountain gate of Baoxiang Temple, located in Maolin Town, Yuzhou District, Yulin City, Guangxi, returning precisely to the origin of his quest for the Buddhist path.



廣西玉林市寶相寺

Templo Baoxiang de Yulin em Guangxi

Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi



廣西玉林寶相寺
Templo Baoxiang em Yulin, Guangxi
Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi

廣西玉林寶相寺 /Templo Baoxiang em Yulin, Guangxi /Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi

廣西玉林寶相寺

廣西玉林寶相寺是桂東南地區著名的佛教梵剎，擁有超過 800 年的歷史。
歷史與沿革：始建於宋代：寶相寺最早建於宋朝末年，是當地歷史悠久的古剎。

原址與地位：最初的寺址位於玉林城東門內的古忠孝街（今玉林市區內）。在歷史上，該寺曾歷經多次重修，香火鼎盛，是桂東南一帶極具代表性的佛教聖地。

民國遭毀：在民國時期，寶相寺不幸遭到嚴重的破壞與毀損。

現址重建（1997年）：為保護和傳承宗教文化，寺院於 1997 年遷移至現址回建。新址位於玉林市玉州區茂林鎮鹿峰村（鄰近五彩田園景區），距離市區約 10 公里。

建築與文化特色

重建後的寶相寺地處喀斯特地貌帶，周邊碧峰環繞、荔枝園遍布。

依岩而建：主體建築群結合了天然溶洞與山岩，總建築面積達 4000 多平方公尺。大雄寶殿、天王殿、玉佛殿等仿古建築依山迭級而立。

珍貴文物：大雄寶殿內供奉著一尊高 6 公尺、由香樟木精雕並貼金的釋迦牟尼佛坐像。此外，寺內還懸掛有重達 6000 公斤的大銅鐘，並珍藏有《乾隆大藏經》等佛門法寶。

Templo Baoxiang em Yulin, Guangxi

O Templo Baoxiang em Yulin, Guangxi, é um famoso mosteiro budista na região sudeste de Guangxi, com uma história de mais de 800 anos.

História e Evolução: Fundação na Dinastia Song: O Templo Baoxiang foi construído originalmente no final da Dinastia Song, sendo um mosteiro antigo com uma longa história na região.

Localização Original e Estatuto: O templo ficava inicialmente na antiga Rua Zhongxiao, dentro da Porta Leste da Cidade de Yulin (atual centro de Yulin). Ao longo da história, o templo passou por várias reconstruções e o seu incenso foi muito próspero, sendo um local sagrado budista altamente representativo no sudeste de Guangxi.

Destruição na Era Republicana: Durante o período da República da China, o Templo Baoxiang sofreu, infelizmente, graves destruições e danos.

Reconstrução no Local Atual (1997): Para proteger e transmitir a cultura religiosa, o templo foi transferido e reconstruído no seu local atual em 1997. O novo local fica na Aldeia de Lufeng, Comuna de Maolin, Distrito de Yuzhou, Cidade de Yulin (perto da Área Cénica "Campos de Cinco Cores"), a cerca de 10 quilómetros do centro da cidade.

Características Arquitetónicas e Culturais

O Templo Baoxiang reconstruído situa-se numa zona de relevo cárstico, rodeado por picos verdes e extensos pomares de litchias.

Construído Contra as Rochas: O complexo de edifícios principais integra grutas naturais e rochas de montanha, com uma área total de construção de mais de 4.000 metros quadrados. O Grande Salão do Herói (Mahavira), o Salão dos Reis Celestiais e o Salão do Buda de Jato, entre outros edifícios de estilo antigo, erguem-se em patamares ao longo da montanha.

Relíquias Culturais Valiosas: O Grande Salão do Herói abriga uma estátua sentada do Buda Sakyamuni com 6 metros de altura, finamente esculpida em madeira de canforeira e revestida a folha de ouro. Além disso, o templo tem pendurado um grande sino de bronze que pesa 6.000 quilos e conserva tesouros budistas como o Tripitaca de Qianlong.

Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi

Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi, is a renowned Buddhist temple in southeastern Guangxi, boasting a history of over 800 years. History and Evolution

Founded in the Song Dynasty: Baoxiang Temple was initially built during the late Song Dynasty, making it an ancient monastery with a long history in the local area.

Original Site and Status: The temple was originally located on ancient Zhongxiao Street inside the East Gate of Yulin City (present-day downtown Yulin). Historically, the temple underwent multiple renovations and enjoyed flourishing incense offerings, serving as a highly representative Buddhist sacred site in southeastern Guangxi.

Destruction in the Republican Era: During the Republican Period, Baoxiang Temple unfortunately suffered severe destruction and damage.

Reconstruction at the Current Site (1997): To protect and pass down religious culture, the temple was relocated and rebuilt at its current site in 1997. The new site is situated in Lufeng Village, Maolin Town, Yuzhou District, Yulin City (adjacent to the "Five-Color Rural" Scenic Area), about 10 kilometers away from the downtown area.

Architectural and Cultural Features

The reconstructed Baoxiang Temple is nestled in a karst landscape, surrounded by green peaks and scattered lychee orchards.

Built Against the Cliffs: The main architectural complex integrates natural limestone caves with mountain cliffs, covering a total built-up area of over 4,000 square meters. Ancient-style structures, including the Mahavira Hall (Grand Hall of the Great Sage), the Heavenly Kings Hall, and the Jade Buddha Hall, rise in cascading tiers along the mountainside.

Precious Cultural Relics: The Mahavira Hall enshrines a 6-meter-tall sitting statue of Sakyamuni Buddha, finely carved from camphor wood and covered in gold leaf. In addition, a massive bronze bell weighing 6,000 kilograms hangs inside the temple, which also treasures Buddhist sacred treasures such as the Qianlong Tripitaka.



廣西玉林寶相寺
Templo Baoxiang em Yulin, Guangxi
Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi

廣西玉林寶相寺 /Templo Baoxiang em Yulin, Guangxi /Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi



廣西玉林寶相寺山上童真法師之塔

A Estupa do Mestre Tongzhen na Montanha do Templo Baoxiang em Yulin, Guangxi /The Stupa of Master Tongzhen on the Mountain of Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi

廣西譚捷居士提供

Oferta do Budista Leigo Tan Jie, de Guangxi
Provided by Lay Buddhist Tan Jie from Guangxi.

廣西玉林寶相寺山上童真法師之塔

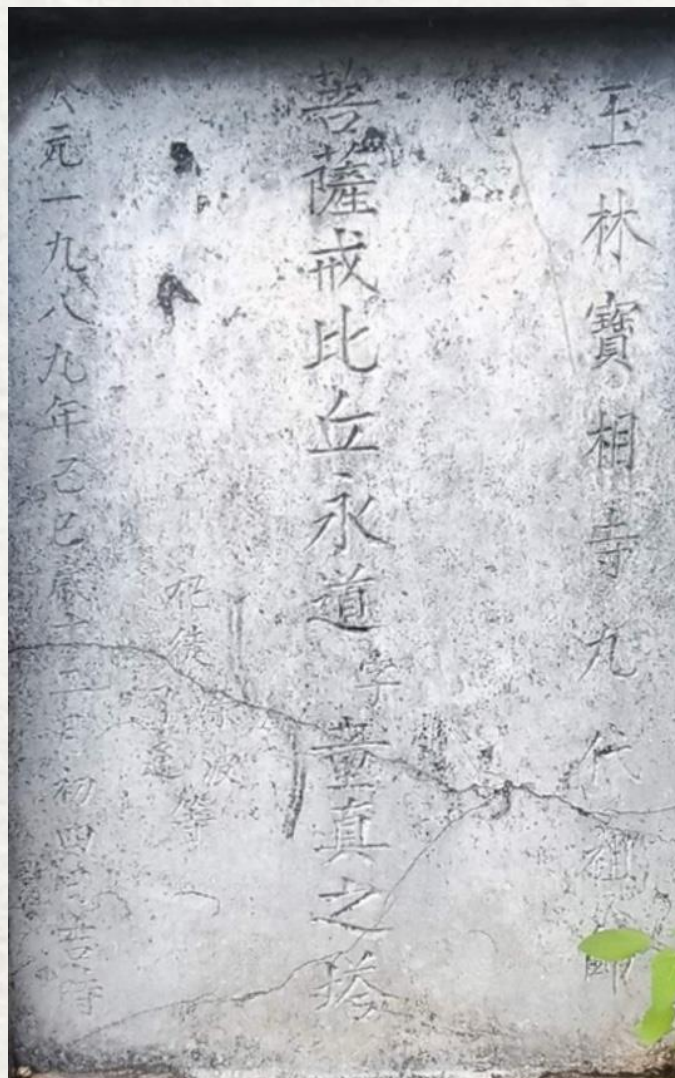
童真法師的墓塔，正完好地安奉在廣西玉林市玉州區寶相寺山門右側的小山坡上。

A Estupa do Mestre Tongzhen na Montanha do Templo Baoxiang em Yulin, Guangxi

A estupa fúnebre do Mestre Tongzhen encontra-se perfeitamente preservada e entronizada numa pequena colina, situada do lado direito do portal principal (Shanmen) do Templo Baoxiang, no Distrito de Yuzhou, na Cidade de Yulin, Província de Guangxi.

The Stupa of Master Tongzhen on the Mountain of Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi

The burial stupa of Master Tongzhen is perfectly preserved and enshrined on a small hill to the right of the main gate (Shanmen) of Baoxiang Temple, located in Yuzhou District, Yulin City, Guangxi Province.



廣西玉林寶相寺
Templo Baoxiang em Yulin, Guangxi
Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi

廣西譚捷居士提供

Oferta do Budista Leigo Tan Jie, de Guangxi

Provided by Lay Buddhist Tan Jie from Guangxi.

資料：廣西玉林寶相寺/釋童真大師之塔/玉林寶相寺九代祖師/菩薩戒比丘永道（字）/童真之塔/祀徒 榮波 了通 等/公元一九八九年己巳歲十二月初四吉時。

Informação / Dados: Templo Baoxiang de Yulin, Guangxi/Torre Memorial do Grande Mestre Budista Tong Zhen/O Patriarca da Nona Geração do Templo Baoxiang de Yulin/Torre Memorial do Bhikkhu dos Preceitos de Bodisatva, Yong Dao (nome estilístico: Tong Zhen)/Discípulos de Culto / Sucessores: Rong Bo, Liao Tong, entre outros/ Hora Auspiciosa de 4 de Dezembro do Ano Lunar Ji-Si (31 de Dezembro de 1989 do Calendário Gregoriano).

Information / Data: Baoxiang Temple of Yulin, Guangxi/The Stupa of the Great Buddhist Master Tong Zhen/The 9th Generation Patriarch of Baoxiang Temple in Yulin/The Stupa of Bhikkhu of Bodhisattva Precepts, Yong Dao (courtesy name: Tong Zhen)/ Worshipping Disciples: Rong Bo, Liao Tong, and others/An Auspicious Hour on the 4th Day of the 12th Lunar Month in the Ji-Si Year, 1989 (December 31, 1989).

圓成佛果：童真法師落葉歸根

Alcançar a Perfeição do Estado de Buda: O Regresso às Origens do Mestre Tong Zhen

Attaining Perfect Buddhahood: Master Tong Zhen's Return to the Roots



廣西譚捷居士提供
Oferta do Budista Leigo Tan Jie, de Guangxi.
Provided by Lay Buddhist Tan Jie from Guangxi.



廣西玉林東井園

1942年，鬱林佛教會在東圩成立，由德真和尚擔任會長，信徒達七百餘人。該會取名「東井園」，作為寶相寺法脈的延續者與佛教活動場所。1985年（乙丑年秋），童真法師為東井園題寫匾額，東井園遂成為玉林佛教恢復活動的重要之地。（右上方為童真法師書贈德真師兄的對聯。）

Jardim Dongjing em Yulin

Guangxi Em 1942, a Associação Budista de Yulin foi fundada em Dongxu, sob a presidência do Monge Dezhen, contando com mais de 700 fiéis. Nomeado "Jardim Dongjing", o local servia como a continuação da linhagem do Templo Baoxiang e um espaço para atividades budistas. No outono de 1985 (o Ano de Yichou), o Mestre Tongzhen caligrafou a placa do Jardim Dongjing, tornando-o um local fundamental para a revitalização das atividades budistas em Yulin. (Canto superior direito: Par de dísticos caligrafado e oferecido pelo Mestre Tongzhen ao seu irmão de ordem mais velho, Dezhen.)

Dongjing Garden in Yulin

Guangxi In 1942, the Yulin Buddhist Association was established in Dongxu, with Monk Dezhen serving as its president and attracting over 700 believers. Named "Dongjing Garden," it served as the continuation of the Baoxiang Temple lineage and a venue for Buddhist activities. In the autumn of 1985 (the Year of Yichou), Master Tongzhen inscribed the plaque for Dongjing Garden, making it a crucial site for the revival of Buddhist activities in Yulin. (Top right: A couplet inscribed and gifted by Master Tongzhen to his senior fellow monk, Dezhen.)



釋童眞法師書法楹聯詩文

Caligrafia de Poemas em Dísticos Acoplados do
Mestre Shi Tongzhen

Calligraphy of Couplet Poems by Master Shi Tongzhen



《釋童真法師書法楹聯詩文》序

自1995年初撰《釋童真雲水僧記》以來，至今已歷三十餘載。當年憑一己之力，僅靠零散的見聞與實地觀察草成短記，所依據的材料極為有限，且多仰賴偶爾見到的碑刻、木刻及寺院遺存，未能窺其全貌。彼時交通與資訊尚未如今日便利，文獻搜羅艱難，訪談機會亦屬難得，故所記多屬片段印象，旨在存錄其人其書，以備後人考證。其後數十年間，澳門與嶺南地區的文化環境漸有變遷，寺院修葺、文物整理與社會關注均較昔日為盛。隨著影像記錄技術的普及，以及私人收藏與寺院珍藏資料的逐步釋出，使得童真法師的書跡得以由零星可見而漸成系統。昔日難得一見的墨跡亦間有流傳；木刻與石刻的原貌，部分亦經重修或重新辨識，為比對書風提供了更可靠的依據。研究方法亦隨之轉變。早年偏重目驗與印象式的描述，如今則結合書法風格分析、歷史語境考證及空間分佈整理，嘗試從「書跡所在」與「書風演變」兩端入手，重構其活動軌跡與藝術面貌。尤其透過對普濟禪院、竹林禪院、媽閣廟及蓮峰廟等處遺存的重新梳理，童真法師由鼎湖山南來後的書寫活動，其脈絡漸趨清晰。

此外，對其書風的認識，亦由早年單純歸納為魏碑取向，進而注意到其在實際應用中，會隨題材、空間及刻工條件而有所調整。其筆意雖峻利而含鋒，然在木刻與石刻之間，往往呈現不同的節奏與氣息，亦印證了「師筆不師刀」之說，唯有墨跡尤能見其真趣。本編如今以《釋童真法師書法楹聯詩文》為題，重新整合歷年所見資料，將原附錄的楹聯欣賞部分獨立擴充，並兼及相關詩文題識，以期由單純的圖像記錄，推進至文本與書法並重的整理。此既是對舊作的修訂，亦是三十年來研究視野與方法轉變的一個小結。回顧初衷，不過是為了存錄一時所見；至今重新編纂，則更期望為後續研究提供較為清晰的基礎。然而童真法師的生平仍多有關如，書跡散佚亦未盡數收錄，尚有待後來者繼續補苴罅漏、發掘新證。是為序。

征雲
延陵格物研究
2026年7月18日

Prefácio de Caligrafia, Dísticos, Poemas e Textos do Mestre Budista Tongzhen

Passaram-se mais de trinta anos desde que escrevi, no início de 1995, as notas preliminares intituladas Crónica do Monge Itinerante Tongzhen. Naquela época, através de um esforço puramente individual e com base em informações fragmentadas e observações de campo, redigi um breve registo utilizando materiais extremamente limitados. Dependia essencialmente de inscrições em estelas, talhas de madeira e vestígios encontrados esporadicamente em templos, o que me impediu de obter uma visão de conjunto. Naquele período, os transportes e a informação não eram tão acessíveis como hoje; a recolha de documentos era uma tarefa árdua e as oportunidades para a realização de entrevistas eram raras. Por conseguinte, os registos consistiam sobretudo em impressões fragmentadas, focadas em documentar a figura e a obra do Mestre para referência futura. Nas décadas seguintes, o ambiente cultural de Macau e da região de Lingnan registou transformações graduais. Os trabalhos de restauro nos templos, a catalogação de relíquias culturais e o interesse social tornaram-se mais expressivos do que no passado. Paralelamente, com a popularização das técnicas de registo de imagem e a progressiva divulgação de arquivos provenientes de coleções privadas e de acervos dos próprios templos, os vestígios caligráficos do Mestre Tongzhen transitaram de achados isolados para um corpo de trabalho sistemático. Peças caligrafadas a tinta, outrora raríssimas, começaram a circular ocasionalmente; a fisionomia original de várias talhas de madeira e gravações em pedra foi restaurada ou reidentificada, proporcionando uma base mais fiável para a análise comparativa dos estilos caligráficos. As metodologias de investigação também evoluíram. Se nos primeiros anos a abordagem privilegiava a inspeção visual direta e descrições de natureza impressionista, hoje combina-se a análise estilística da caligrafia, a contextualização histórica e o mapeamento da distribuição espacial das obras. Procura-se, assim, reconstruir a trajetória de vida e o perfil artístico do Mestre a partir de duas vertentes: "a localização dos vestígios" e "a evolução do estilo". Em particular, através de uma nova sistematização dos legados conservados em locais como o Templo Pou Chai (Kun Iam), o Templo Chuk Lam, o Templo de A-Má e o Templo de Lin Fong, a cronologia e a rede das atividades caligráficas do Mestre Tongzhen, após a sua vinda do Monte Dinghu para o sul, tornaram-se progressivamente claras.

Além disso, a compreensão do seu estilo caligráfico, inicialmente associada apenas à estética das Estelas de Wei (Wei Bei), expandiu-se ao notar-se que a sua prática se ajustava conforme o tema, o espaço e as condicionantes do trabalho de gravação. Embora o dinamismo do seu traço fosse vigoroso, firme e contido, a transposição para a madeira ou para a pedra revelava ritmos e nuances distintos. Este fenómeno corrobora o aforismo tradicional que preconiza "seguir o pincel e não a lâmina do cinzel", sendo que as obras originais a tinta são as que melhor revelam a sua verdadeira essência artística. O presente volume, agora intitulado Caligrafia, Dísticos, Poemas e Textos do Mestre Budista Tongzhen, reúne e reorganiza os dados coligidos ao longo dos anos. A secção dedicada à apreciação de dísticos, originalmente integrada como apêndice, foi autonomizada e ampliada, passando a incluir também poemas, prosa e inscrições colofónicas relevantes. O objetivo é transcender o mero registo iconográfico, avançando para uma compilação que confere igual peso ao texto e à caligrafia. Este trabalho configura não só uma revisão dos textos anteriores, mas também um balanço da evolução das perspetivas e métodos de investigação ao longo destes trinta anos. Evocando a intenção inicial, o propósito não passava de salvaguardar o que a vista alcançava num determinado momento; hoje, com esta nova edição, ambiciona-se oferecer uma base mais estruturada para investigações futuras. Todavia, subsistem ainda muitas lacunas na biografia do Mestre Tongzhen, e a sua produção caligráfica dispersa não foi totalmente recolhida. Resta esperar que os futuros investigadores continuem a preencher estas omissões e a descobrir novas evidências. Serve este texto de prefácio.

Owen NG
Cognitio Sapiens Ngensis
18 de julho de 2026

Preface to The Calligraphy, Couplets, Poems, and Prose of Buddhist Master Tongzhen

More than thirty years have passed since I first drafted the Records of the Wandering Monk Tongzhen in early 1995. At that time, relying solely on my own individual efforts, fragmented anecdotes, and field observations, I pieced together a brief account based on extremely limited source materials. I depended heavily on randomly encountered stele inscriptions, woodcarvings, and temple remnants, which fell short of presenting a comprehensive overview. In those days, transportation and information networks were far less developed than they are today; collecting literature was a formidable task, and opportunities for interviews were exceedingly rare. Consequently, what was recorded consisted mostly of fragmentary impressions, intended primarily to document the man and his calligraphy for future reference. In the ensuing decades, the cultural landscape of Macao and the Lingnan region underwent gradual transformations. Temple restorations, the cataloging of cultural relics, and public engagement grew more robust than in the past. Along with the ubiquity of imaging technologies and the progressive release of materials from private collections and temple archives, Master Tongzhen's calligraphic traces evolved from sporadic findings into a systematic body of work. Ink-written manuscripts, once exceptionally rare, began to circulate occasionally; the original appearances of wood and stone carvings were partly restored or re-identified, providing a more reliable foundation for comparative stylistic analysis. Research methodologies shifted accordingly. While my early approach favored direct visual inspection and impressionistic descriptions, the current work integrates calligraphic stylistic analysis, historical contextualization, and spatial distribution mapping. It attempts to reconstruct the Master's trajectory and artistic profile by focusing simultaneously on "the provenance of his works" and "the evolution of his style." In particular, through a renewed systematization of the remnants preserved at Pou Chai Temple (Kun Iam Temple), Chuk Lam Temple, A-Ma Temple, and Lin Fong Temple, the thread of Master Tongzhen's calligraphic activities after his journey south from Mount Dinghu has gradually come to light.

Furthermore, our understanding of his calligraphic style has progressed. Early on, it was simply categorized as leaning toward the Wei Stele style (Wei Bei). Over time, however, we noticed that his execution adapted dynamically to the subject matter, the spatial setting, and the conditions of the carvers. Although his brushwork was sharp, powerful, and introverted, it yielded different rhythms and temperaments when carved into wood versus stone. This exemplifies the traditional calligraphic maxim, "emulate the brush, not the chisel," though it is his original ink manuscripts that best capture his true artistic spirit. Conceived under the title *The Calligraphy, Couplets, Poems, and Prose of Buddhist Master Tongzhen*, this volume integrates data gathered over the years. The section on couplet appreciation, originally an appendix, has been expanded into an independent chapter, incorporating relevant poems, prose, and colophons. The objective is to advance from mere iconographic documentation to a comprehensive curation that places equal emphasis on textual content and calligraphic artistry. This represents both a revision of past writings and a summary of the shifts in research perspectives and methodologies over the past thirty years. Reflecting on my original intent, it was nothing more than to preserve what I happened to witness at the time. With this re-edited publication, the hope is to provide a clearer foundation for future research. Nevertheless, many blanks remain in the biography of Master Tongzhen, and his scattered calligraphic works have yet to be fully collected. It remains for future scholars to fill these gaps and unearth new evidence. Thus is this preface written.

Owen NG
Cognitio Sapiens Ngensis
July 18, 2026

普濟禪院(觀音堂)

貝葉傳經西天竺境
蓮華妙法南海潮音（花崗石刻對聯）

大雄寶殿（木刻匾*傳） 千祥雲集（木雕*傳）

十號禮如來登歡喜地
一真法供養散雨花天（木刻對聯）

白子位（花崗石板） 慈悲感應 延年益壽 聖恩浩蕩（鐵鼎）
西廳（木刻匾）

靜（木刻） 吉祥軒（墨跡匾額，紙本/鏡框）

舍利子諸法空相
須菩提於意云何（墨蹟對聯，紙本/鏡框）

事故此處最吉祥（墨跡匾額，紙本/鏡框）

具大慈悲於一身心千手眼
發弘誓願盡十方界九蓮臺（墨蹟對聯，紅灑金紙本/鏡框）

千手千眼觀千世界
一花一葉現一如來（墨蹟對聯，紙本/鏡框）

慧業當精進
因風禮惠能（墨蹟對聯，紅灑金紙本/鏡框）

精舍傍江流津（梁）彼岸潮人煙為舍衛山色（似）羅浮（山）度恆沙劫身
同象（罔）游從來香積飯不在鉢盂求 齋堂補壁（墨跡中堂直幅/鏡框）

普濟禪院(觀音堂)

碧影荷風生內院
波中明月證前身（雲石刻對聯）

喜隨緣（花崗石匾）

喜聽頻伽鳥
隨緣雙樹林（花崗石對聯）

碑亭（雲石刻匾）尊者（雲石刻匾）梅軒（雲石刻匾）檀越堂（木刻匾）

這里間經生淨土
個中聽法勝西方（混凝土雕刻對聯）

慈蔭閣（木刻匾）清涼解處天竺清涼（雲石刻匾）善慶（墨跡匾額.紙本/鏡框）

到此何妨閒半日
報機正好話三生（墨蹟對聯.青綠色紙本/鏡框）

慧因大師紀念亭（木刻匾）圓成佛果（木刻匾）

定力修持成就人天功德海
莊嚴法相遠觀塵刹眾生心（木刻對聯）

月中亭（雲石刻匾）光明幢（雲石刻匾）

月殿倦遊君夢醒
中天飛渡我重來（雲石刻對聯）

四時和風按化日
一簾明月映清心（混凝土雕刻對聯）

普濟禪院(觀音堂)

觀自在（花崗石雕刻額） 雅音（花崗石雕刻額） 南來（混凝土雕刻）

圓滿三千界
晶瑩瑞靄中（混凝土雕刻對聯）

佛光（花崗石雕刻額） 共證菩提（花崗石雕刻額）

佛果證圓通十方共仰慈雲蔭
光明徧法界萬善同登般若門（花崗石雕刻額）

澍甘露法雨（花崗石雕刻額） 慈悲（花崗石雕刻額） 普利人天（花崗石雕刻額） 回向菩提（花崗石雕刻額）

寶地香風從此覺
靈山捷徑向前收（花崗石刻對聯）

定慧堂（花崗石雕刻額）

雨華亭（雲石刻匾）

雨露風清雲作伴
華臺月滿客談禪（雲石刻對聯）

應作如是觀（雲石刻匾）

竹徑清幽共聽池邊鳥語
松山毓秀同恭鹿苑風光（雲石刻對聯）

大汕宗風 妙覺 圓明 中天花雨 鷺嶺 雪山（花崗石雕刻門額） 佛即心 白象（現被毀） 說法 南海慈雲 常安樂 獅吼（天然岩石） 寶冠亭（木刻匾）

普濟禪院(觀音堂)

香布祇園（花崗石雕刻門額）

一切眾生皆佛性
萬方多難此登臨（花崗石刻對聯）

蘭若茂林脩竹
山亭野鶴梅花（木刻對聯） 1960年代黑白照/現已不存

鶴林（雲石刻匾）

鶴本自來還自去
林深花落復花飛（雲石刻對聯）

一心正念 南無阿彌陀佛 恆降吉祥（花崗石刻）

山亭 法喜充滿（雲石刻匾）

山水叢林隱隱
亭臺梵宇重重（雲石刻對聯）

海上清風來喚醒座中名利客
山間明月照光輝寰宇旅遊人（雲石刻對聯）

善思惟（雲石刻匾） 常安樂（花崗石刻匾）

善攝西方淨境
思惟東土來因（雲石刻對聯）

介軒亭（雲石刻匾）

介福恩光溥
軒昂願力宏（雲石刻對聯）

妙景天然（木刻匾）

蓮峰廟

蓮花涵海鏡

峰景接蓬瀛（花崗石刻對聯）

普被群生 神思永護 永錫安寧 福蔭根 基平安是賴 如保赤子（木刻匾）百
福咸臻（鐵鼎）妙觀（雲石刻匾）峰奇石秀（天然岩石）

寶痘勻圓喜個個金丹換骨

天花消散願家家玉樹成林（木刻對聯）

種果在前生願斯世無災無難

拈花恭妙相惟爾神能發能收（木刻對聯）

天龍護法（雲石刻匾）

法派象林開澳岸

宗枝棲壑紹蓮峰（雲石刻對聯）

衲藏海粟隨緣現

廉捲大花悟色空（墨蹟對聯/鏡框）

墨跡本橫幅5件（當年讀者朋友何先生提供照片解像不足，無法編譯內容）
（墨蹟對聯/鏡框）

蓮華藏世界

峰頂現如來（墨蹟對聯.紅底灑金紙/鏡框）

盧九花園

人壽亭（雲石刻匾）（雲石刻對聯）（雲石刻匾）清風徐來（雲石刻匾）

奇石盡含千古秀

異花長占四時春（雲石刻對聯）

碧香亭（雲石刻匾）無邊光景（雲石刻匾）

碧水丹山曲橋垂柳

香風醉月詞館詩人（雲石刻對聯）

竹林禪院

竹林（花崗石雕刻門額）

竹苑清修恭妙

法林泉樂道禮慈航（花崗石刻對聯）

鏡海潮音（雲石刻匾）

浩蕩法輪常擁護

玲瓏寶塔放豪光（木刻對聯）

浮圖住世消千劫

舍利流光滿十方（木刻對聯）

竹林湧出多寶塔

寶塔於斯現世間（木刻對聯）

佛法留傳三千界

禪門池內好度生（木刻對聯）

竹影林風（木刻匾）

竹影有緣同入道

林風無垢自修行（木刻對聯）

大雄寶殿 仰德 龍華堂 崇遠堂 福慧堂 崇敬堂 曲徑 祖堂 準提殿 崇遠堂
（木刻匾）慈雲法雨（木刻匾）

蓮座擁祥雲名剎宏開登淨域

檀林施法雨慈航普渡指迷津（混凝土雕刻對聯）

花雨佈階前匝地清香頻馥郁（）

風搖殿上彌天和靄共枝楊（混凝土雕刻對聯）

鹿苑春深花影泉聲俱寂

禪關晝永松風鶴夢同清（混凝土雕刻對聯）

竹林禪院

妙悟禪機度生無量
蓮華臺藏普利十方（混凝土雕刻對聯）

餘慶（混凝土雕刻額）
懷念難忘思往日
遠親得度慰初心石（混凝土雕刻對聯）

極樂（混凝土雕刻額）
極樂國中生九品
蓮池會上正三生（混凝土雕刻對聯）

積善（混凝土雕刻額）
福海頻添登樂國
壽山綿遠薦馨香（混凝土雕刻對聯）

紫霞軒（木刻匾）紫
氣四時佳客至
霞光遍處法僧歸（木刻對聯）

月到上方諸品淨
心持牛偈萬緣空（木刻對聯）

七重寶樹圍金
界一片冰心在玉壺（木刻對聯）

林中趣（木刻匾）
林里清風山外月
中心雅趣雨餘天（木刻對聯）

般若圓明（木刻匾）
衲藏海粟隨緣現
廉捲大花悟色空（木刻對聯）

往山須記開山日
受戒莫忘傳戒人（木刻對聯）

竹林禪院

入於塔廊中一稱南無佛皆共成佛道（混凝土雕刻）

竹露秋仍濕
林煙晚更深（混凝土雕刻對聯）

鐘聲驚鳥語
檀氣壓花香（混凝土雕刻對聯）

竹影成貝葉
林中悟禪機（混凝土雕刻對聯）

妙悟禪機度生無量
蓮華臺藏普利十方（混凝土雕刻對聯）

餘慶（混凝土雕刻額）
懷念難忘思往日
遠親得度慰初心石（混凝土雕刻對聯）

極樂（混凝土雕刻額）
極樂國中生九品
蓮池會上正三生（混凝土雕刻對聯）

積善（混凝土雕刻額）
福海頻添登樂國
壽山綿遠薦馨香（混凝土雕刻對聯）

紫霞軒（木刻匾）紫
氣四時佳客至
霞光遍處法僧歸（木刻對聯）

月到上方諸品淨
心持牛偈萬緣空（木刻對聯）

七重寶樹圍金界
一片冰心在玉壺（木刻對聯）

竹林禪院

林中趣（木刻匾）
林里清風山外月
中心雅趣雨餘天（木刻對聯）

般若圓明（木刻匾）
衲藏海粟隨緣現
廉捲大花悟色空（木刻對聯）

往山須記開山日
受戒莫忘傳戒人（木刻對聯）

入於塔廊中一稱南無佛皆共成佛道（混凝土雕刻）

竹露秋仍濕
林煙晚更深（混凝土雕刻對聯）

鐘聲驚鳥語
檀氣壓花香（混凝土雕刻對聯）

竹影成貝葉
林中悟禪機（混凝土雕刻對聯）

菩提堂

菩提樹轉法輪初成正覺
紫竹林觀自在普濟眾生（雲石刻對聯）

釋迦殿（木刻匾）蓮花（混凝土雕刻）

贈紹根法師(香港)

紹啟真如藏
根源宿植來

菩提園

華藏釋智圓題（雲石刻匾）

普明殿（雲石刻匾）

淨地何須掃

空門不用關（雲石刻對聯）

萬德（雲石刻匾）

煙霞清淨塵無蹟

水月空虛性自明釋智圓題（雲石刻對聯）

妙法亭 釋智圓題（雲石刻匾）

妙理證禪機到此地清涼自在

法音宣佛偈祝諸君快樂優遊（雲石刻對聯）

沘仔舊民宅梁錦波先生家中墨蹟：

一簾風月王維畫

四壁雲山杜甫詩（橙紅灑金紙/鏡框）

媽閣廟（正覺禪林）

靈山恭佛（天然岩石）接雲（石匾額）出塵（天然岩石）

紫竹園(得勝街)

紫竹園（木質凸字招牌 ）

東井園(廣西玉林寶相寺)

東來宏妙道

井理現曇花

德高普化三千界

真實現前羅漢僧(賀德真和尚)

普濟禪院(觀音堂)

慧因大師之塔（花崗石刻墓碑）

澳門普濟禪院慧因本公塔銘

夫我佛如來，三身四智，自性圓明於過去，世經無量劫，始證菩提蓮華臺上，頂放白毫含靈有賴矣，若古澳普濟禪院住持慧公者豈非白毫光中，晏坐山林而求佛道者耶師，諱 慧因番禺許氏子父桂生公，母程太夫人舉三子師居仲，生而穎異性純厚，髫年慕道十八遇祺康老尚於羊城，輒蒙引導來澳謁，普濟住持濟航大師相見下知具夙緣，遂薙染為師侄，初習沙彌並襄院事，暇則專志經咒旁及儒典，是年甲子冬赴鼎湖受儉，慈和尚戒越五年己巳慶雲質（贊）良方丈選為法嗣，更名 求經至民廿八己卯年，濟公圓寂，由值理會公推，師為普濟住持，而媽閣蓮峰繼之斯時，抗戰末期四鄉淪陷，百景凋零幸師素具定力以無畏精神伽藍呵護終觀（覩）河山光復，漸臻康樂矣，予與公稱法門知己，共苦與共聊書一二，以之為銘銘曰

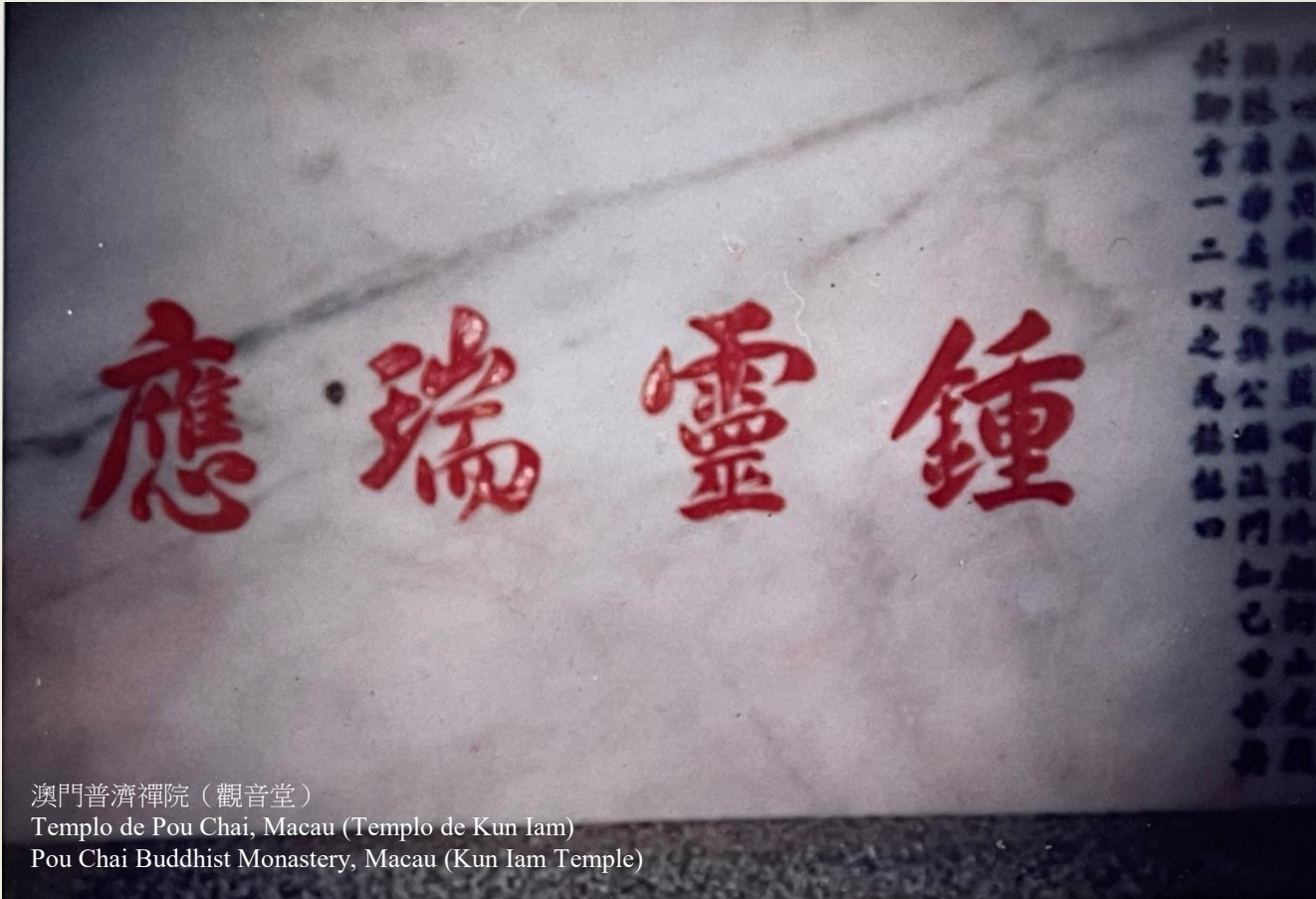
鍾靈瑞應（塔碑中央題書）

圓光寂照 戒月彌增 普賢象法 文殊獅吼 山川靈秀 產彼異人 幼而穎悟 長而出塵 寄棲澳岸 普濟同群 入不二門 修淨土行 為山門主 統領眾僧 抗戰失守 鄉土沉淪 瘡痍滿目 弗忍見聞 嗟彼頑敵 投降盟軍 蓮花勝地 自度度人 三山調御 法雨繽紛

披剃徒 機修 師侄 慎修 等同頂禮 徒孫 良悟 孫 能悟

雲頂同門 後學 童真撰並書 中華夏曆癸亥年七月吉旦敬立

慧因大師(1906-1979)由30年代至1979年圓成佛果為止，是寺廟的得力建設者，其功可比大汕、暢瀾等大師，抗戰期間折衝於囂霸敵偽勢力之間建樹甚鉅。



鍾靈瑞應

澳門普濟禪院（觀音堂）
Templo de Pou Chai, Macau (Templo de Kun Iam)
Pou Chai Buddhist Monastery, Macau (Kun Iam Temple)

標題：澳門觀音堂釋慧因法師墓塔銘 四字吉語：

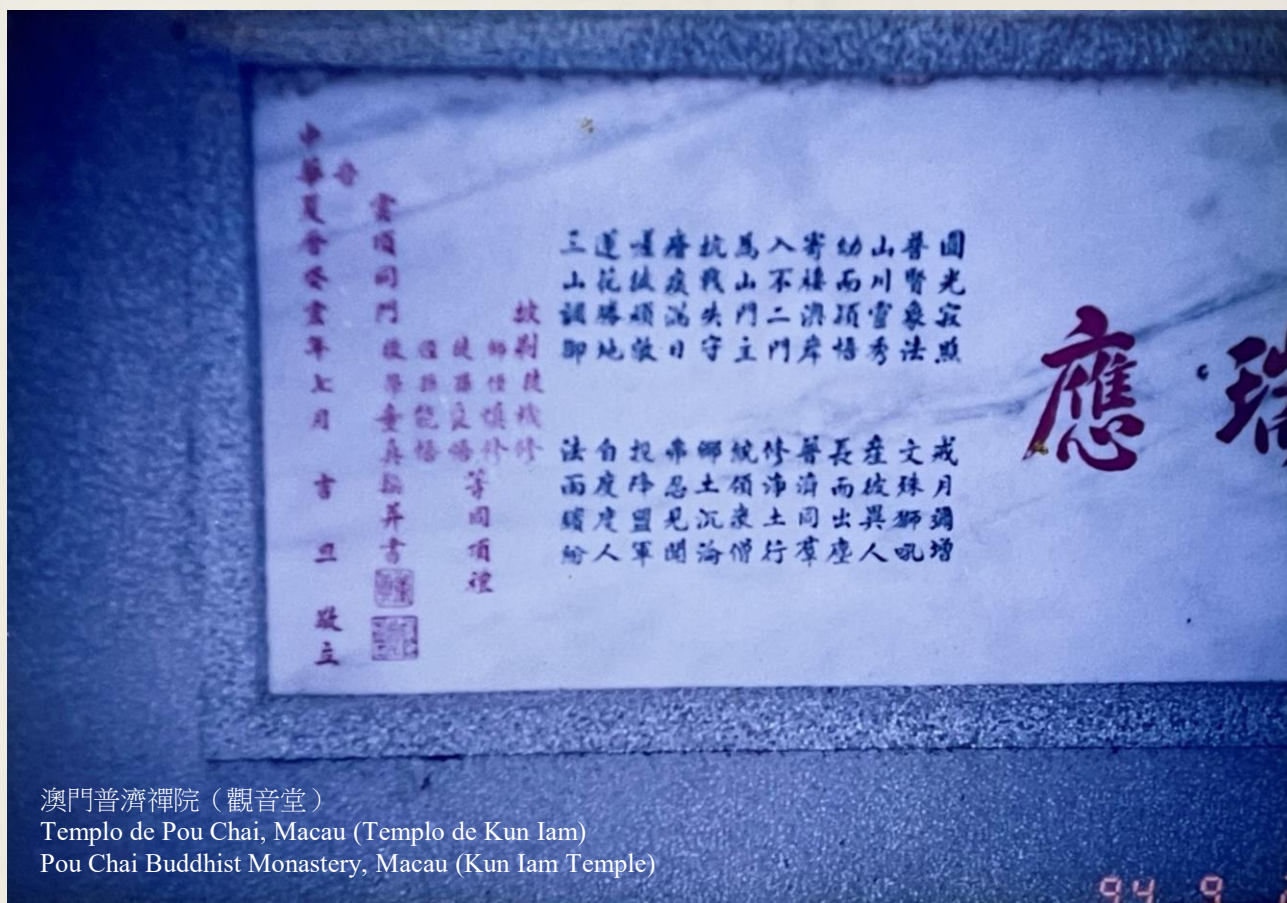
鍾靈瑞應

詳細詮釋：「鍾靈瑞應」這四個字代表「澳門地方匯聚了天地的靈氣與精華，因而自然感應、顯現出吉祥美好的徵兆與神蹟」。這是一個融合了傳統風水地理學與佛教「天人感應」思想的吉語，常見於名山古剎的匾額、神明誕辰的賀詞，或者是用來讚美某個地方人傑地靈、深受神明庇佑。

Título: Inscrição da Estupa Funerária do Mestre Hui Yin do Templo de Kun Iam em Macau

Expressão Auspiciosa: Zhong Ling Rui Ying (A Convergência de Energias Espirituais Traz Presságios Auspiciosos)

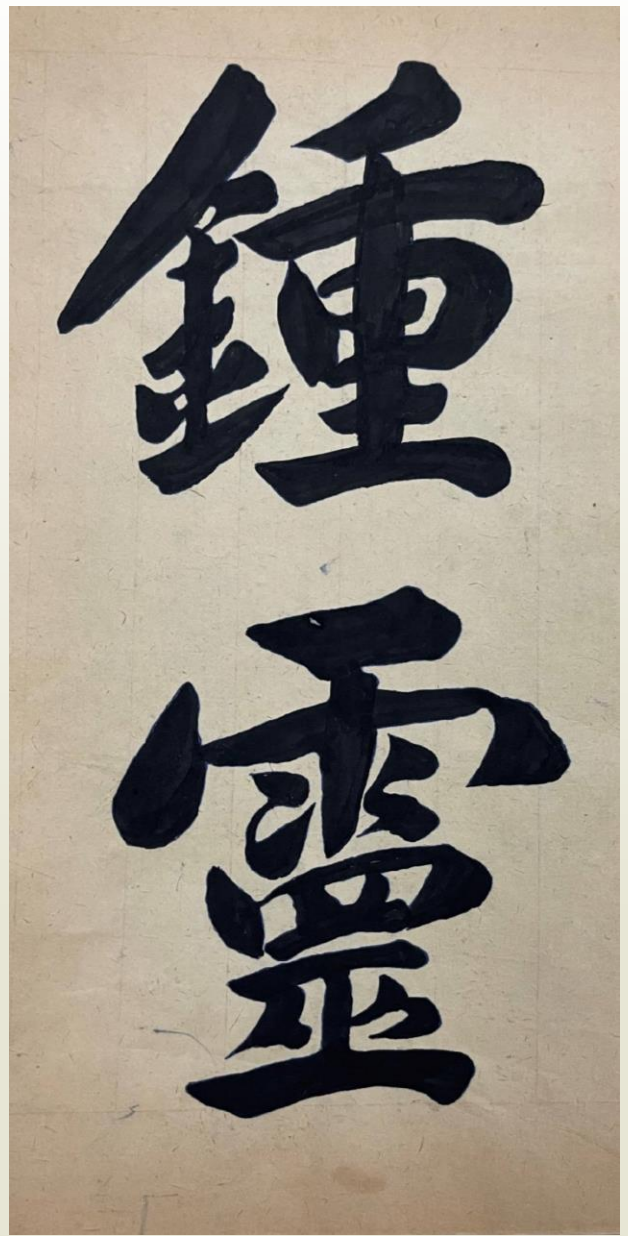
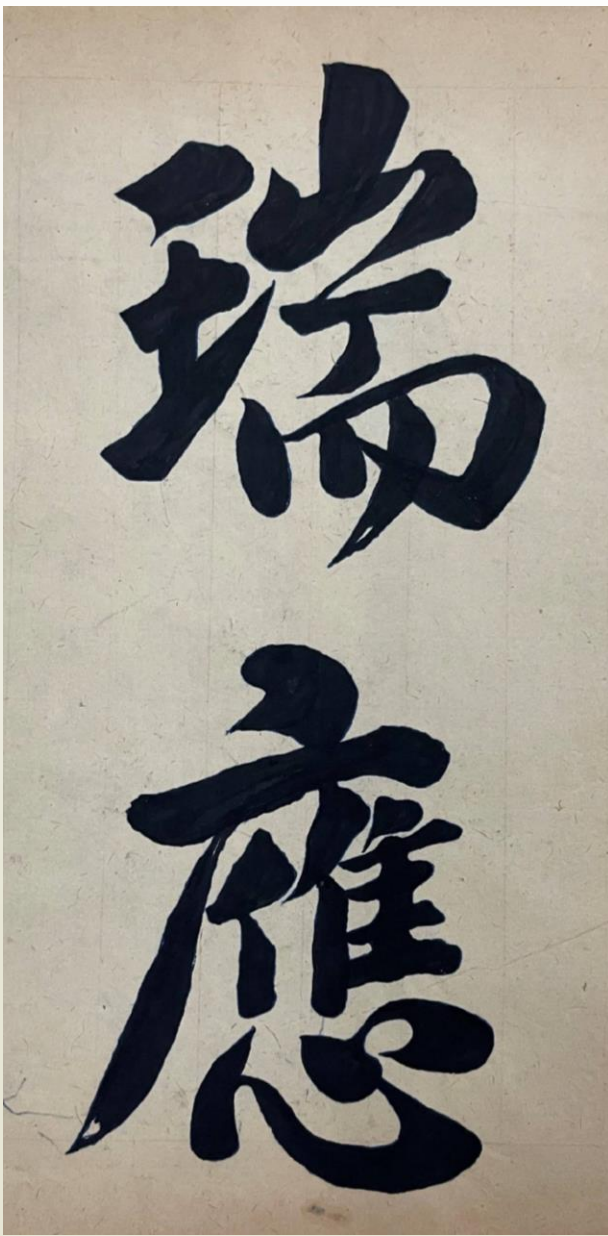
Interpretação Detalhada: Estes quatro caracteres significam que "a região de Macau concentra a aura espiritual e a essência do Céu e da Terra, o que naturalmente induz e manifesta sinais benévolos, presságios de boa fortuna e milagres divinos". Trata-se de uma expressão de bênção que funde a geomancia tradicional (Feng Shui) com o conceito budista de "ressonância entre o Céu e o Ser Humano". É frequentemente vista em placas horizontais de montanhas sagradas e templos antigos, em mensagens de felicitação para o aniversário de divindades, ou utilizada para louvar um lugar que é abençoado pelos deuses e dotado de talentos notáveis gerados pelo próprio ambiente local.



澳門普濟禪院（觀音堂）
 Templo de Pou Chai, Macau (Templo de Kun Iam)
 Pou Chai Buddhist Monastery, Macau (Kun Iam Temple)

Title: Epitaph Poem of the Stupa of Master Hui Yin at the Kun Iam Temple in Macau (Translation)

Detailed Translation: Amidst the sacred mountains and rivers filled with spiritual aura, where the Buddha-light shines in perfect, serene all-pervasiveness, and where the Bodhisattva Samantabhadra propagates the holy Dharma; accompanied by the growing splendor of the Buddhist precepts that shine like a clear moon, and the lion's roar of the Bodhisattva Manjushri that shakes the world, this spiritually endowed land gave birth to an extraordinary and unique individual. Since childhood, he displayed exceptional wisdom and spirituality. Later, he resided and cultivated himself within a sacred archipelago surrounded by the sea (such as Mount Putuo), truly entering the "Gate of Non-Duality" that transcends all distinctions. Upon reaching adulthood, he saw through the illusions of the secular world and was formally ordained as a monk, embracing the grand vow to universally deliver all sentient beings and dedicating his heart to the practice of the Western Pure Land method. When he became the abade of a famous mountain temple, leading the vast assembly of Buddhist monks, the War of Resistance Against Japanese Aggression tragically broke out. As the national territory was lost and his homeland fell, his eyes met with widespread devastation and the immense suffering of the people. This sight of boundless ruin and misery evoked in him profound compassion, making it truly unbearable to witness. Fortunately, the cruel and obstinate invaders were ultimately defeated and surrendered to the Allied Forces. This Buddhist sanctuary, as sacred and pure as a lotus, finally regained peace. Under the protection of the Buddha's compassionate light, the eminent monk continued to practice the Bodhisattva path of "attaining self-enlightenment and delivering others," allowing the pure Dharma, like a gentle rain of heavenly flowers and nectar, to widely nourish the sentient beings of this world who had been deeply scarred by war.

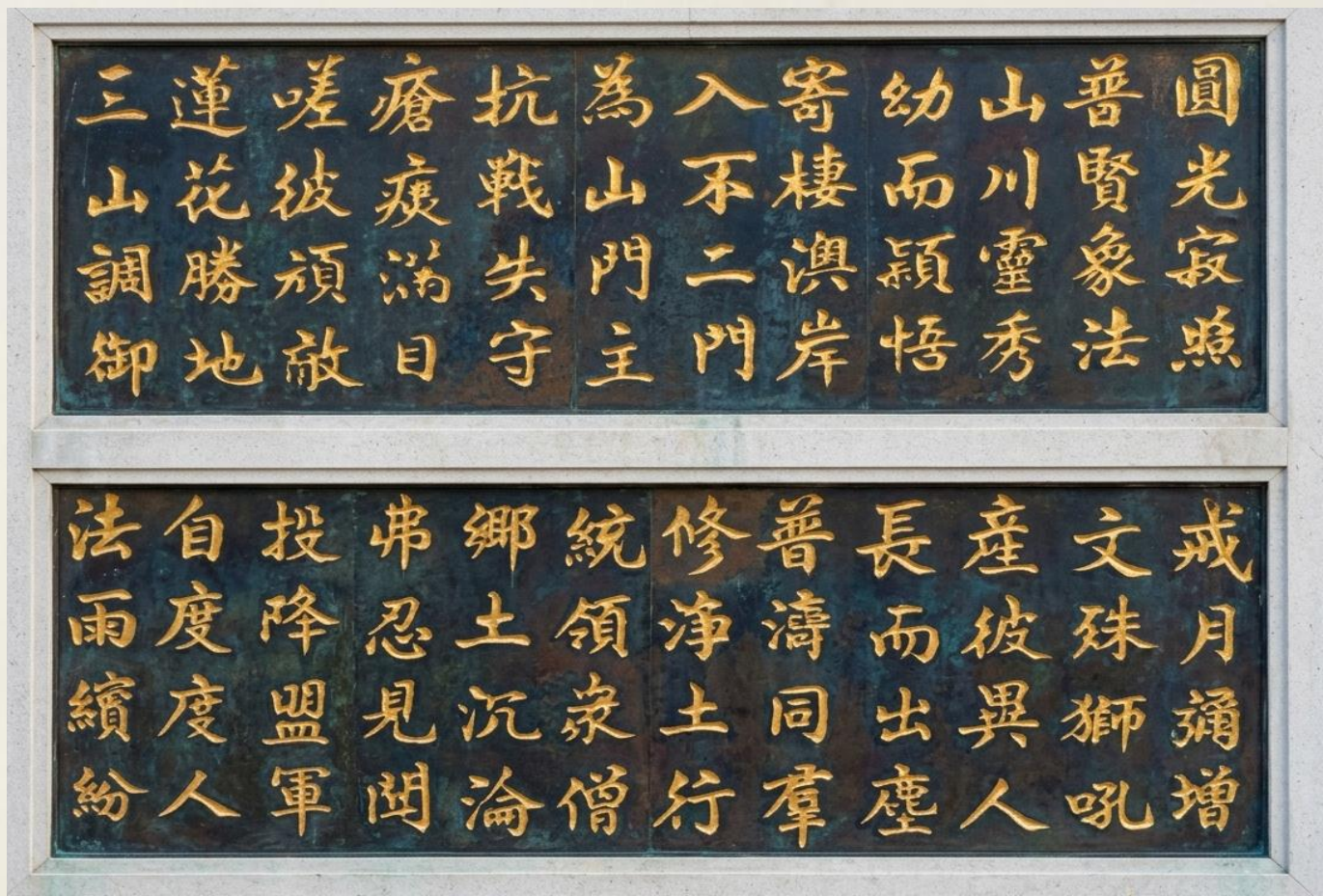


上圖書法是使用「雙鉤法」製作的，先勾勒出字形線條，隨後填墨完成。/A caligrafia da imagem acima foi feita utilizando a "Técnica de Contorno Duplo" (Shuanggou). Primeiro, delinea-se o contorno dos caracteres e, em seguida, preenche-se o interior com tinta./The calligraphy in the image above was created using the "Double-Contour Method" (Shuanggou). The outlines of the characters were traced first, and then filled in with ink to complete the work.

Title: The Stupa of Master Hui Yin at the Kun Iam Temple in Macau

Auspicious Idiom: Zhong Ling Rui Ying (The Gathering of Spiritual Essence Brings Auspicious Responses)

Detailed Interpretation: These four characters signify that "the region of Macau brings together the spiritual aura and essence of Heaven and Earth, which naturally induces and manifests auspicious signs, good omens, and divine miracles." This is a phrase of blessing that blends traditional geomancy (Feng Shui) with the Buddhist philosophy of "resonance between Heaven and Humanity." It is commonly found on horizontal plaques in sacred mountains and ancient temples, in celebratory messages for deities' birthdays, or used to praise a place for being divinely blessed and endowed with remarkable talents nurtured by its exceptional environment..



標題：澳門觀音堂釋慧因法師墓塔銘詩（譯文）

詳細詮釋： 在佛光圓滿、寂靜普照，普賢菩薩弘揚著神聖佛法的靈秀山川之間；伴隨著戒律之光如明月般日益增輝、文殊菩薩發出震撼世間的獅子大吼，這片充滿靈氣的大地誕生了一位與眾不同的奇人。他從小就極具智慧與靈性，後來在四面環海的聖地群島（如普陀山）寄居修行，真正步入了超越分別的「不二法門」；長大後他看破紅塵、正式出家，抱持著普遍救度世間大眾的宏願，專心修持西方淨土法門。當他成為名山寺院的主持、統領著佛門的眾多僧眾時，不幸遭遇了抗日戰爭的爆發。隨著國土失守、鄉土淪陷，眼前到處都是戰火留下、百姓受苦的慘狀，這種瘡痍滿目的景象讓他內心極度悲憫，實在不忍心見聞。令人感嘆的是，那凶殘頑固的侵略者最終戰敗，向盟軍投降。這片如同蓮花般聖潔的佛教勝地終於重獲和平，在佛陀的慈光庇佑下，高僧繼續實踐著「自度度人」的菩薩道，讓清淨的佛法如同繽紛的甘露法雨一般，廣泛滋潤著飽受戰火摧殘的世間眾生。

Título: Poema de Inscrição da Estupa Funerária do Mestre Hui Yin do Templo de Kun Iam em Macau (Tradução)

Tradução Detalhada: Entre as montanhas e rios divinos e dotados de aura espiritual, onde a luz de Buda brilha em plenitude e paz cósmica, e onde o Bodhisattva Samantabhadra propaga o sagrado Dharma; acompanhado pelo crescente esplendor dos preceitos budistas que brilham como a lua límpida, e pelo rugido leonino do Bodhisattva Manjushri que estremece o mundo, esta terra cheia de energia espiritual deu à luz um homem extraordinário e singular. Desde a infância, ele demonstrava uma sabedoria e espiritualidade excepcionais. Mais tarde, residiu e praticou o cultivo espiritual num arquipélago sagrado rodeado pelo mar (como a Ilha de Putuo), ingressando verdadeiramente no "Portal da Não-Dualidade" que transcende todas as distinções. Ao atingir a maioridade, desapareceu-se do mundo secular e foi formalmente ordenado monge, abraçando o grande voto de salvar universalmente todos os seres vivos e dedicando-se inteiramente à prática do método da Terra Pura do Ocidente. Quando se tornou abade de um templo numa montanha famosa, liderando a multidão de monges budistas, eclodiu tragicamente a Guerra de Resistência contra a Agressão Japonesa. Com a perda do território nacional e a queda da sua terra natal, os seus olhos testemunharam a miséria generalizada e o sofrimento do povo causados pela guerra. Este cenário de devastação total despertou nele uma profunda compaixão, tornando o sofrimento insuportável de se ver. Felizmente, os invasores cruéis e obstinados foram finalmente derrotados e renderam-se às Forças Aliadas. Esta terra budista, tão sagrada e pura como um lótus, recuperou finalmente a paz. Sob a proteção da luz compassiva de Buda, o eminente monge continuou a praticar o caminho de Bodhisattva de "libertar-se a si próprio e guiar os outros à libertação", permitindo que o Dharma puro, como uma chuva torrencial de flores e néctar celestial, nutrisse amplamente os seres sencientes deste mundo que tanto sofreram com os flagelos da guerra.



澳門普濟禪院（觀音堂）
Templo de Pou Chai, Macau (Templo de Kun Iam)
Pou Chai Buddhist Monastery, Macau (Kun Iam Temple)



澳門普濟禪院（觀音堂）
Templo de Pou Chai, Macau (Templo de Kun Iam)
Pou Chai Buddhist Monastery, Macau (Kun Iam Temple)

澳門普濟禪院（觀音堂）

Templo de Pou Chai, Macau (Templo de Kun Iam)

Pou Chai Buddhist Monastery, Macau (Kun Iam Temple)

對聯

十號禮如來登歡喜地

一真法供養散雨花天

詳細詮釋：在佛陀具足十種尊稱的至高吉祥日子裡，信眾們齊聚大殿，以最虔誠的心頂禮膜拜如來世尊。當心靈與佛陀的智慧相互感應的契機下，大眾放下了世俗的煩惱與執著，讓精神境界直接昇華，登入了如同初地菩薩般無憂無慮、法喜充滿的「歡喜地」境界。此時，大家不再拘泥於形式上的物質奉獻，而是以最純淨、唯一的宇宙終極真理（一真法界）來修持自身並利益眾生，成就了最無上的「法供養」。這種至誠的心念感通了天地，令諸天神靈大受感動，紛紛在天空中撒下絢麗的吉祥天花，綿密得如同降下甘露法雨一般，讓整片天地都洋溢著神聖與法喜。

Dístico: Prestar homenagem ao Tathagata com os Dez Títulos, ascendendo à Terra da Alegria. Fazer a oferenda do Dharma da Única Realidade, espalhando flores que chovem do céu.

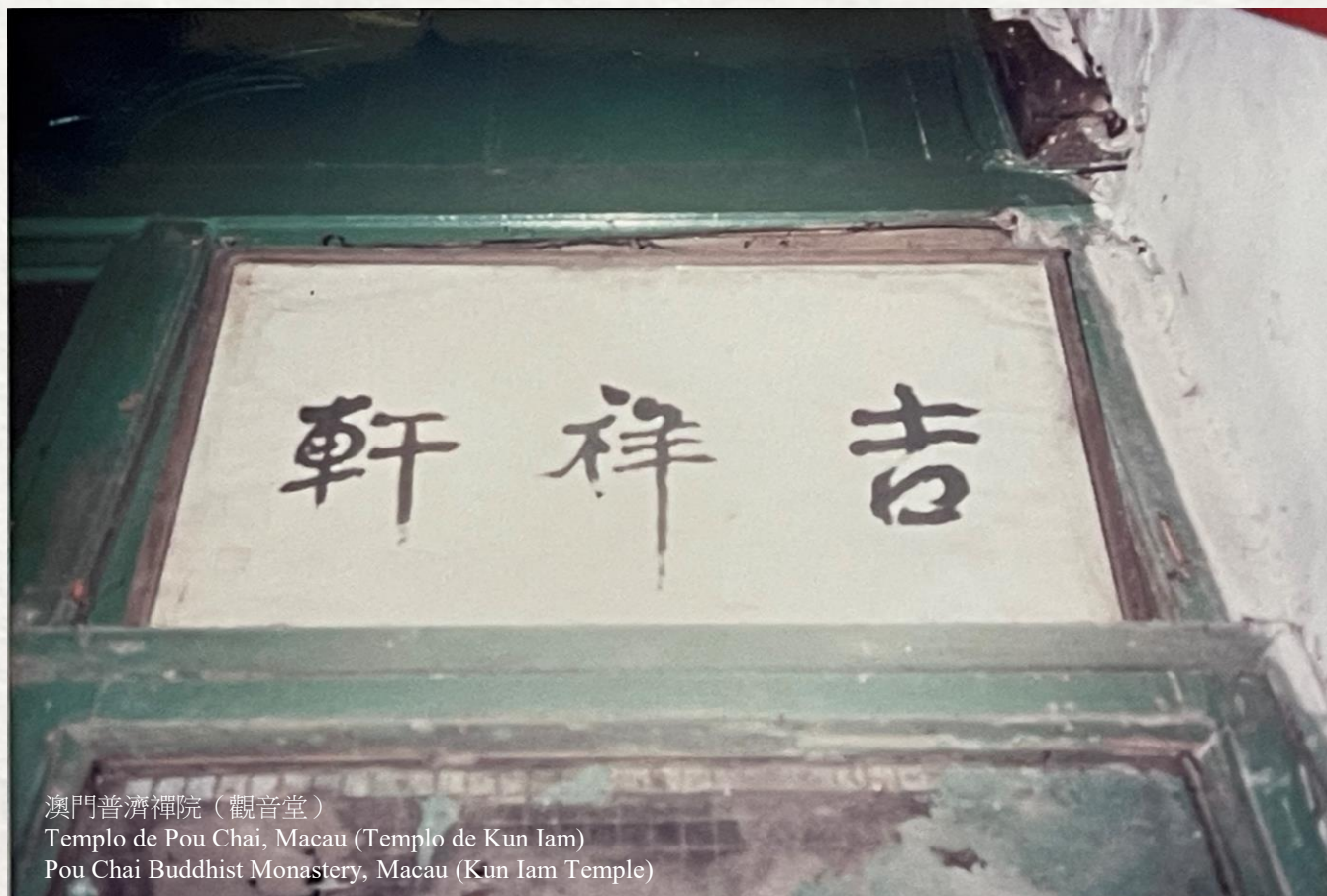
Interpretação Detalhada: Neste dia de suprema auspiciosidade, em que o Buda é honrado com os Seus dez títulos sagrados, os devotos reúnem-se no grande salão para prestar culto e reverência ao Buda Tathagata com a maior sinceridade. No momento de comunhão com a sabedoria de Buda, todos se libertam das preocupações e apegos mundanos, permitindo que as suas almas se elevem diretamente e entrem na "Terra da Alegria" (Pramudita-bhumi) — o estado do primeiro estágio de um Bodhisattva, caracterizado por uma total ausência de preocupações e uma imensa alegria espiritual. Neste instante, já não se busca a oferenda de bens materiais formais; em vez disso, pratica-se e beneficia-se todos os seres vivos através da mais pura e única verdade suprema do universo (a Realidade Absoluta do Dharma), realizando assim a mais excelsa "Oferenda do Dharma". Esta devoção sincera comove o céu e a terra, tocando profundamente os deuses celestiais, que começam a derramar do céu pétalas multicoloridas de flores auspiciosas, tão abundantes como uma chuva de néctar sagrado, preenchendo todo o universo de sacralidade e contentamento espiritual.

Couplet: Paying homage to the Tathagata of Ten Titles, one ascends to the Land of Joy. Offering the Dharma of One Reality, auspicious flowers rain down from the heavens.

Detailed Interpretation: On this supremely auspicious day celebrating the Buddha's ten sacred titles, devotees gather in the grand hall to pay their most sincere and heartfelt homage to the Tathagata. In the exact moment of aligning with the Buddha's perfect wisdom, the assembly relinquishes all worldly worries and attachments.

Their spiritual realms are instantly elevated, entering the "Land of Joy" (Pramudita-bhumi)—the first stage of a Bodhisattva, filled with carefree bliss and spiritual ecstasy. At this stage, formal material donations are no longer pursued; instead, they practice and benefit all sentient beings with the purest, ultimate, and solitary truth of the universe (the One Dharma Realm), achieving the most supreme "Dharma Offering." This profound sincerity resonates through heaven and earth, deeply moving the celestial deities. In response, they scatter radiant, auspicious heavenly flowers from the sky, falling so abundantly that they resemble a shower of sacred nectar, enveloping the entire world in holiness and divine joy.





澳門普濟禪院（觀音堂）
Templo de Pou Chai, Macau (Templo de Kun Iam)
Pou Chai Buddhist Monastery, Macau (Kun Iam Temple)

吉祥軒 "Ji Xiang Xuan" (Pavilhão da Auspiciosidade) / characters "Ji Xiang Xuan" (Pavilion of Auspiciousness)

這幅題有「吉祥軒」的墨跡匾額，原懸掛於澳門觀音堂（普濟禪院）內童真法師的居所附近。遺憾的是，這件作品如今已不知去向。其書寫風格屬於北派魏碑書體，展現了童真法師書法的另一種面貌。「吉祥軒」意指一處讓人遠離世俗塵垢、依止佛法智慧、身心獲得清淨與大解脫的清修福地

Esta placa caligrafada a tinta com os caracteres "Ji Xiang Xuan" (Pavilhão da Auspiciosidade) encontrava-se originalmente perto da residência do Mestre Tongzhen, no interior do Templo de Kun Iam (Templo Pou Chai), em Macau. Lamentavelmente, o paradeiro desta obra é hoje desconhecido. O seu estilo de escrita pertence ao género caligráfico das Estelas de Wei (Wei Bei), revelando uma outra faceta da arte caligráfica do Mestre Tongzhen. "Ji Xiang Xuan" significa um lugar sagrado de cultivo espiritual que permite às pessoas distanciarem-se das impurezas do mundo secular, apoiarem-se na sabedoria do Dharma e alcançarem a pureza do corpo e da mente, bem como a grande libertação.

This ink-written plaque inscribed with the characters "Ji Xiang Xuan" (Pavilion of Auspiciousness) was originally located near Master Tongzhen's residence inside the Kun Iam Temple (Pou Chai Temple) in Macao. Regrettably, the current whereabouts of this artwork are unknown. Written in the Northern Wei Stele style (Wei Bei), this piece showcases another distinct dimension of Master Tongzhen's calligraphy. "Ji Xiang Xuan" signifies a sacred sanctuary for spiritual cultivation, a place where one can distance oneself from secular defilements, rely on the wisdom of the Buddhadharma, and attain ultimate liberation as well as purity of body and mind.

釋童真法師與香港結緣

1926 年前後，廣西玉林寶相寺遭毀。到1920年代後期，童真法師離開玉林後東行，先隨師前往廣州與肇慶鼎湖山慶雲寺。民國二十年（1930年代）以來，華南戰亂局勢變得非常不穩定。廣東區域之後局勢又隨之動盪，促使原在玉林及鼎湖山一帶修行的僧侶相繼外遷。其遷徙路徑，大致循玉林出發，轉至肇慶鼎湖山慶雲寺暫住，再經廣州乘船南下香港，此為當時僧侶避亂南移的常見途徑。

童真法師於三十年代曾到香港，但其在港期間的具體活動，應以短期掛單與參學為主，屬於過渡性停留，並非長期駐錫。童真法師之來港，性質更為明確，應屬避難之行，而非住持一方道場。其早年隨師南下廣東，後輾轉至港澳地區，行跡顯示其活動具有隨緣流轉的特徵。

法師初到香港的掛單地點，雖缺乏直接文獻記錄，但可根據當時香港佛教空間分布與鼎湖山法脈網絡加以推論。二十至三十年代南來的僧侶，多集中於新界及離島山林的叢林道場，其中以大嶼山昂坪寶蓮禪寺一帶，以及荃灣芙蓉山東普陀講寺、竹林禪院為主要聚居地。此類道場多具「十方叢林」性質，能容納外來僧侶掛單暫住，並提供基本修行與生活條件，特別在戰時發揮了收容避難僧眾的重要功能。童真法師之南來香港，其在港停留期間，多依附於大嶼山或荃灣山林掛單暫住的機會較高。

香港與鼎湖山有著深厚的法脈淵源。南來僧侶抵達香港後，大多數選擇居住在大嶼山以及新界的荃灣（芙蓉山），而非香港島或九龍半島的核心市區。

從歷史背景與遷徙路徑來看，當時政局動盪，廣西與廣東爆發多次戰爭，促使原在廣西與鼎湖山一帶的僧人外遷。許多廣西籍的僧人（例如香港佛教界一代高僧、原籍廣西博白的茂峰法師）也因當時香港屬於英治地區、政局相對穩定，而與鼎湖山的僧人結伴南下香港避難。絕大多數僧人都選擇在遠離塵囂、便於自給自足的偏遠山林落腳。其中，大嶼山是這批南下僧人最核心的集結地。大嶼山當時交通極為不便，宛如世外桃源，具備極佳的地理優勢，非常適合出家人過著「農禪並重」（自行耕種、自給自足）的修行生活。其代表道場為大嶼山昂坪的寶蓮禪寺（早期稱為「大茅蓬」）。寶蓮禪寺的第二任住持筏可大和尚便出身自鼎湖山慶雲寺。直至今日，大嶼山寶蓮禪寺的佛事唱讚梵唄，依然保留著傳統的肇慶鼎湖山廣東腔調。

除了大嶼山，新界荃灣也是另一個與鼎湖山法脈密不可分的僧侶聚居地。當中的東普陀講寺，是由原籍廣西、在鼎湖山慶雲寺出家的茂峰法師於1932年左右創建，因該地風景與浙江普陀山相似而得名。此外竹林禪院則是由同在鼎湖山出家的融秋法師於荃灣芙蓉山開創。在這段時期南來僧人的集體修行仍以大嶼山和荃灣為主要核心。

童真法師與香港的另一段淵源，體現於晚年的文獻記錄中。1988年他再度回鄉，深切關注玉林寶相寺的重建事宜。同年，榮波法師前往珠海迎接他，一同前往廣西東井園。由於童真法師當時年老體弱，回鄉未幾便病倒，隨後於1988年10月19日示寂，安葬於高峰岩。

童真法師生前酷愛書法，曾親筆題書「東井園」牌匾，並撰寫楹聯「東來宏妙道，井里現曇花」。據說在病重期間，他仍心繫法務，囑咐侄徒說：「過去廣西玉林寶相寺原本有供奉十八手觀音菩薩像，東井園亦應該供奉。請與香港紹根法師聯繫！」不久後法師便往生極樂。隨後香港的紹根法師圓滿了童真法師的這一遺願。童真法師在世時，稱紹根法師為「禪弟」。2025年筆者亦曾致函紹根法師，告知其有關正在研究童真法師生平一事。這也成為了童真法師與香港之間，最後且珍貴的點滴法緣。

Ligação do Mestre Budista Shi Tongzhen com Hong Kong

Por volta de 1926, o Templo Baoxiang em Yulin, Guangxi, foi destruído. No final da década de 1920, o Mestre Tongzhen deixou Yulin e viajou para o leste, acompanhando inicialmente o seu mestre até ao Templo Qingyun na Montanha Dinghu, em Guangzhou e Zhaoqing. A partir da década de 1930 (o vigésimo ano da República), a situação de guerra no sul da China tornou-se extremamente instável. A subsequente turbulência na região de Guangdong forçou os monges que praticavam nas áreas de Yulin e da Montanha Dinghu a emigrarem sucessivamente. A sua rota de migração partia geralmente de Yulin, passava por uma estadia temporária no Templo Qingyun na Montanha Dinghu em Zhaoqing, e depois seguia de barco via Cantão (Guangzhou) em direção ao sul, até Hong Kong. Esta era uma rota comum para os monges que procuravam refúgio do caos na altura.

O Mestre Tongzhen esteve em Hong Kong durante a década de 1930, mas as suas atividades específicas e o seu período no território terão consistido principalmente em alojamento temporário (Guadan) e estudos budistas intercalados. Tratou-se de uma estadia de transição e não de uma residência permanente (Zhuxi). A natureza da vinda do Mestre Tongzhen para Hong Kong foi claramente uma jornada de refúgio, e não com o intuito de liderar ou gerir um mosteiro local. Tendo acompanhado o seu mestre para o sul, em direção a Guangdong, nos seus primeiros anos, e deslocando-se mais tarde entre Hong Kong e Macau, o seu percurso demonstra uma vivência caracterizada por fluir conforme as circunstâncias (Suiyuan).

Embora faltem registos documentais diretos sobre o local exato onde o Mestre se alojou inicialmente ao chegar a Hong Kong, é possível inferir com base na distribuição do espaço budista em Hong Kong na época e na rede da linhagem do Darma da Montanha Dinghu. Os monges que se deslocaram para o sul entre as décadas de 1920 e 1930 concentraram-se maioritariamente nos mosteiros situados nas florestas e montanhas dos Novos Territórios e das Ilhas Periféricas. Entre estes, a área do Monastério Po Lin em Ngong Ping, na Ilha de Lantau, bem como o Monastério Tung Po Tor e o Mosteiro de Chuk Lam Shim Yuen na Montanha Fu Yung em Tsuen Wan, eram os principais locais de reunião. Estes mosteiros possuíam a natureza de "Mosteiros Públicos das Dez Direções" (Shifang Conglin), sendo capazes de acolher monges vindos de fora para estadias temporárias, além de providenciarem condições básicas de cultivo espiritual e de subsistência. Desempenharam um papel crucial no acolhimento de monges refugiados, especialmente em tempos de guerra. Portanto, aquando da vinda do Mestre Tongzhen para Hong Kong, é altamente provável que tenha dependido de alojamentos temporários nas montanhas e florestas da Ilha de Lantau ou de Tsuen Wan durante a sua estadia.

Hong Kong partilha uma profunda ligação de linhagem do Darma com a Montanha Dinghu. Após chegarem a Hong Kong, a maioria dos monges optou por residir na Ilha de Lantau e em Tsuen Wan (Montanha Fu Yung), nos Novos Territórios, em vez de se fixarem nas zonas urbanas centrais da Ilha de Hong Kong ou da Península de Kowloon.

Em termos de contexto histórico e rotas de migração de Guangxi para a Montanha Dinghu, devido à instabilidade política, eclodiram múltiplos conflitos armados entre Guangxi e Guangdong. Isto motivou muitos monges naturais de Guangxi — como o Mestre Maofeng, uma figura eminente do budismo de Hong Kong que era originário do condado de Bobai, em Guangxi — a juntarem-se aos monges da Montanha Dinghu para rumarem ao sul e procurarem refúgio em Hong Kong, que, sendo então um território sob administração britânica, gozava de relativa estabilidade política. A grande maioria dos monges escolheu fixar-se em florestas e montanhas remotas, longe da azáfama secular, propícias à autossuficiência.

Entre estes locais, a Ilha de Lantau tornou-se o núcleo de reunião mais importante para estes monges refugiados. As vantagens geográficas de Lantau na época incluíam acessibilidades extremamente difíceis, assemelhando-se a um paraíso idílico (Shangri-La), ideal para os monges praticarem o princípio de "dar igual importância à agricultura e ao Budismo Zen" (cultivando a sua própria comida para garantir a subsistência). O mosteiro representativo desta vivência foi o Monastério Po Lin (inicialmente conhecido como "Grande Cabana de Colmo") em Ngong Ping, na Ilha de Lantau. O Venerável Bhikkhu Fako, o segundo abade do Monastério Po Lin, provinha do Templo Qingyun da Montanha Dinghu. Até aos dias de hoje, os cânticos budistas e as recitações litúrgicas (Fanbei) do Monastério Po Lin de Lantau ainda preservam a entonação tradicional de Guangdong, característica da Montanha Dinghu de Zhaoqing.

Além da Ilha de Lantau, Tsuen Wan, nos Novos Territórios, constituiu outro polo de reunião de monges indissociável da linhagem da Montanha Dinghu. O Monastério Tung Po Tor, ali localizado, foi fundado por volta de 1932 pelo Mestre Maofeng, que era natural de Guangxi e tinha sido ordenado no Templo Qingyun da Montanha Dinghu; o local recebeu este nome devido à semelhança da sua paisagem com a da Montanha Putuo, em Zhejiang. Por sua vez, o Mosteiro de Chuk Lam Shim Yuen foi fundado na Montanha Fu Yung, em Tsuen Wan, pelo Mestre Rongqiu, que também tinha sido ordenado na Montanha Dinghu. Durante este período, a prática espiritual coletiva dos monges continuou concentrada principalmente em Lantau e Tsuen Wan.

Outra ligação histórica entre o Mestre Tongzhen e Hong Kong encontra-se documentada nos seus últimos anos de vida. Em 1988, o Mestre regressou mais uma vez à sua terra natal, demonstrando grande preocupação com a reconstrução do Templo Baoxiang em Yulin. No mesmo ano, o Mestre Rongbo foi a Zhuhai para o receber e acompanhá-lo até ao Jardim Dongjing (Dongjing Yuan), em Guangxi. Devido à sua idade avançada e saúde débil, o Mestre Tongzhen adoeceu pouco tempo após o regresso e faleceu (entrou em Parinirvana) a 19 de outubro de 1988, sendo sepultado em Gaofengyan.

O Mestre Tongzhen, que era um profundo amante da caligrafia, escreveu pessoalmente a placa para o "Jardim Dongjing" e compôs o dístico: "Do Leste emana a grandiosa e maravilhosa Via; no seio do poço manifesta-se a flor de Udumbara" (Dong lai hong miao dao, jing li xian tan hua). Consta que, durante o período em que esteve acamado, instruiu o seu sobrinho-discípulo dizendo: "No passado, o Templo Baoxiang em Yulin, Guangxi, consagrava originalmente a estátua de Avalokitesvara (Guanyin) de Dezoito Braços, e o Jardim Dongjing também a deve consagrar. Por favor, entre em contacto com o Mestre Shaogen de Hong Kong!" Pouco depois, o Mestre partiu para a Terra Puríssima da Suprema Felicidade. Posteriormente, o Mestre Shaogen de Hong Kong realizou este último desejo do Mestre Tongzhen. Em vida, o Mestre Tongzhen tratava o Mestre Shaogen por "Irmão de Chan" (Irmão de Dharma). Em 2025, o autor desta pesquisa enviou uma carta ao Mestre Shaogen informando-o sobre o estudo em curso acerca da biografia do Mestre Tongzhen, marcando assim os últimos e preciosos laços de união entre o Mestre Tongzhen e Hong Kong.

The Affiliation of Venerable Master Shi Tongzhen with Hong Kong

Around 1926, Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi, was destroyed. In the late 1920s, Master Tongzhen left Yulin and traveled eastward, initially accompanying his master to Qingyun Temple on Mount Dinghu in Guangzhou and Zhaoqing. Since the 1930s (the second decade of the Republic of China), the warfare in Southern China became highly unstable. The subsequent turmoil in the Guangdong region prompted monks who originally practiced in Yulin and Mount Dinghu to migrate elsewhere one after another. Their migration route generally started from Yulin, shifted to a temporary stay at Qingyun Temple on Mount Dinghu in Zhaoqing, and then proceeded south to Hong Kong by boat via Guangzhou. This was a common route for monks fleeing chaos to move southward at that time.

Master Tongzhen visited Hong Kong in the 1930s, but his specific activities and time in Hong Kong were likely focused on short-term monastic lodging (Guadan) and Buddhist studies. It was a transitional stay rather than a long-term permanent residency (Zhuxi). The nature of Master Tongzhen's arrival in Hong Kong was more distinctively a journey of seeking refuge, rather than acting as an abbot to manage a local monastery. Having followed his master south to Guangdong in his early years and later moving through Hong Kong and Macau, his tracks show that his activities carried the characteristic of wandering and flowing according to karmic conditions (Suiyuan).

Although direct documentary records regarding the Master's initial lodging place upon his arrival in Hong Kong are lacking, inferences can be drawn based on the spatial distribution of Buddhism in Hong Kong at the time and the Dharma lineage network of Mount Dinghu. Monks who came south during the 1920s and 1930s mostly gathered in jungle monasteries in the mountains and forests of the New Territories and Outlying Islands. Among them, the area around Po Lin Monastery in Ngong Ping on Lantau Island, as well as Tung Po Tor Monastery and Chuk Lam Shim Yuen on Fu Yung Shan in Tsuen Wan, were the primary gathering places. These kinds of monasteries mostly possessed the nature of "Public Monasteries of the Ten Directions" (Shifang Conglin), which could accommodate external traveling monks for temporary stays and provide basic conditions for practice and livelihood. They played a vital role in sheltering fleeing monks, especially during wartime. Therefore, during the southward journey of Master Tongzhen to Hong Kong, there is a high probability that he relied on temporary lodgings in the mountains and forests of Lantau Island or Tsuen Wan during his stay in Hong Kong.

Hong Kong shares a profound Dharma lineage connection with Mount Dinghu. Upon arriving in Hong Kong, the majority of the migrant monks chose to reside on Lantau Island and in Tsuen Wan (Fu Yung Shan) within the New Territories, rather than in the central urban core of Hong Kong Island or the Kowloon Peninsula.

Regarding the historical background and migration routes from Guangxi to Mount Dinghu, the turbulent political climate sparked multiple wars between Guangxi and Guangdong. This prompted many monks originally from Guangxi to flee. For instance, Master Maofeng—a prominent high monk of the Hong Kong Buddhist community who hailed from Bobai, Guangxi—joined monks from Mount Dinghu in traveling south to seek refuge in Hong Kong, which enjoyed relative political stability as a British-administered territory at the time. The vast majority of these monks chose to settle in remote mountains and forests, far from secular clamor, where they could easily achieve self-sufficiency.

Among these locations, Lantau Island became the primary and most central gathering place for the southward-bound monks. Lantau's geographical advantage lay in its extreme isolation and poor accessibility at the time, making it an idyllic sanctuary perfectly suited for monastics to practice "equal emphasis on farming and Chan meditation" (cultivating their own crops to remain self-sufficient). The representative monastery of this tradition is Po Lin Monastery (originally known as the "Big Hut") in Ngong Ping, Lantau Island. The Venerable Bhikkhu Fako, the second abbot of Po Lin Monastery, hailed from Qingyun Temple on Mount Dinghu. To this day, the Buddhist chanting and liturgical melodies (Fanbei) at Po Lin Monastery on Lantau Island still preserve the traditional Cantonese cadence of Mount Dinghu in Zhaoqing.

In addition to Lantau Island, Tsuen Wan in the New Territories was another vital monastic settlement inextricably linked to the Mount Dinghu lineage. Tung Po Tor Monastery in Tsuen Wan was founded around 1932 by Master Maofeng, a Guangxi native ordained at Qingyun Temple on Mount Dinghu; the monastery was named after its landscape's resemblance to Mount Putuo in Zhejiang. Meanwhile, Chuk Lam Shim Yuen was established on Fu Yung Shan in Tsuen Wan by Master Rongqiu, who was likewise ordained at Mount Dinghu. During this era, the collective practice of the migrant monks remained centered primarily on Lantau and Tsuen Wan.

Another deep connection between Master Tongzhen and Hong Kong is preserved in historical records from his later years. In 1988, he returned to his hometown once again, deeply concerned with the reconstruction of Baoxiang Temple in Yulin. That same year, Master Rongbo went to Zhuhai to receive him and accompany him to Dongjing Garden (Dongjing Yuan) in Guangxi. Due to his advanced age and frail health, Master Tongzhen fell ill shortly after returning home. He passed away (entered Parinirvana) on October 19, 1988, and was laid to rest at Gaofengyan.

Master Tongzhen, who passionately loved calligraphy, personally inscribed the plaque for "Dongjing Garden" and composed the couplet: "From the East propagates the grand and wondrous Way; within the well manifests the Udumbara flower" (Dong lai hong miao dao, jing li xian tan hua). It is said that while bedridden, he instructed his nephew-disciple, saying: "In the past, Baoxiang Temple in Yulin, Guangxi, originally enshrined the Eighteen-Armed Avalokitesvara (Guanyin) Bodhisattva statue, and Dongjing Garden should also enshrine it. Please contact Master Shaogen in Hong Kong!" Shortly thereafter, the Master departed for the Pure Land of Ultimate Bliss. Subsequently, Master Shaogen of Hong Kong fulfilled Master Tongzhen's final wish. During his lifetime, Master Tongzhen affectionately referred to Master Shaogen as his "Chan Brother." In 2025, the author sent a letter to Master Shaogen to inform him of the ongoing research into Master Tongzhen's life, marking the final, precious traces of Master Tongzhen's affinity with Hong Kong.

童真法師在澳門的歲月

機修與戒聞印象中的童真法師

1991年秋天，我在澳門觀音堂遇見了釋機修法師，順便向法師請教「雲水僧」這位法師究竟是何許人。機修師幽默地回答說：「雲水僧其實不就是雲水僧嘛！也就是說，那些到處雲遊的出家人，到處弘法廣結善緣，居無定所。你問他去了哪裡？童真大師已經不在了。他以前就在這裡，我們這裡到處都是他寫的字，你去花園那邊看看，也有很多。」其後在1994及1995年，我也得到了普濟禪院（觀音堂）釋戒聞大師的指點。釋戒聞大師也是嶺南畫派的名家，在藝術方面的造詣相當精湛。戒聞師認真地說：「童大師真的很好，這位大師很樂意幫助人，每個人找他幫忙他都會答應。可惜他已經走了，好像是先回了廣西才圓寂的，很多年前了，現在沒有了。澳門現在很少有這樣的人了……」這兩位澳門宗教界的領袖也離開了20多年，一切恍如昨日。時間過得真快，與他們的對話歷歷在目，歲月匆匆遠去，真的不知道已經度過了多少個日出與日落。

雲水天涯：掛單僧人在觀音堂的日常

童真法師已經圓成佛果，現在我們嘗試來了解一下童真法師的工作日常，作為一位受了菩薩戒的比丘，有哪些責任需要履行。在佛教傳統中，「掛單」是指行腳僧（雲水僧）暫住於其他寺院修行。在1930年代末，童真法師因內地局勢動盪，在香港淪陷前夕輾轉來到澳門。當時的觀音堂由慧因法師主持，慧因大師慈悲為懷，收留了這位來自廣西曹洞宗的法將。作為一名掛單僧，童真法師早期的日常工作極為規律且清苦：

香燈與殿堂打理：負責每日清晨與黃昏的敲鐘、擊鼓、上香，維持殿堂的整潔。

文書抄寫與記錄：由於童真法師文化素養極高，他主要在寺內擔任文書抄寫工作，包括登記功德祿位、抄寫經懺。隨堂功課與法會：每日參與早晚課誦，並在信眾前來打齋、超薦、做佛事時，隨眾誦經念佛。

修持與自修：除了寺務，掛單僧需嚴守戒律，長年茹素，並在空餘時間研讀佛經或操練書法。

筆墨結緣：六、七十年代的大興土木與書法圖騰到了1960與1970年代，觀音堂迎來了大規模的修葺與擴建。住持慧因大師大興土木，修築亭台樓閣、擴建後花園並刻石立碑。在這段時期，童真法師的文化才華得到了全方位的展現，成為觀音堂「視覺與文化」的重要締造者：

建築楹聯與匾額：觀音堂內新建的亭樓、園林中，許多楹聯與匾額的墨寶皆出自童真法師之手。他的書法風格清勁秀逸、法道自然，不求怪異，卻透露出佛門的樸實與舒泰。他的木刻和石刻書跡，至今仍可在觀音堂、蓮峰廟、竹林禪院及盧廉若公園等澳門名勝中見到。

打齋佛事與經文手跡：在觀音堂內，信眾前來進行「打齋」等超薦法會時，所用的疏文、榜文、功德牌位等，多由童真大師親用手毛筆書寫。這是動盪歲月中佛教法脈不絕如縷的歷史見證。他在作品上常署名為「童真」、「釋童真」、「雲水僧」、「雲僧」或「雲道人」，展現了他雖安居一隅，卻始終保持出家人如行雲流水般的寬廣心胸。

探索1980年代「觀音堂長老」後的工作與精神世界

到了1980年代，童真法師已是年逾古稀、在觀音堂精進修行近半個世紀的尊宿。此時，他已被尊為寺院長老。他的日常工作與年輕時有了根本性的轉變，呈現出以下幾個核心面向：

法脈指導與儀軌傳承：作為長老，他不再需要負責繁重的體力勞動或日常文書。他的首要職責是導師。他負責指導年輕一輩的出家僧尼及掛單和尚，傳授曹洞宗的修持法門、佛門規矩以及觀音堂傳統的法會儀軌，確保嶺南佛教的傳統不致流失。

高級佛事與精神領袖：在大型法會（如觀音誕、萬緣水陸法會）中，長老通常擔任「證盟」或「主法」的角色。他以累積數十年的功德，為信眾加持、開示。

書法結緣與文化接待：1980年代的澳門社會逐漸富裕，前來觀音堂求字、求法的人絡繹不絕。童真大師在方丈室或禪房內，日常工作之一便是「以字結緣」。他接見前來拜訪的居士、文人墨客，為他們書寫佛號、對聯或禪語。這不僅是他的日常修持（以寫字為禪修），也是觀音堂與外界建立善緣的重要文化窗口。

心繫祖庭：晚年的法脈回歸：進入1980年代，中國內地落實宗教政策。作為長老，童真法師心中最掛念的，依然是1926年被迫流亡時離開的廣西玉林祖庭——寶相寺與傳承者東井園。1988年10月，已步入人生尾聲的童真法師，克服年邁體弱，第三次返回玉林探拜祖庭。這不僅是一次探親，更是長老履行「法脈尋根」的最後歷史使命。因長途跋涉與宿疾，他於同年10月19日在玉林市圓寂，完成了他從玉林出發、落腳澳門、最終回歸故土的傳奇一生。

樸實無華的嶺南僧寶

探索童真法師在觀音堂的歷程，可以發現他雖然不是名震全國的佛學泰斗，亦沒有刻意經營的人設，但他以一個掛單僧的堅韌，在澳門觀音堂默默耕耘。他用日常的文書抄寫、滿園的詩聯匾額、以及晚年作為長老的慈悲開示，將廣西玉林與澳門的佛教文化緊緊連結在一起，成為近代澳門佛教史上一座樸實卻不朽的文化圖騰。



雅音：佛教中的「雅音」是修行功德的具體顯現。它具備「慈悲」與「智慧」的力量，能夠打破眾生的剛強與執著，讓人聽了心靈祥和。左下角使用童真法師的「真」字印。

Som Elegante (Ya Yin): No Budismo, o "Som Elegante" é uma manifestação concreta dos méritos da cultivação espiritual. Dotado do poder da "compaixão" e da "sabedoria", ele é capaz de romper a obstinação e os apegos dos seres sencientes, trazendo paz e serenidade à alma de quem o ouve. O selo com o caractere "Zhen" (Verdade) do Mestre Tong Zhen é usado no canto inferior esquerdo.

Elegant Sound (Ya Yin) :In Buddhism, the "Elegant Sound" is a concrete manifestation of the merits of cultivation. Possessing the power of "compassion" and "wisdom," it can break through the stubbornness and attachments of sentient beings, bringing peace and serenity to the souls of those who hear it. The seal of the character "Zhen" (Truth) by Master Tong Zhen is used in the bottom left corner.

Os Anos do Mestre Tong Zhen em Macau

O Mestre Tong Zhen na Memória de Ji Xiu e Jie Wen

No outono de 1991, encontrei o Mestre Shi Ji Xiu no Templo de Kun Iam, em Macau, e aproveitei a oportunidade para lhe perguntar quem era, afinal, aquele monge conhecido como "Monge de Nuvem e Água" (monge itinerante). O Mestre Ji Xiu respondeu com humor: "O Monge de Nuvem e Água é exatamente o que o nome diz! Ou seja, refere-se àqueles monges que viajam por toda a parte, propagando o Dharma e criando laços de afinidade por onde passam, sem habitação fixa. Se me perguntares para onde ele foi... o Grande Mestre Tong Zhen já não está entre nós! Ele costumava estar aqui; este lugar está cheio de caligrafias escritas por ele. Vai ver ao jardim, há lá muitas!" Mais tarde, em 1994 e 1995, recebi também os ensinamentos do Grande Mestre Shi Jie Wen do Templo Zen (Templo de Kun Iam). O Mestre Jie Wen era também um mestre de renome da Escola de Pintura de Lingnan, com uma mestria artística extraordinária. O Mestre Jie Wen disse seriamente: "O Mestre Tong era realmente uma excelente pessoa. Este mestre estava sempre pronto a ajudar os outros; aceitava o pedido de qualquer pessoa que lhe pedisse auxílio. Infelizmente, já partiu. Parece que regressou primeiro a Guangxi antes de falecer, há muitos anos. Já não está cá! Agora há muito poucos assim em Macau..." Estes dois líderes do meio religioso de Macau partiram há mais de 20 anos, mas tudo parece ter sido ontem. O tempo passa tão depressa, e o diálogo com eles parece tão recente. Os anos desvanecem-se rapidamente, e já nem sei quantos pores e alvores do sol se passaram.

O Fim do Mundo de Nuvem e Água: A Rotina Diária de um Monge Hospedado no Templo de Kun Iam

O Mestre Tong Zhen já alcançou o fruto da iluminação búdica. Vamos agora tentar compreender a sua rotina de trabalho diária e as responsabilidades que um monge (Bhikshu) que recebeu os Preceitos de Bodisatva deve cumprir. Na tradição budista, "Gua Dan" (hospedar-se) refere-se à estadia temporária de um monge itinerante noutros templos para praticar o cultivo espiritual. No final da década de 1930, devido à turbulência no Interior da China, o Mestre Tong Zhen deslocou-se para Macau nas vésperas da queda de Hong Kong. Na altura, o Templo de Kun Iam era presidido pelo Mestre Hui Yin que, com o seu coração compassivo, acolheu este mestre da seita Caodong vindo de Guangxi. Como monge hospedado, o trabalho diário inicial do Mestre Tong Zhen era extremamente regular e austero:

Cuidado das Lâmpadas de Incenso e do Salão: Responsável por tocar o sino, bater o tambor e acender o incenso todas as manhãs e entardeceres, mantendo o salão limpo e arrumado.

Cópia e Registro de Documentos: Devido à sua elevada erudição cultural, desempenhava principalmente funções de escrita no templo, incluindo o registro de tabuletas de mérito e a cópia de sutras e liturgias de arrependimento.

Práticas Diárias e Cerimónias: Participava diariamente nos cantos matinais e vespertinos e juntava-se à assembleia para recitar sutras e o nome do Buda quando os fiéis vinham oferecer refeições aos monges, realizar rituais de libertação de almas ou outras cerimónias budistas.

Cultivo e Auto-estudo: Além dos assuntos do templo, um monge hospedado devia observar estritamente os preceitos, manter uma dieta vegetariana ao longo de todo o ano, e dedicar o tempo livre a estudar os sutras budistas ou a praticar caligrafia.

Laços Através da Tinta e do Pincel: As Grandes Construções das Décadas de 60 e 70 e o Totem Caligráfico

Nas décadas de 1960 e 1970, o Templo de Kun Iam passou por obras de renovação e expansão em grande escala. O abade, Mestre Hui Yin, promoveu grandes construções, erguendo pavilhões, ampliando o jardim das traseiras e gravando estelas de pedra. Durante este período, o talento cultural do Mestre Tong Zhen manifestou-se plenamente, tornando-se um criador crucial da identidade "visual e cultural" do Templo de Kun Iam:

Dísticos e Placas Arquitetónicas: Nos novos pavilhões e jardins do Templo de Kun Iam, a caligrafia de muitos dísticos (pares de versos nas portas) e placas honoríficas foi escrita pelo próprio Mestre Tong Zhen. O seu estilo caligráfico era vigoroso, elegante e natural, sem procurar a excentricidade, mas revelando a simplicidade e a serenidade do Budismo. Os seus traços caligráficos gravados em madeira e pedra ainda hoje podem ser vistos em locais de interesse de Macau, como o Templo de Kun Iam, o Templo de Lin Fong, o Templo Tcha Lam e o Jardim de Lou Lim Ieoc.

Cerimónias de Oficinas Budistas e Manuscritos de Sutas: No Templo de Kun Iam, quando os fiéis vinham para realizar assembleias de libertação de almas, como o "Da Zhai" (oferenda de refeições e rituais), os memoriais, avisos e tabuletas de mérito utilizados eram, na sua maioria, escritos à mão com pincel pelo Mestre Tong Zhen. Estes manuscritos são testemunhos históricos de como a linhagem budista se manteve viva durante os anos de turbulência. Nas suas obras, assinava frequentemente como "Tong Zhen", "Shi Tong Zhen", "Monge de Nuvem e Água", "Monge da Nuvem" ou "Taoista da Nuvem", demonstrando que, embora vivesse recolhido num canto do mundo, mantinha sempre o espírito amplo de um monge, fluindo livre como as nuvens e a água.

Explorando a Década de 1980: O Trabalho e o Mundo Espiritual Após a Ascensão a "Ancião do Templo de Kun Iam"

Na década de 1980, o Mestre Tong Zhen já tinha mais de setenta anos de idade e era um venerável mestre que praticava diligentemente no Templo de Kun Iam há quase meio século. Nesta altura, era respeitado como Ancião (Ancião do Templo). O seu trabalho diário sofreu uma transformação fundamental em comparação com a sua juventude, apresentando vários aspetos centrais:

Orientação da Linhagem e Transmissão de Rituais: Sendo Ancião, já não precisava de se encarregar de trabalhos físicos pesados ou de tarefas administrativas diárias. A sua principal responsabilidade passou a ser a de mentor. Encarregava-se de orientar os monges e monjas mais jovens, bem como os monges hospedados, transmitindo os métodos de cultivo da Seita Caodong, as regras monásticas e os rituais tradicionais das cerimónias do Templo de Kun Iam, garantindo que as tradições do Budismo de Lingnan não se perdessem.

Cerimónias Budistas de Alto Nível e Liderança Espiritual: Nas grandes assembleias budistas (como o Aniversário de Kun Iam ou a Grande Assembleia de Água e Terra para Dez Mil Seres), o Ancião assumia habitualmente o papel de "Testemunha do Dharma" ou "Mestre de Cerimónia Central", usando o mérito acumulado ao longo de décadas para abençoar e dar ensinamentos aos fiéis.

Laços Através da Caligrafia e Receção Cultural: Com a sociedade de Macau a tornar-se gradualmente mais próspera na década de 1980, o fluxo de pessoas que vinham ao Templo de Kun Iam para pedir caligrafias ou ensinamentos era incessante. Na sala do abade ou no quarto de meditação, uma das tarefas diárias do Mestre Tong Zhen era "criar laços através da caligrafia". Recebia leigos, literatos e artistas, escrevendo para eles epítetos búdicos, dísticos ou frases Zen. Isto não era apenas a sua prática diária (usar a escrita como meditação), mas também uma importante janela cultural para o Templo de Kun Iam estabelecer boas afinidades com o mundo exterior.

Ligado ao Templo Ancestral: O Regresso da Linhagem nos Últimos Anos:

Na década de 80, o Interior da China começou a implementar políticas de liberdade religiosa. Como Ancião, o que mais preocupava o Mestre Tong Zhen era o seu templo ancestral em Yulin, Guangxi — o Templo Baoxiang e o seu sucessor Dong Jing Yuen, que fora forçado a deixar durante o exílio em 1926. Em outubro de 1988, na fase final da sua vida, o Mestre Tong Zhen superou a debilidade da velhice e regressou a Yulin pela terceira vez para visitar o templo ancestral. Esta viagem não foi apenas uma visita à terra natal, mas sim a última missão histórica do Ancião para "buscar as raízes da sua linhagem". Devido à longa e cansativa viagem e a doenças crónicas, faleceu a 19 de outubro do mesmo ano na cidade de Yulin, completando a história lendária da sua vida que começou em Yulin, estabeleceu-se em Macau e, finalmente, regressou à terra natal.

Um Tesouro Monástico de Lingnan, Simples e Autêntico

Ao explorar a trajetória do Mestre Tong Zhen no Templo de Kun Iam, percebe-se que, embora não tenha sido um gigante dos estudos budistas de renome nacional, nem tenha construído deliberadamente uma imagem pública, cultivou silenciosamente o Templo de Kun Iam em Macau com a resiliência de um monge hospedado. Através da cópia de documentos diários, dos poemas e dísticos que preenchem o jardim, e dos ensinamentos compassivos como Ancião nos seus últimos anos, uniu estreitamente a cultura budista de Yulin, em Guangxi, à de Macau, tornando-se um totem cultural simples, mas imortal, na história do Budismo contemporâneo de Macau.

The Years of Master Tong Zhen in Macau

Master Tong Zhen in the Memories of Ji Xiu and Jie Wen

In the autumn of 1991, I met Master Shi Ji Xiu at the Kun Iam Temple in Macau and took the opportunity to ask him about the monk known as the "Cloud and Water Monk" (itinerant monk)—who exactly was he? Master Ji Xiu replied humorously, "A Cloud and Water Monk is exactly what the name implies! It means those ordained monks who travel around, propagating the Dharma, forging good affinities everywhere, and having no fixed abode. You ask where he went? Grand Master Tong Zhen is no longer with us! He used to be here. This place is filled with his calligraphy everywhere. Go take a look at the garden; there are many there too!" Later, in 1994 and 1995, I also received guidance from Grand Master Shi Jie Wen of the Zen Monastery (Kun Iam Temple). Master Jie Wen was also a renowned master of the Lingnan School of Painting, possessing extraordinary artistic accomplishments. Master Jie Wen said earnestly, "Master Tong was truly a wonderful person. He was always so willing to help others; whoever asked him for help, he would agree. Sadly, he has passed away. It seems he returned to Guangxi before he departed this world, many years ago. He is gone! There are very few like him in Macau now..." These two leaders of Macau's religious community have been gone for over 20 years, yet everything feels like yesterday. Time flies so fast, and the conversations with them feel as though they happened just yesterday. As the years swiftly slip away, I truly do not know how many sunrises and sunsets have passed.

The Endless Horizon of Cloud and Water: The Daily Life of a Sojourning Monk at Kun Iam Temple

Master Tong Zhen has already attained Buddhahood. Let us now explore his daily work routine and the responsibilities a Bhikshu (monk) who has taken the Bodhisattva Vows must fulfill. In Buddhist tradition, "Gua Dan" (sojourning/lodging) refers to an itinerant monk temporarily staying at another monastery to practice. In the late 1930s, due to the turbulent situation in mainland China, Master Tong Zhen traveled to Macau on the eve of the fall of Hong Kong. At that time, Kun Iam Temple was led by Master Hui Yin, who, out of great compassion, took in this prominent Dharma general from the Caodong Sect of Guangxi. As a sojourning monk, Master Tong Zhen's early daily routine was highly disciplined and austere:

Incense, Lamps, and Hall Maintenance: Responsible for tolling the bell, beating the drum, and offering incense every morning and dusk, as well as maintaining the cleanliness of the main halls.

Clerical Copying and Recording: Due to his high level of literacy and cultural refinement, he primarily served as a scribe in the temple, registering merit plaques and copying sutras and repentance liturgies.

Daily Liturgy and Dharma Assemblies: Participating in morning and evening chanting every day, and joining the assembly to recite sutras and mindfulness of the Buddha when devotees came to offer meals, perform deliverance rituals, or conduct Buddhist services.

Spiritual Cultivation and Self-Study: Beyond temple duties, a sojourning monk had to strictly observe the precepts, maintain a lifelong vegetarian diet, and utilize his spare time to study Buddhist scriptures or practice calligraphy.

Bonds of Ink and Brush: The Massive Constructions of the 1960s–70s and the Calligraphic Totem

During the 1960s and 1970s, Kun Iam Temple underwent large-scale renovation and expansion. The abbot, Master Hui Yin, initiated massive construction projects, building pavilions, expanding the back garden, and erecting engraved stone steles. During this period, Master Tong Zhen's cultural talents were fully demonstrated, making him a crucial architect of the temple's "visual and cultural" identity:

Architectural Couplets and Plaques: In the newly built pavilions and gardens of Kun Iam Temple, the calligraphy on many couplets and horizontal plaques came from Master Tong Zhen's own hand. His calligraphic style was vigorous, elegant, and natural—never striving for eccentricity, yet revealing the simplicity and serenity of the Buddhist realm. His wooden and stone inscriptions can still be seen today at various heritage sites in Macau, including Kun Iam Temple, Lin Fong Temple, Chuk Lam Zen Monastery, and Lou Lim Ieoc Garden.

Buddhist Deliverance Services and Sacred Manuscripts: At Kun Iam Temple, when devotees came to hold deliverance assemblies (such as Da Zhai), the prayer petitions, announcements, and merit plaques used were mostly written by Master Tong Zhen using a calligraphy brush. These writings stand as historical testaments to the continuous lineage of Buddhism during turbulent times. He frequently signed his works as "Tong Zhen," "Shi Tong Zhen," "Cloud and Water Monk," "Cloud Monk," or "Cloud Daoist," reflecting that although he lived peacefully in one corner of the world, he always maintained a monk's broad mind, flowing freely like clouds and water.

Exploring the 1980s: Post and Spiritual World After Rising to "Elder of Kun Iam Temple"

By the 1980s, Master Tong Zhen was over seventy years old and a venerable master who had practiced diligently at Kun Iam Temple for nearly half a century. By this time, he was revered as a Temple Elder. His daily responsibilities underwent a fundamental shift from his younger years, focusing on several core dimensions:

Lineage Guidance and Ritual Transmission:

As an Elder, he was no longer required to perform heavy physical labor or daily clerical work. His primary duty became that of a mentor. He was responsible for guiding the younger generation of monks, nuns, and sojourning monks, transmitting the practice methods of the Caodong Sect, monastic regulations, and the traditional rituals of Kun Iam Temple's assemblies, ensuring that the Buddhist traditions of Lingnan would not be lost.

High-Level Buddhist Services and Spiritual Leadership:

During major Dharma assemblies (such as the Birthday of Kun Iam or the Grand Water and Land Dharma Assembly), the Elder usually assumed the role of "Dharma Witness" or "Presiding Master." He used his decades of accumulated merit to bless and deliver spiritual discourses to the devotees.

Forging Affinities via Calligraphy and Cultural Reception:

As Macau's society became increasingly affluent in the 1980s, an endless stream of people came to Kun Iam Temple seeking calligraphy or Dharma teachings. In the abbot's room or meditation chamber, one of Master Tong Zhen's daily routines was "forging affinities through calligraphy." He received visiting lay Buddhists, literati, and artists, writing Buddha epithets, couplets, or Zen phrases for them. This was not only his daily cultivation (using writing as a form of meditation) but also an important cultural window for Kun Iam Temple to establish good affinities with the outside world.

Heart Bound to the Ancestral Home: The Lineage Return in His Final Years:

In the 1980s, mainland China began to implement policies of religious freedom. As an Elder, what Master Tong Zhen cherished most in his heart was his ancestral cradle in Yulin, Guangxi—Baixiang Temple and its lineage successor, Dong Jing Yuen, which he was forced to leave during his exile in 1926. In October 1988, nearing the end of his life's journey, Master Tong Zhen overcame the frailties of old age and returned to Yulin for the third time to pay homage to his ancestral temple. This was not merely a homecoming, but the Elder's final historic mission to "search for the roots of his lineage." Due to the arduous journey and chronic illnesses, he passed away in Yulin City on October 19 of the same year, completing the legendary journey of his life that began in Yulin, took root in Macau, and ultimately returned to his homeland.

A Simple and Authentic Buddhist Treasure of Lingnan

Exploring Master Tong Zhen's journey at Kun Iam Temple reveals that although he was not a nationally renowned titan of Buddhist scholarship, nor did he deliberately cultivate a public persona, he quietly labored at Macau's Kun Iam Temple with the sheer resilience of a sojourning monk. Through his daily clerical copying, the garden filled with his poetic couplets and plaques, and his compassionate discourses as an Elder in his later years, he tightly bound the Buddhist cultures of Yulin in Guangxi and Macau together, becoming a modest yet immortal cultural totem in modern Macau's Buddhist history.



澳門普濟禪院（觀音堂）

Templo de Pou Chai, Macau (Templo de Kun Iam)

Pou Chai Buddhist Monastery, Macau (Kun Iam Temple)

「靜」

在佛教（尤其是漢傳佛教與禪宗）中，對於「靜」字的解釋超越了世俗單純「沒有聲音、環境安靜」的定義，而是直指內心的覺悟狀態、宇宙的本體與修行的功夫。這幅木刻「靜」字作品，懸掛於觀音堂內已歷數十年，亦是善信們十分熟悉的一件童真法師墨寶代表作。

"靜" (Jing - Quietude / Serenidade)

No Budismo (especialmente no Budismo Chinês e na Escola Chan/Zen), a interpretação do caractere "靜" (Quietude) transcende a mera definição secular de "ausência de som ou ambiente silencioso", apontando diretamente para o estado de iluminação interior, a essência do universo e a mestria do cultivo espiritual. Esta obra entalhada em madeira com o caractere "靜" encontra-se suspensa no interior do Pagode de Kun Iam há várias décadas, sendo também uma das obras mais célebres e familiares do Mestre Tongzhen para os devotos.

"靜" (Jing - Quietude / Serenity)

In Buddhism (particularly Chinese Buddhism and the Chan/Zen school), the interpretation of the character "靜" (Quietude) transcends the secular definition of mere "silence or a quiet environment." Instead, it points directly to the inner state of enlightenment, the ultimate reality of the universe, and the mastery of spiritual cultivation. This wooden carving of the character "靜" has hung inside Kun Iam Tong for decades and remains a highly celebrated and familiar masterpiece by Master Tongzhen among the devotees.



澳門觀音堂內結合了漢傳佛教淨土宗信仰與傳統儒家祖先崇拜的宗祠/家廟大型木製祖先牌位。

橫匾「共證菩提」：意涵：「菩提」在佛教中代表覺悟與成佛。這句話意指陽世的子孫與過世的先人，共同精進修行，未來一同證得佛道、獲得究竟解脫。

中央主位「門堂上歷代內外昭穆宗親」：意涵：這是整座牌位的核心。「門堂上」代稱該家族；「昭穆」是中國傳統宗法制度中排列父子、長幼與輩分的順序（左為昭、右為穆）；「內外宗親」則包攬了父系與母系（或姻親）的家族成員。用途：作為一個「總牌位」，讓該姓氏的所有歷代祖先靈魂依附於此，接受後代子孫的香火供養與祭拜。對聯「這裡聞經生淨土，個中聽法往西方」：意涵：這是一副標準的佛教超度對聯。「淨土」與「西方」皆指阿彌陀佛的西方極樂世界。意指祖先在此處聽聞後代子孫誦讀佛經、宣說佛法，便能放下塵世執著，隨佛接引往生到沒有痛苦的極樂淨土。

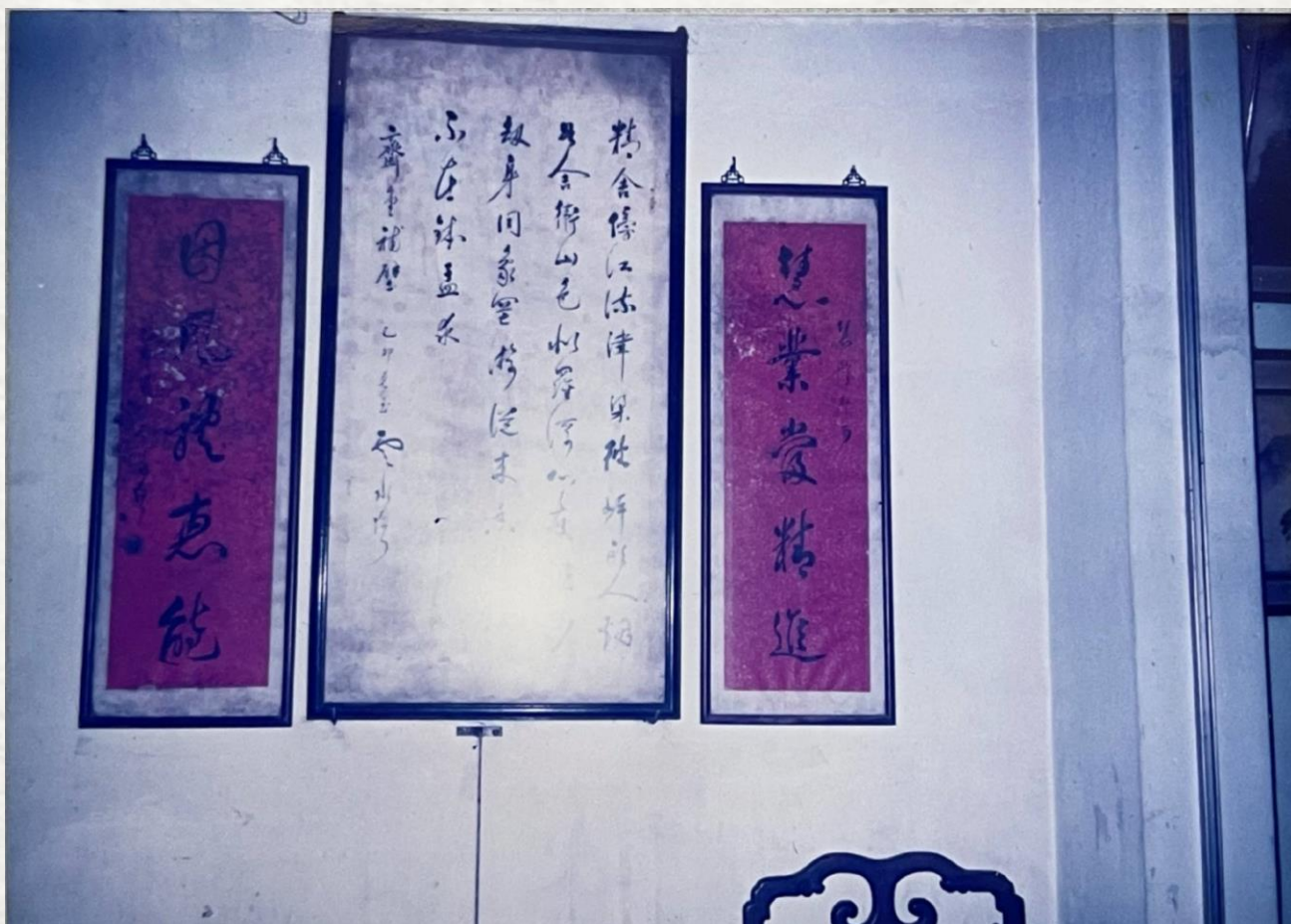


Grande tabuleta ancestral de madeira para santuário ancestral/doméstico no Templo de Kun Iam em Macau, combinando a crença da Escola da Terra Pura do Budismo Chinês com o tradicional culto aos antepassados do Confucionismo.

Placa Horizontal "Gong Zheng Pu Ti" (Alcançar Juntos a Iluminação):Significado: "Bodhi" (Pu Ti) representa a iluminação e a obtenção do estado de Buda no Budismo. Esta frase significa que os descendentes vivos e os antepassados falecidos cultivam diligentemente juntos para, no futuro, alcançarem o caminho budista e obterem a libertação derradeira.Inscrição Central Principal "Men Tang Shang Li Dai Nei Wai Zhao Mu Zong Qin" (Antepassados de Sucessivas Gerações da Família sob as Ordens de Zhao e Mu):Significado: Este é o núcleo de toda a tabuleta. "Men Tang Shang" refere-se à respetiva família; "Zhao Mu" é a ordem tradicional do sistema patriarcal chinês para organizar pais e filhos, mais velhos e mais novos, bem como a antiguidade das gerações (sendo Zhao à esquerda e Mu à direita); "Nei Wai Zong Qin" abrange os membros da família das linhagens paterna e materna (ou por afinidade).Função: Serve como uma "tabuleta geral" para acolher as almas de todos os antepassados de sucessivas gerações da linhagem familiar, permitindo-lhes receber as oferendas de incenso e o culto dos seus descendentes.Dístico Lateral "Zhe Li Wen Jing Sheng Jing Tu, Ge Zhong Ting Fa Wang Xi Fang" (Ouvir as Escrituras Aqui para Renascer na Terra Pura; Escutar o Dharma Aqui para ir para o Ocidente): Significado: Este é um dístico budista padrão para a salvação e libertação das almas. "Terra Pura" e "Ocidente" referem-se ao Paraíso Ocidental do Buda Amitaba. Significa que os antepassados, ao ouvirem os descendentes recitar as escrituras budistas e pregar o Dharma neste local, podem libertar-se dos apegos mundanos e ser conduzidos pelo Buda para renascer na Terra Pura, livre de sofrimento.

A large wooden ancestral tablet in the Kun Iam Temple of Macao, harmoniously combining the Pure Land School of Chinese Buddhism with traditional Confucian ancestral worship for ancestral halls or domestic shrines.

Horizontal Plaque: "Gong Zheng Pu Ti" (Attaining Enlightenment Together):Meaning: "Bodhi" represents enlightenment and Buddhahood in Buddhism. This phrase implies that both living descendants and deceased ancestors diligently practice and cultivate spiritual merits together, with the ultimate goal of jointly realizing the Buddhist path and achieving final liberation.Central Inscription: "Men Tang Shang Li Dai Nei Wai Zhao Mu Zong Qin" (The Lineage of Ancestors of Successive Generations Arranged in the Order of Zhao and Mu): Meaning: This is the core of the entire tablet. "Men Tang Shang" represents the family clan; "Zhao Mu" refers to the traditional Chinese patriarchal system used to arrange the order and generational seniority of fathers, sons, elders, and youths (with Zhao on the left and Mu on the right); "Nei Wai Zong Qin" encompasses family members from both paternal and maternal (or in-law) lineages.Purpose: Serving as a "collective tablet" for the souls of all ancestors across generations of the family to reside, where they receive incense offerings and worship from their descendants.Vertical Couplet: "Zhe Li Wen Jing Sheng Jing Tu, Ge Zhong Ting Fa Wang Xi Fang" (Hearing the Sutras Here to Be Reborn in the Pure Land; Listening to the Dharma Here to Depart for the Western Paradise): Meaning: This is a standard Buddhist couplet dedicated to the deliverance of deceased souls. Both "Pure Land" and "Western Paradise" refer to the Western Paradise of Amitabha Buddha. It signifies that when ancestors hear their descendants chanting Buddhist scriptures and expounding the Dharma in this place, they can let go of worldly attachments and be guided by the Buddha to be reborn into the blissful Pure Land, free from all suffering.



澳門觀音堂齋堂補壁書法對聯（譯文）

慧業當精進 因風禮惠能

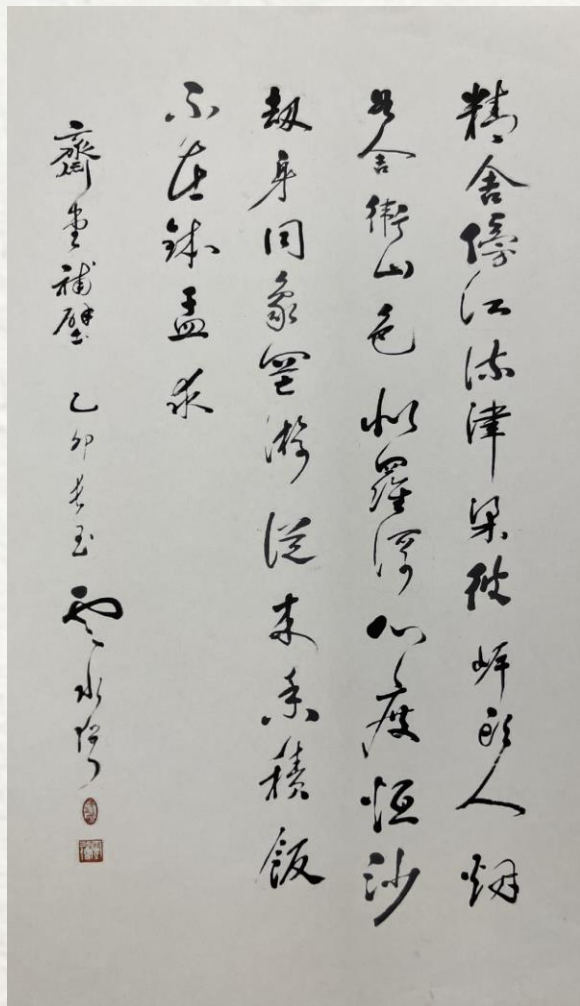
內文詮釋：這兩句詩的表面意思是：「您的道業正在精進勇猛地提升，此時此刻，我真想托這陣清風，向南方的六祖惠能大師頂禮致敬。」**備註：**兩組對聯的第一個字，拼成「慧因」，這是澳門觀音堂住持釋慧因法師的「法字」。

Título: Dístico Caligráfico Decorativo do Refeitório do Templo de Kun Iam em Macau (Tradução)

Interpretação do Verso: O significado literal destes dois versos é: "O vosso cultivo espiritual e as vossas realizações no Dharma estão a progredir e a elevar-se com grande vigor e coragem; neste exato momento, desejo do fundo do coração confiar a esta brisa fresca o meu mais sincero culto e reverência ao Sexto Patriarca, Mestre Huineng, no Sul." **Nota:** Os primeiros caracteres de ambos os versos combinam-se para formar o nome "Hui Yin", que é o "Nome do Dharma" (nome religioso) do Mestre Shi Hui Yin, o abade do Templo de Kun Iam em Macau.

Title: Calligraphic Wall Couplet of the Dining Hall at the Kun Iam Temple in Macau (Translation)

Interpretation of the Verses: The literal meaning of these two lines is: "Your spiritual practice and Dharma achievements are advancing and elevating with great vigor and courage; at this very moment, I truly wish to entrust this fresh breeze to pay my utmost and sincere homage to the Sixth Patriarch, Master Huineng, in the South." **Note:** The first characters of both lines combine to form "Hui Yin," which is the "Dharma Name" (religious name) of Master Shi Hui Yin, the abbot of the Kun Iam Temple in Macau.



澳門觀音堂齋堂補壁書法（譯文）

精舍傍江流，津梁彼岸潮。人煙為舍衛，山色似羅浮。心度恆沙劫，身同象罔游。從來香積飯，不在鉢盂求。

齋堂補壁 乙卯春至 雲水僧

背景介紹： 這段文字出自明代禪宗高僧憨山大師（釋德清）的《憨山大師夢游全集》。這是一首融合了佛教典故、禪宗悟境與自然景致的禪詩，全詩通過描寫僧人、寺院與周遭山水的關係，表達了「修行在心、自性自足」的超然禪理。

詩句詮釋： 「修行居住的寺院依傍著奔流不息的江水，那渡口與橋樑正迎接著翻滾的彼岸潮水。遠處裊裊的世俗人煙，在禪者眼中就如同當年佛陀說法的舍衛國聖地；周遭青翠的山巒景色，美得就像傳說中的仙境羅浮山。我的心神早已超越了恆河沙數般無盡的時空與劫難，而我的肉身則如同『象罔』一般，在無心、無拘無束的境界中自由遨遊。自古以來，那種能讓人身心清淨的『香積法飯』（無上妙法與自性智慧），從來就不是靠托鉢向外乞求、向外尋覓而來的。」

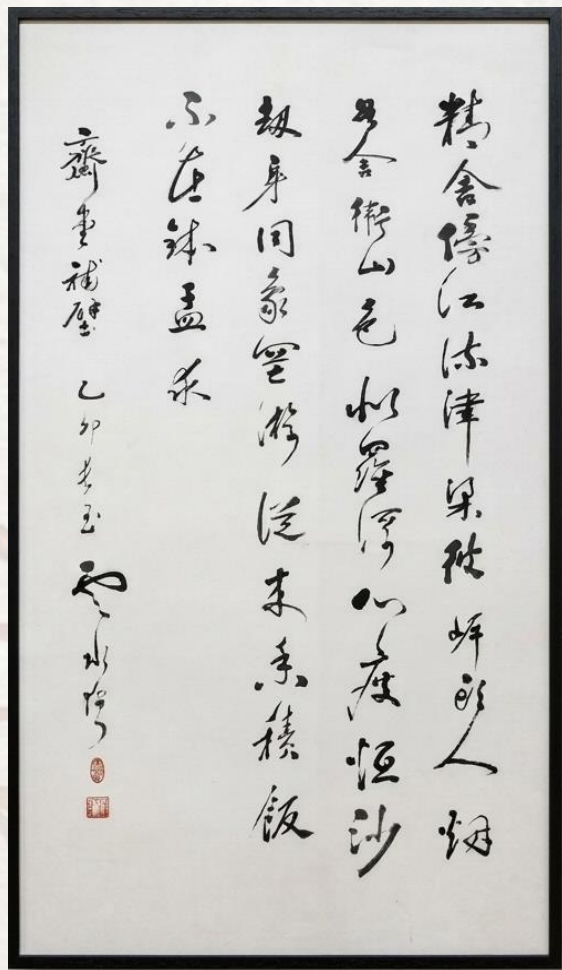
禪理分析： 這首禪詩展現了一位高僧在江邊寺院修行的宏大心境。前半段藉由江流、潮水、村落、山色，打通了「世俗」與「聖境」的界線；後半段則進入深層的禪定體驗，說明修行者應像「象罔」般無心契道，並一針見血地指出法不外求、自性自足的道理。這也是明代憨山大師一生倡導「直指人心」禪法的重要寫照。

Caligrafia Decorativa do Refeitório do Templo de Kun Iam em Macau (Tradução)

Introdução ao Contexto: Este texto foi extraído da obra Coleção Completa das Viagens em Sonho do Mestre Han Shan, escrita pelo eminente mestre budista da seita Chan (Zen) da Dinastia Ming, Mestre Han Shan (Shi Deqing). Trata-se de um poema Chan que funde alusões budistas, o estado de iluminação espiritual e paisagens naturais. Através da descrição da relação entre o monge, o templo e as montanhas e rios circundantes, o poema expressa a filosofia transcendental de que "o cultivo espiritual reside na mente e a natureza original é autossuficiente".

Interpretação dos Versos: "O templo onde resido e pratico o cultivo espiritual fica situado junto a um rio que corre incessantemente, e o cais com a ponte acolhem as marés revoltas da outra margem. A fumaça distante das lareiras do mundo secular, aos olhos de um praticante de Chan, assemelha-se à terra sagrada do Reino de Sravasti, onde o Buda outrora pregava o Dharma; a paisagem das montanhas verdejantes ao redor é tão bela quanto o lendário monte paradisíaco de Luofu. O meu espírito já transcendeu o tempo, o espaço e as provações infinitas que são tão numerosos como os grãos de areia do Rio Gange, enquanto o meu corpo físico se assemelha a 'Xiangwang' (uma metáfora para o estado de desapego e mente vazia), vagando livremente num estado sem intenções e sem amarras. Desde os tempos antigos, o 'Arroz de Incenso do Dharma' (o Dharma supremo e a sabedoria intrínseca) que purifica o corpo e a mente nunca foi obtido mendigando com uma tigela no exterior ou procurando fora de si."

Análise Filosófica: Este poema Chan revela o vasto estado de espírito de um monge eminente que pratica junto ao rio. A primeira metade, através do fluxo do rio, das marés, das aldeias e das cores da montanha, quebra as fronteiras entre o "mundo secular" e o "reino sagrado". A segunda metade entra numa profunda experiência de meditação, ilustrando que o praticante deve conformar-se ao Dharma com uma mente vazia como "Xiangwang", e aponta de forma incisiva que o Dharma não deve ser procurado externamente, pois a natureza inerente é intrinsecamente plena. Este poema é também um reflexo crucial do método de cultivo Chan defendido pelo Mestre Han Shan ao longo da sua vida: "apontar diretamente para a mente humana".



Dining Hall Calligraphy of the Kun Iam Temple in Macau (Translation)

Contextual Introduction: This text is derived from The Complete Collection of Master Han Shan's Dream Journeys, written by the eminent Chan (Zen) Buddhist master of the Ming Dynasty, Master Han Shan (Shi Deqing). This Chan poem seamlessly integrates Buddhist allusions, Zen enlightenment, and natural scenery. By describing the relationship between the monk, the temple, and the surrounding mountains and rivers, the poem conveys the transcendent philosophy that "spiritual cultivation lies within the mind, and the self-nature is inherently self-sufficient."

Interpretation of the Verses: "The temple where I reside and practice stands beside an endlessly flowing river, where the ferry dock and bridge welcome the surging tides from the opposite shore. In the eyes of a Chan practitioner, the distant wisps of secular smoke from human villages resemble the sacred land of Sravasti, where the Buddha once expounded the Dharma; the surrounding emerald mountain scenery is as beautiful as the legendary paradise of Mount Luofu. My spiritual mind has long transcended infinite time, space, and tribulations as countless as the sands of the Ganges River, while my physical body is like 'Xiangwang' (a metaphor for a state of mindless detachment), roaming freely in a realm without intention or constraint. Since ancient times, the 'Fragrant Dharma Rice' (the supreme Dharma and intrinsic wisdom) that purifies both body and mind has never been obtained by begging with a bowl externally or seeking outside of oneself."

Philosophical Analysis: This Chan poem manifests the grand state of mind of an eminent monk cultivating himself at a riverside monastery. The first half dissolves the boundary between the "secular world" and the "sacred realm" through descriptions of river flows, tides, villages, and mountain hues. The second half delves into a deep state of meditative concentration (Samadhi), explaining that practitioners should accord with the Way with a mindless detachment like "Xiangwang," poignantly noting that the Dharma cannot be found externally because one's true nature is already complete. This poem serves as an essential reflection of Master Han Shan's lifelong advocacy for the Chan teaching of "pointing directly to the human mind."

總業費精進

精舍傍江流津梁枕岬頭人烟
多盡衛山色似羅浮心在恒沙
劫身同象豈游從來未積飯
不在鉢盂求

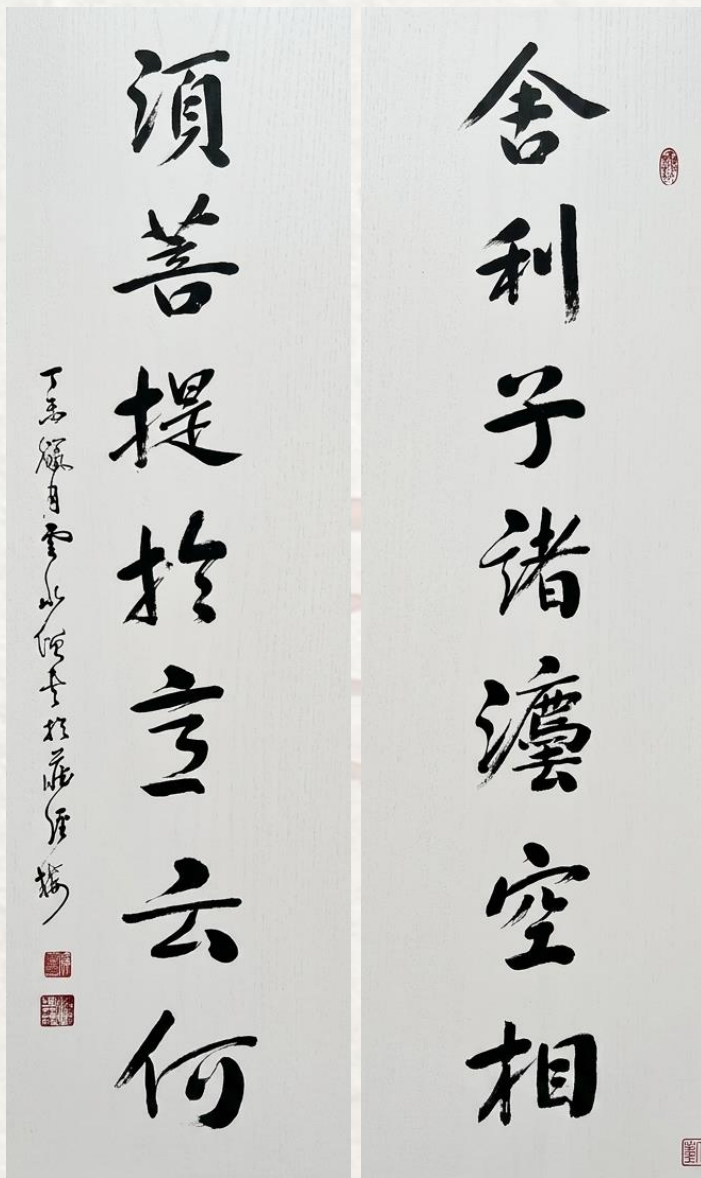
齊堂補壁 乙卯春玉 心水

因風轉惠能

澳門觀音堂齋堂補壁書法

Caligrafia Decorativa do Refeitório do Templo de Kun Iam em Macau

Dining Hall Calligraphy of the Kun Iam Temple in Macau



Dístico de Parede do Salão Miao Xiang do Templo de Kun Iam em Macau

Dístico: Ó Sariputra, todos os darmas são vazios em suas características. Ó Subhuti, qual é a tua opinião sobre isto?

Interpretação Detalhada: O verso "Ó Sariputra, todos os darmas são vazios em suas características" provém do Sutra do Coração, significando que todas as coisas e fenómenos no universo surgem através da combinação de causas e condições, não possuindo, na sua essência, uma substância independente ou eterna. Por outro lado, a frase do Sutra do Diamante, "Ó Subhuti, qual é a tua opinião sobre isto?", é a pergunta clássica do Buda dirigida ao Seu discípulo Subhuti — conhecido como o "primeiro na compreensão do Vazio" — utilizada como um método hábil para romper e eliminar o apego rígido aos conceitos e ensinamentos. Estes dois versos sagrados complementam-se mutuamente: um revela teoricamente a verdade suprema da "Vacuidade" (Sunyata) de todas as coisas, enquanto o outro, através da interação dialética, inspira as pessoas a libertarem-se dos apegos tanto ao mundo secular quanto às próprias doutrinas, alcançando a verdadeira sabedoria.

澳門觀音堂妙香堂掛壁對聯對聯：舍利子諸法空相 須菩提於意云何

詳細詮釋：「舍利子，諸法空相」這句話出自經典《心經》，意思是佛陀對舍利子開示：宇宙間的一切萬事萬物，全都是由各種因緣和合而成，在其本質上，並沒有一個永恆不變、獨立存在的實體。而另一句「須菩提，於意云何」則出自《金剛經》，是佛陀在課堂上提問被譽為「解空第一」的弟子須菩提時的經典問句，其目的在於藉由提問，引導並破除人們對一切法相的頑固執著。這兩句佛經聖言相互呼應，分別從理論上揭示了萬物「空性」的終極真相，並透過經典的師徒問答互動，啟發大眾在生活中放下對世間名利與佛法條框的執著，證悟真正的智慧。

Wall-Hanging Couplet of the Miao Xiang Hall at the Kun Iam Temple in Macau

Couplet: O Sariputra, all dharmas are marked with emptiness. O Subhuti, what do you think about this?

Detailed Interpretation: The verse "O Sariputra, all dharmas are marked with emptiness" originates from the Heart Sutra, meaning that all things and phenomena in the universe are formed through the temporary convergence of causes and conditions; in their essence, they lack any permanent, independent, or unchanging reality. Meanwhile, the phrase from the Diamond Sutra, "O Subhuti, what do you think about this?", is the Buddha's classic inquiry to His disciple Subhuti—renowned as the "foremost in understanding emptiness"—which serves to break through and shatter one's rigid attachment to doctrines and phenomena. Together, these two sacred lines resonate deeply with each other: one theoretically unveils the ultimate truth of "Emptiness" (Sunyata) inherent in all existence, while the other, through master-disciple interaction, inspires practitioners to relinquish their attachments to both the secular world and religious dogmas, thereby awakening true, unbinding wisdom.



主題：尊者

詳細詮釋：在佛教中，「尊者」（梵文：Āryavanta 或 Āyuṣmat，巴利文：Bhante）是一個用來尊稱具有高尚德行、崇高智慧，或在修行上取得重大成就者的敬語。在佛教裡聽到「尊者」，就代表遇到或提到了一位在真理道路上走得很遠、很有智慧且值得我們致敬的修行先驅。

Tema: O Venerável (Venerando / Arya / Bhante)

Interpretação Detalhada: No Budismo, "Venerável" (do sânscrito: Āryavanta ou Āyuṣmat, e do páli: Bhante) é um termo honorífico utilizado para demonstrar o mais profundo respeito por aqueles que possuem uma virtude nobre, uma sabedoria sublime ou que alcançaram grandes realizações no seu cultivo espiritual. Ouvir o termo "Venerável" no contexto budista significa que encontramos ou estamos a referir-nos a um pioneiro espiritual que avançou muito no caminho da Verdade, alguém dotado de imensa sabedoria e que é digno da nossa mais alta reverência e homenagem.

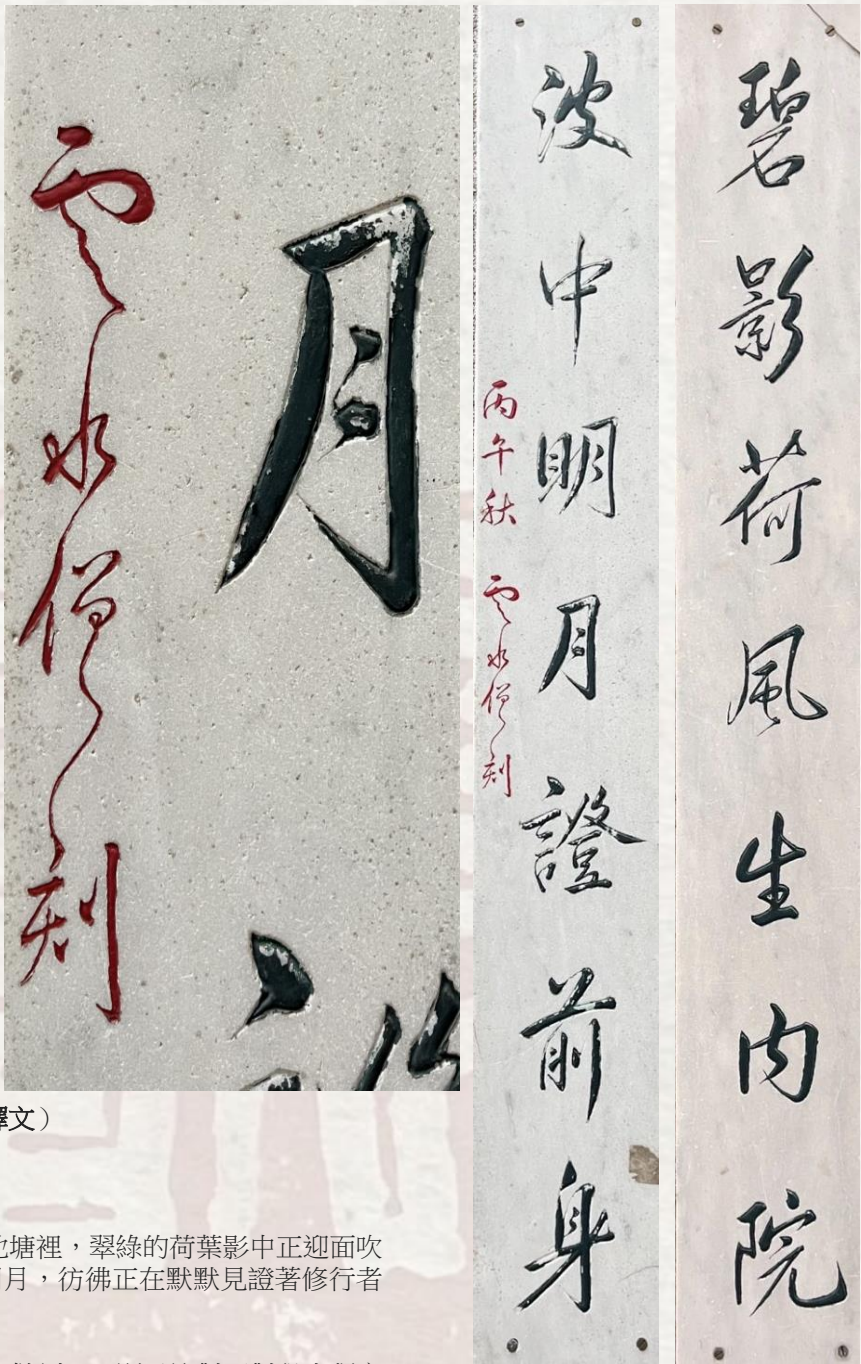
Topic: The Venerable (Bhante / Arya) Detailed

Interpretation: In Buddhism, "Venerable" (Sanskrit: Āryavanta or Āyuṣmat, Pali: Bhante) is an honorific term used to address or refer to someone of noble virtue, sublime wisdom, or profound achievement in spiritual cultivation. Hearing the title "Venerable" within the Buddhist tradition signifies that one has encountered or is speaking of a spiritual pioneer who has traveled far on the path of Truth—someone endowed with immense wisdom and highly deserving of our utmost respect and homage.

Título: Inscrição Lapidar do Dístico no Corredor do Jardim Traseiro do Templo de Kun Iam em Macau (Tradução)

Tradução Detalhada: O significado deste dístico é: "No lago do pátio interior, brisas refrescantes sopram continuamente por entre as sombras das folhas verdes de lótus; enquanto a lua brilhante, refletida nas ondulações da água límpida, parece testemunhar silenciosamente a face original e a natureza intrínseca pura do praticante espiritual em suas existências anteriores."

Nota: Neste dístico gravado na pedra, o autor assinou com a inscrição "Gravado pelo Monge das Nuvens e das Águas" (Yunshui Seng), o que demonstra que este dístico de pedra foi confeccionado pelo próprio Mestre Shi Tong Zhen, evidenciando o seu talento tanto na arte da caligrafia quanto na criação de obras de escultura e gravação.



標題： 澳門觀音堂後花園走廊石刻對聯（譯文）

碧影荷風生內院 波中明月證前身

詳細詮釋： 這幅對聯的意思是：「內院的池塘裡，翠綠的荷葉影中正迎面吹來陣陣清風；而倒映在清澈波光中的那輪明月，彷彿正在默默見證著修行者前世的本來面目與清淨自性。」

備註： 這對石刻對聯，作者題書寫上「雲水僧刻」，顯示這對石對聯由釋童真法師自己製作，他能夠寫書法，亦能夠製作雕刻作品。

Title: Stone-Carved Couplet in the Corridor of the Back Garden at the Kun Iam Temple in Macau (Translation)

Detailed Translation: The meaning of this couplet is: "In the pond of the inner courtyard, refreshing breezes blow continuously through the shadows of the green lotus leaves; meanwhile, the bright moon, reflected upon the ripples of the limpid water, seems to silently witness the practitioner's original face and pure intrinsic nature from previous lifetimes."

Note: On this stone-carved couplet, the author inscribed the signature "Carved by the Cloud and Water Monk" (Yunshui Seng), indicating that this stone couplet was crafted by Master Shi Tong Zhen himself, showcasing his mastery in both calligraphy and the art of carving and sculpture.



Tema: Herói (Grande Herói / Mahavira)

Interpretação Detalhada: O "Herói" conforme definido no Budismo refere-se àquele que é "capaz de vencer a si mesmo, subjugar as aflições mentais internas e conduzir todos os seres sencientes à libertação do ciclo de nascimento e morte (Samsara)". No Budismo, a definição de um herói não se baseia na "destruição", mas sim na "realização e edificação"; não consiste em "lutar e conquistar o exterior", mas em "pacificar e domar o interior". Desde que uma pessoa consiga superar os seus próprios desejos, erradicar as aflições e dedicar-se de corpo e alma ao benefício do público, ela é considerada o verdadeiro herói venerado no Buddhadharma.

主題：英雄

詳細詮釋： 佛教所定義的英雄，是指「能夠戰勝自己、降伏內心煩惱，並帶領眾生解脫生死輪迴的人」。在佛教裡，英雄的定義不是「毀滅」而是「成就」；不是「向外爭奪」而是「向內調伏」。只要一個人能夠克服自己的欲念、斷除煩惱，並一心一意利益大眾，他就是佛法中所尊崇的真正英雄。

Topic: Hero (The Great Hero / Mahavira)

Detailed Interpretation: A "Hero" as defined in Buddhism refers to someone who is "capable of conquering oneself, subjugating internal mental afflictions, and leading all sentient beings to liberation from the cycle of birth and death (Samsara)." In Buddhism, the definition of a hero is not about "destruction," but about "accomplishment and fulfillment"; it is not about "external conquest and contention," but about "internal taming and pacification." As long as a person can overcome their own desires, eradicate afflictions, and wholeheartedly dedicate themselves to benefiting the public, they are revered as a true hero within the Buddhadharma.



主題：讓一籌

詳細詮釋： 在日常的佛教修行與人際處事中，「讓一籌」也常被法師們拿來開示大眾，代表一種「主動退讓、慈悲包容、不與人爭短長」的轉念智慧。學會主動「讓一籌」（讓別人贏、自己退一步），表面上是輸了，但實際上卻是贏得了內心的清淨、慈悲與功德。

**Tema: Ceder um Passo
(Dar uma Vantagem /
Ser Indulgente)**

Interpretação Detalhada:
No cultivo espiritual budista diário e nas relações interpessoais, a expressão "ceder um passo" (Rang Yi Chou) é frequentemente utilizada pelos mestres do Dharma nos seus ensinamentos ao público, representando a sabedoria de transformar a mente através do "recuo voluntário, da tolerância compassiva e da recusa em competir com os outros pelas conveniências do momento". Aprender a "ceder um passo" por iniciativa própria (deixando que os outros vençam e recuando nós próprios) parece, à superfície, uma derrota; contudo, na realidade, permite-nos conquistar a pureza mental, a compaixão e os méritos espirituais.

Topic: Yielding a Step (Stepping Back / Granting the Upper Hand)

Detailed Interpretation: In daily Buddhist practice and interpersonal relationships, the phrase "yielding a step" (Rang Yi Chou) is frequently employed by Dharma masters in their discourses to the public. It represents the transformative wisdom of "voluntary concession, compassionate tolerance, and refusing to contend with others over petty gains or losses." Learning to proactively "yield a step"—letting others win while taking a step back yourself—may appear to be a loss on the surface; however, in reality, it allows one to gain inner purity, compassion, and spiritual merit.

寶

地

澳門普濟禪院（觀音堂）
Templo de Pou Char, Macau (Templo de Kuan Jan)
Pou Char Buddhist Monastery, Macau (Kuan Jan Temple)

靈

山

澳門普濟禪院（觀音堂）
Templo de Pou Chai, Macau (Templo de Kun Iam)
Pou Chai Buddhist Monastery, Macau (Kun Iam Temple)

Acta Scientarium Ngensis 2026



這是一冊由童真法師書寫的佛教經典《大悲咒》。本文作者於 1992 年夏天，在觀音堂（普濟禪院）附近的一家雜貨古玩店購得。當時經冊上沒有任何可供考證的名字，直到 2000 年，經過深入研究後，才最終確定此為童真法師的手抄經本。

Este é um volume do sutra budista "Grande Mantra da Compaixão" (Da Bei Zhou) escrito pelo Mestre Tongzhen. Foi adquirido pelo autor deste artigo no verão de 1992, numa loja de antiguidades e velharias perto do Templo de Kun Iam (Templo Pou Chai). Na altura, o livrete do sutra não continha qualquer nome que permitisse a sua verificação ou referência. Foi apenas em 2000, após uma investigação aprofundada, que se confirmou tratar-se de um manuscrito original do próprio Mestre Tongzhen.

This is a volume of the "Great Compassion Mantra," a Buddhist scripture handwritten by Master Tongzhen. It was purchased by the author in the summer of 1992 at a bric-a-brac and antique shop near the Kun Iam Temple (Pou Chai Temple). At the time of purchase, the booklet bore no names or records for verification. It was not until the year 2000, following detailed research, that it was definitively identified as an authentic handwritten manuscript by Master Tongzhen himself.

澳門普濟禪院（觀音堂）
Templo de Pou Chai, Macau (Templo de Kun Iam)
Pou Chai Buddhist Monastery, Macau (Kun Iam Temple)

澳門觀音堂後花園內堂書法（譯文）：

到此何妨閒半日 報機正好話三生

詳細詮釋： 這幅對聯將世俗的清閒與佛教的宿命智慧完美結合，意思是：「既然已經來到了這個清幽的地方，何不放下世俗的忙碌，在這裡悠閒地待上大半天？此時此刻，正好一邊看著茶水或機杼的運轉，一邊與知友暢談前生、今生、來生的三世因緣。」



Título: Caligrafia do Salão Interior do Jardim Traseiro do Templo de Kun Iam em Macau (Tradução)

Tradução Detalhada: Este dístico combina perfeitamente o lazer secular com a sabedoria budista do destino, significando: "Já que chegou a este lugar sereno e pitoresco, por que não deixar de lado as correrias do mundo secular e desfrutar aqui de um longo meio-dia de descanso? Neste exato momento, é a ocasião ideal para ver o chá a ferver ou o tear a girar, enquanto conversa descontraidamente com amigos íntimos sobre as afinidades cármicas das três existências: a vida passada, a vida presente e a vida futura."

Title: Calligraphy of the Inner Hall in the Back Garden of the Kun Iam Temple in Macau (Translation)

Detailed Translation: This couplet perfectly blends secular leisure with the Buddhist wisdom of destiny, meaning: "Since you have already arrived at this serene and secluded place, why not set aside your worldly bustles and leisurely spend a good half-day here? At this very moment, it is the perfect occasion to watch the tea brewing or the loom turning, while enjoying a heartfelt chat with close friends about the karmic connections across the three lifetimes: the past, the present, and the future."



1960年代澳門觀音堂後花園：香布祇園

Jardim Traseiro do Templo de Kun Iam em Macau na Década de 1960: Jardim Xiang Bu Zhi Yuan

The Back Garden of Kun Iam Temple in Macao during the 1960s: Xiangbu Zhiyuan Garden

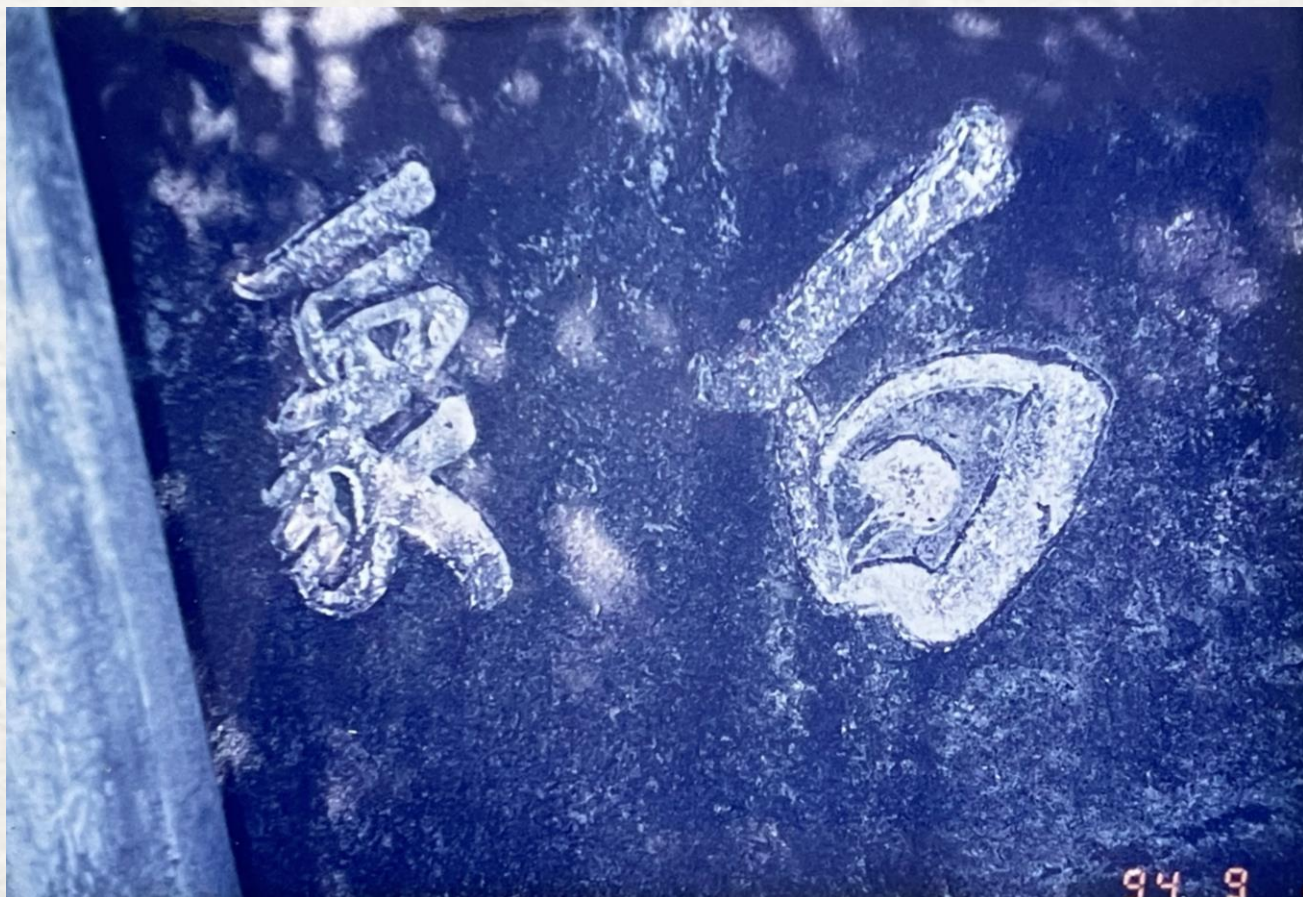


澳門普濟禪院（觀音堂）
Templo de Pou Chai, Macau (Templo de Kun Iam)
Pou Chai Buddhist Monastery, Macau (Kun Iam Temple)

1970 年代，從觀音堂（普濟禪院）後花園的鶴林亭前遠眺連理樹，周邊還設有鳥籠觀賞區等設施，景色非常優美。

Na década de 1970, a vista a partir do Pavilhão Hok Lam (He Lin Ting), no jardim traseiro do Templo de Kun Iam (Templo Pou Chai), em direção às Árvores Entrançadas (Árvores Interligadas), era de uma enorme beleza, contando ainda com a presença de grandes gaiolas para aves e outras instalações paisagísticas.

In the 1970s, the view looking towards the Intertwined Trees from the Hok Lam Pavilion (He Lin Ting) in the back garden of Kun Iam Temple (Pou Chai Temple) was exceptionally beautiful, featuring scenic elements such as birdcages for aviaries.



澳門普濟禪院（觀音堂）

Templo de Pou Chai, Macau (Templo de Kun Iam)

Pou Chai Buddhist Monastery, Macau (Kun Iam Temple)

澳門觀音堂後花園「白象」刻石受到破壞

現時澳門觀音堂管理當局，使用工具將「白象」二字鏟去。其留下的痕跡，宛如巴米揚大佛式地摧毀原有刻字，看上去十分諷刺，更完美示範了禪偈中的寓意——做出了愚昧之事。「白象」石刻非但沒有得到妥善保護，反而遭受損壞。表面上來看，這似乎是由某些建設工程所導致，至今仍無法確知是何人將這個文化古蹟破壞，實令人深感遺憾。

Estes quatro caracteres significamDestruição da inscrição em pedra "白象" (Elefante Branco) no jardim traseiro do Pagode de Kun Iam em Macau

As atuais autoridades de gestão do Pagode de Kun Iam em Macau utilizaram ferramentas para raspar os dois caracteres "白象" (Elefante Branco). Os vestígios deixados assemelham-se à destruição dos Budas de Bamiyan, obliterando a inscrição original. Trata-se de uma visão extremamente irónica e de uma demonstração perfeita da alegoria contida nos versos budistas (Zen) sobre a prática de atos de ignorância. A escultura em pedra do "Elefante Branco" não foi devidamente protegida, tendo acabado por ser danificada. À superfície, este estrago parece ter sido causado por algumas obras de construção, sendo impossível saber quem destruiu este vestígio histórico e cultural, o que causa profunda lamentação.



澳門普濟禪院（觀音堂）

Templo de Pou Chai, Macau (Templo de Kun Iam)

Pou Chai Buddhist Monastery, Macau (Kun Iam Temple)

Estes quatro caracteres significamDestruction of the "白象" (White Elephant) Stone Inscription in the Back Garden of Kun Iam Tong, Macau

The current management authorities of Kun Iam Tong in Macau have used tools to scrape away the two characters "白象" (White Elephant). The lingering scars resemble the destruction of the Buddhas of Bamiyan, obliterating the original inscription. It is a highly ironic sight that perfectly demonstrates the allegorical warnings in Chan (Zen) verses about committing acts of ignorance. Instead of being properly protected, the "White Elephant" stone carving was damaged. On the surface, this appears to have been caused by certain construction works; however, it remains impossible to know who destroyed this cultural and historical relic, leaving people in deep regret.

澳門竹林禪院（竹林寺）
Templo de Chuk Lam, Macau (Mosteiro Zen de Chuk Lam)
Chuk Lam Buddhist Monastery, Macau (Chuk Lam Zen Temple)

標題：澳門竹林寺紫霞軒對聯

七重寶樹圍金界 一片冰心在玉壺

詳細詮釋：它傳達的核心意義是，外在環境是一片清淨莊嚴的佛國聖地，而內在心靈則保持著如冰一般純潔、如玉一般無瑕的高尚品格。

Título: Dístico do Pavilhão Zi Xia do Templo de Chuk Lam em Macau

Tradução Detalhada: O significado central que ele transmite é que o ambiente exterior constitui uma terra santa budista pura e solene, enquanto o mundo interior da mente mantém uma nobreza de caráter tão pura quanto o gelo e tão imaculada quanto o jade.

Title: Couplet of the Zi Xia Pavilion at the Chuk Lam Temple in Macau

Detailed Translation: The core meaning it conveys is that the external environment forms a pure and solemn Buddhist sacred land, while the inner mind maintains a noble character as pure as ice and as flawless as jade.





澳門菩提堂

Templo de Pou Tai, Macau

Pou Tai Temple, Macau

Dístico (Duplo Verso): A roda do Dharma gira sob a árvore Bodhi, alcançando inicialmente a iluminação suprema. No bosque de bambu roxo, o Ser Supremo da Contemplação salva universalmente todos os seres vivos.

Interpretação Detalhada: Este é um dístico clássico de templos budistas. Ele combina a iluminação e as ações de salvação das duas figuras mais centrais do Budismo: o Buda Shakyamuni e o Bodhisattva Avalokitesvara (Guanyin). O primeiro verso louva a Joia do Buda (Buda Shakyamuni) por sua autoiluminação e pela iluminação dos outros; o segundo verso exalta a manifestação da Joia do Dharma e da Joia da Sangha (Bodhisattva Guanyin) por sua grande compaixão na salvação universal. Como um todo, o dístico expressa o espírito sublime do Dharma ao revelar a sabedoria e salvar o mundo com compaixão.

對聯：菩提樹轉法輪初成正覺紫竹林觀自在普濟眾生

詳細詮釋：這是一副非常經典的佛教寺廟對聯，融合了佛教中兩位最核心的人物——釋迦牟尼佛與觀世音菩薩的成道與度化事蹟。上聯讚頌佛寶（釋迦牟尼佛）的自覺覺他，下聯讚頌法寶與僧寶之體現（觀音菩薩）的大悲普渡。整體表達了佛法開顯智慧、慈悲救世的崇高精神。

Couplet: The Dharma Wheel turns under the Bodhi tree, initially attaining the supreme enlightenment. In the Purple Bamboo Grove, the Avalokitesvara universally delivers all living beings from suffering.

Detailed Interpretation: This is a classic couplet from Buddhist temples. It integrates the enlightenment and deliverance deeds of the two most central figures in Buddhism: Sakyamuni Buddha and Avalokitesvara Bodhisattva (Guanyin). The first line praises the Buddha Jewel (Sakyamuni Buddha) for his self-enlightenment and his enlightenment of others. The second line extols the manifestation of the Dharma Jewel and Sangha Jewel (Guanyin Bodhisattva) for her great compassion in universal salvation. Overall, it expresses the sublime spirit of the Buddhist dharma in revealing wisdom and saving the world with compassion.



Título: Dístico Caligráfico da Antiga Residência Privada do Sr. Leong Kam Po na Taipa, Macau

Tradução Detalhada: O significado deste dístico é: "Ao erguer a cortina, a brisa fresca e a lua brilhante que nos saúdam são tão belas quanto as pinturas de paisagens repletas de zen do poeta Wang Wei; ao olhar em redor, o mar de nuvens e as montanhas sobrepostas fora da casa são tão grandiosos quanto os poemas magníficos, profundos e vigorosos do poeta Du Fu."

標題：澳門氹仔舊民宅梁錦波先生家中墨蹟對聯

一簾風月王維畫 四壁雲山杜甫詩

詳細詮釋： 這幅對聯的意思是：「掀開簾子，迎面而來的清風與明月，美得就像王維筆下充滿禪意的山水畫作；環顧四周，房屋外層層疊疊的雲海與群山，壯麗得就像杜甫筆下沉鬱頓挫的磅礴詩篇。」

Title: Calligraphic Couplet from the Old Private Residence of Mr. Leong Kam Po in Taipa, Macau

Detailed Translation: The meaning of this couplet is: "Lifting the curtain, the fresh breeze and bright moon that greet the eyes are as beautiful as the Zen-infused landscape paintings of the poet Wang Wei; looking around, the cascading sea of clouds and rolling mountains outside the house are as magnificent as the profound, powerful, and majestic poems of the poet Du Fu."



對聯：畫入雲龍妙 筆藏天地春

意思解釋：這兩句話是一幅禪意極深的對聯（或詩句），主要讚美書畫創作者的技藝已達到「與道合真」的超凡境界。上聯：畫家揮毫，將雲與龍描繪得活靈活現，神妙無比，彷彿真龍隨時要破壁飛入雲霄。下聯：毛筆的筆尖之中，竟然包藏著天地間萬物復甦、春回大地的無限生機。這兩句話不再只是討論凡俗的「畫技」與「筆法」，而是藉由「畫」與「筆」來開顯佛性、自性與般若智慧。這是一位開悟高僧或大修行者在借墨抒懷，傳達出「真正的藝術與真正的修行一樣」的至高境界。

Couplet: 畫入雲龍妙 (The painting attains the mastery of clouds and dragons) 筆藏天地春 (The brush conceals the spring of heaven and earth) **Explanation of Meaning:** These two lines form a couplet (or poetic verses) imbued with a profound Zen meaning. It primarily extols the skill of the calligrapher or painter, which has reached a transcendent state of "oneness with the Tao" (the Ultimate Truth). First Line: The painter wields the brush, depicting the clouds and dragons so vividly and wondrously that the dragon seems ready to burst through the wall and soar into the skies at any moment. Second Line: Within the very tip of the calligraphy brush, there lies the infinite vitality of the awakening of all creation and the return of spring to the universe. These two lines no longer merely discuss mundane "painting techniques" or "brushstrokes." Instead, they utilize "painting" and "the brush" to reveal the Buddha-nature, the true self, and Prajna (transcendent wisdom). This is an enlightened eminent monk or a great spiritual practitioner expressing his inner realization through ink, conveying the sublime truth that "true art is one and the same as true spiritual cultivation."

Dístico: 畫入雲龍妙 (A pintura ganha a mestria das nuvens e dos dragões) 筆藏天地春 (O pincel esconde a primavera do céu e da terra)

Explicação do significado: Estas duas frases constituem um dístico (ou versos poéticos) de profunda intenção Zen. Elogiam principalmente a mestria do criador de pintura e caligrafia, cuja arte atingiu um estado transcendente de "unidade com o Tao" (a Verdade Suprema). Primeiro verso: O pintor empunha o pincel e retrata as nuvens e os dragões de forma tão vívida e extraordinária que parece que o dragão pode romper a parede e voar para os céus a qualquer momento. Segundo verso: Na própria ponta do pincel de caligrafia, esconde-se a vitalidade infinita do renascer de todas as coisas e o regresso da primavera ao universo. Estas duas linhas já não discutem apenas a "técnica de pintura" ou o "estilo de pincel" do mundo mundano. Pelo contrário, utilizam a "pintura" e o "pincel" para manifestar a natureza búdica, a natureza do Eu e a sabedoria Prajna (transcendente). Trata-se da expressão de um monge eminente iluminado ou de um grande praticante espiritual através da tinta, transmitindo a ideia de que "a verdadeira arte é idêntica à verdadeira prática espiritual".



澳門蓮峰廟
Templo de Lin Fong, Macau
Lin Fong Temple, Macau



澳門蓮峰廟大門石刻對聯：

蓮花涵海鏡 峰景接蓬瀛

澳門蓮峰廟這幅對聯的意思是：「盛開的巨型蓮花（或形似蓮花的島嶼、山峰）倒映並包涵在如明鏡般平靜蔚藍的大海之中；而那高聳入雲、層巒疊嶂的山峰奇景，更是直接與傳說中神仙居住的蓬萊、瀛洲仙島相連接。」

Dístico gravado em pedra na entrada principal do Templo de Lin Fong em Macau:

蓮花涵海鏡 (A lótus acolhe o espelho do mar) 峰景接蓬瀛 (O cenário do pico liga-se a Peng e Ying)

O significado deste dístico do Templo de Lin Fong em Macau é: "A lótus gigante em plena floração (ou as ilhas e picos em forma de lótus) reflecte-se e está contida num mar calmo e azul que se assemelha a um espelho límpido; enquanto o cenário deslumbrante dos picos imponentes, que se elevam por entre as nuvens e as montanhas sobrepostas, liga-se directamente às ilhas imortais de Penglai e Yingzhou, onde, segundo a lenda, habitam os deuses."

The stone-carved couplet at the main entrance of Lin Fong Temple in Macau:

蓮花涵海鏡 (The lotus embraces the mirror of the sea) 峰景接蓬瀛 (The peak scenery connects to Peng and Ying)

The meaning of this couplet at Macau's Lin Fong Temple is: "The giant lotus in full bloom (or the islands and peaks shaped like a lotus) is reflected and embraced within the calm, azure sea that resembles a clear mirror; meanwhile, the breathtaking scenery of the towering, overlapping mountain peaks connects directly to Penglai and Yingzhou, the legendary fairy islands where immortals reside."





澳門蓮峰廟
Templo de Lin Fong, Macau
Lin Fong Temple, Macau

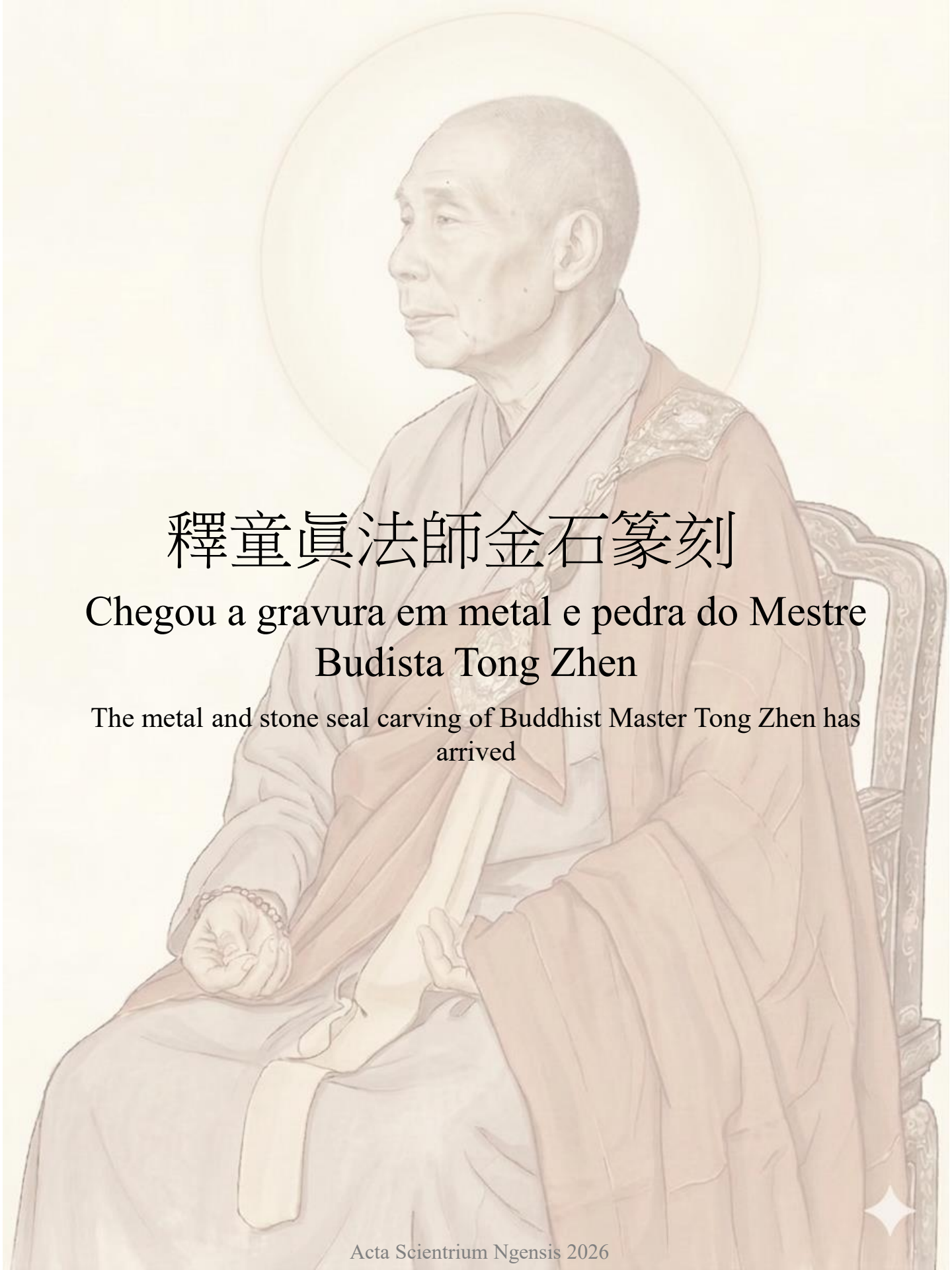


Nas escrituras e doutrinas budistas, "Miaoguan" (a Observação Subtil / Maravilhosa) é um termo de sabedoria crucial. A sexta consciência dos seres comuns está repleta de ilusões subjetivas, apegos e mente discriminatória. Quando se atinge a realização na prática espiritual e se alcança o estado de Buda, esta sexta consciência, originalmente usada para discriminar, transforma-se na "Sabedoria da Observação Maravilhosa" (Pratyavekṣaṇā-jñāna). "Miaoguan" não significa ver com os olhos físicos, mas sim usar a "sabedoria pura da natureza intrínseca", completamente desperta e livre de máculas, para discernir a verdade última do universo e da vida humana.

「妙觀」 "Miaoguan" (a Observação Subtil / Maravilhosa) "Miaoguan" (Subtle/Wonderful Observation)

在佛教的經典和教義中，「妙觀」是一個非常重要的智慧術語。凡夫的第六意識充滿了主觀的妄想、執著、分別心。當修行成就、證得佛果時，這個用來分別的第六意識就會轉化為「妙觀察智」。「妙觀」不是用眼睛去看，而是用徹底覺悟、沒有污染的「清淨自性智慧」去洞察宇宙人生的真相。

Buddhist scriptures and doctrines, "Miaoguan" (Subtle/Wonderful Observation) is a crucial term of wisdom. The sixth consciousness of ordinary beings is filled with subjective delusions, attachments, and a discriminating mind. When one attains realization through practice and achieves Buddhahood, this sixth consciousness, which was used for discrimination, is transformed into the "Wisdom of Wondrous Observation" (Pratyavekṣaṇā-jñāna). "Miaoguan" does not mean looking with physical eyes; rather, it means utilizing the fully awakened and unpolluted "pure wisdom of one's intrinsic nature" to insightfully perceive the ultimate truth of the universe and human life.

A portrait of Buddhist Master Tong Zhen, an elderly man with a shaved head, wearing traditional Buddhist robes. He is seated in a wooden chair, holding a long, light-colored object (possibly a scroll or a staff) in his hands. A halo is visible behind his head. The background is a light, warm tone.

釋童眞法師金石篆刻

**Chegou a gravura em metal e pedra do Mestre
Budista Tong Zhen**

The metal and stone seal carving of Buddhist Master Tong Zhen has
arrived

釋童真法師金石篆刻

關於童真法師書法作品上所鈐蓋的硃紅印章，在我們深入研究的過程中，目前共發現法師常用的印章約有十餘枚。儘管現階段尚無法完全斷定每一枚印章是否皆出自其本人之手，但基於學術研究與資料蒐集的嚴謹需要，我們對每一枚赫然在目的印章均進行了悉心的逐一記錄。1988年10月，童真法師於廣西玉林圓寂。當時法師並非打算搬回故鄉定居，而是為了重修祖庭寶相寺而長途奔波、操勞過度所致。在法師圓寂後，其生前遺物估計大多仍保存在澳門觀音堂（普濟禪院）內，遺憾的是，如今這些物品已無從可考。

Chegou a gravura em metal e pedra do Mestre Budista Tong Zhen

Relativamente aos selos de cinábrio (carimbos vermelhos) utilizados nas obras caligráficas do Mestre Tongzhen, no decorrer da nossa investigação aprofundada, foram identificados até ao momento cerca de dez selos habitualmente usados pelo Mestre. Embora nesta fase não seja possível determinar com absoluta certeza se cada um destes selos foi gravado por ele próprio, para efeitos de rigor na investigação académica e na recolha de dados, procedemos ao registo minucioso de cada um dos selos encontrados. Em outubro de 1988, o Mestre Tongzhen faleceu (entrou em Parinirvana) em Yulin, na Província de Guangxi. Na altura, o Mestre não tinha a intenção de regressar à sua terra natal para fixar residência; o seu falecimento deveu-se à exaustão decorrente das longas viagens e do trabalho árduo dedicado às obras de reconstrução do Templo Baoxiang, o templo ancestral da sua linhagem. Estima-se que, após o seu falecimento, a maior parte dos seus bens e relíquias tenha ficado preservada no interior do Templo de Kun Iam (Templo Pou Chai), em Macau, mas infelizmente o paradeiro destes objetos é hoje impossível de verificar.

The metal and stone seal carving of Buddhist Master Tong Zhen has arrived

Regarding the vermilion seals (red stamps) impressed upon Master Tongzhen's calligraphic works, our detailed research has thus far identified approximately ten seals commonly used by the Master. Although it remains impossible at this stage to definitively determine whether every single seal was carved by his own hand, we have meticulously recorded each one encountered to ensure the rigor of our academic research and data collection. In October 1988, Master Tongzhen passed away in Yulin, Guangxi Province. At the time, the Master did not intend to relocate back to his hometown for permanent residence; rather, his passing was the result of exhaustion from constant travel and arduous labor dedicated to restoring the ancestral Baoxiang Temple. Following his demise, it is estimated that most of his personal effects and relics remained preserved inside the Kun Iam Temple (Pou Chai Temple) in Macao. Regrettably, however, these items are now untraceable and impossible to verify.



「雲水僧」

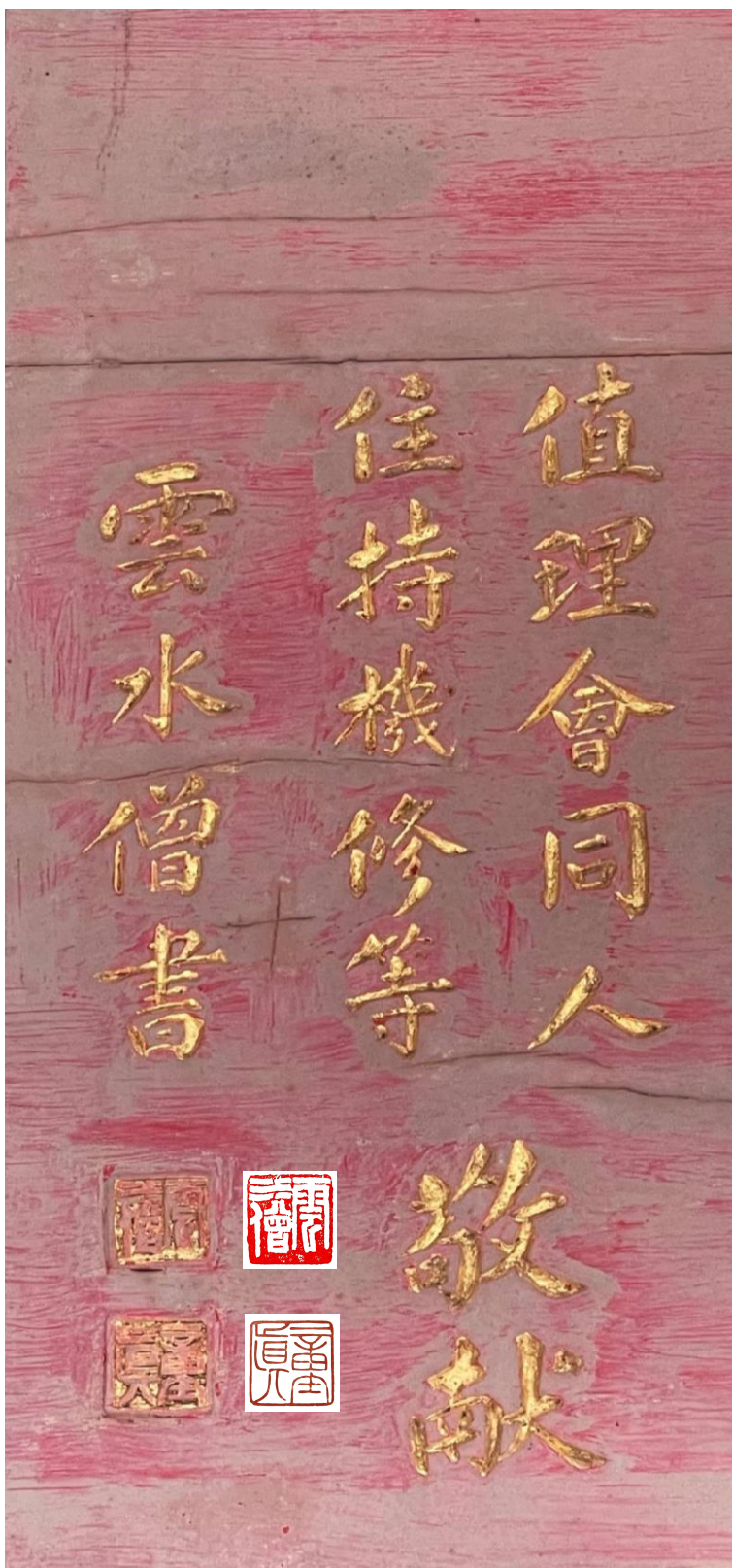
這枚刻有「雲水僧」白文篆書三字的印章，代表著一種「看破名利、行雲流水、隨遇而安」的佛教出家人身份與精神境界。它並非童真法師的世俗名字，亦非其正式法字（童真），而是一個「名號」或「自稱」。這個名字背後蘊含了三層極其深遠的意義。首先，就禪宗本意而言，「雲」如天上的白雲，飄浮不定、自由自在；「水」似地上的流水，順應地形、奔流不息，遇阻則繞道而行。兩者結合，「雲水」代表著「去住無執，隨緣度日」的最高修行境界。這枚印章昭示著持印者是一位不留戀物質享受、內心極度清淨的出家人。其次，這是真實歷史的寫照。從歷史角度來看，這個名字代表了童真法師當年隻身避難、寄人籬下的真實處境。抗戰時期，他從廣東逃難至澳門普濟禪院（觀音堂）。當時他身無長物，是一名典型的「雲水行腳僧」，全憑在寺廟「掛單」（免費借宿）才得以安頓。他後來雖成為觀音堂人人敬重的「長老」，但他不居功、不傲慢，依然鍾愛以「雲水僧」之名落款。這代表他永遠不忘自己最初落腳鼎湖慶雲寺，後輾轉前往香港、澳門時的艱苦與本分。最後，他選擇鈐印「雲水僧」，是向世人宣告：「我只是一個在天地間自由來去的修行人，這些字畫不過是隨緣結緣的墨寶，不求名、亦不求利。」其風骨與近代那些滿身珠光寶氣、自居大德的高僧截然不同。

"雲水僧" (O Monge de Nuvem e Água / Monge Itinerante)

Este selo, com os três caracteres "雲水僧" gravados em caligrafia de sinete estilizada a branco (Baiwen), representa a identidade e o estado espiritual de um monge budista que "vê além da fama e da fortuna, flui como as nuvens e a água, e encontra a paz onde quer que esteja". Não se trata do nome secular do Mestre Tongzhen, nem do seu nome de cortesia oficial (Tongzhen), mas sim de um "título honorífico" ou "autodesignação". Há três significados profundamente complexos por trás deste nome. Em primeiro lugar, no sentido original da Escola Chan (Zen), a "nuvem" é como as nuvens brancas no céu, que flutuam livres e sem rumo fixo; a "água" é como a água corrente na terra, que se adapta ao relevo, corre sem cessar e contorna os obstáculos que encontra. Juntas, "nuvem e água" representam o estado supremo de cultivo espiritual de "ir e vir sem apego, vivendo de acordo com as circunstâncias (as causas condicionais)". O nome deste selo demonstra que o seu portador é um monge com o coração extremamente puro, que não se apega aos prazeres materiais. Em segundo lugar, é o retrato de uma história real. Do ponto de vista histórico, este nome reflete a situação verídica do Mestre Tongzhen quando fugiu sozinho e viveu sob o teto de outrem. Durante a Guerra de Resistência contra o Japão, ele escapou de Guangdong para o Templo de Puji em Macau (Pagode de Kun Iam). Na altura, não possuindo nenhuns bens materiais, ele era o típico "monge itinerante de nuvem e água", conseguindo estabelecer-se graças ao "Guadan" (alojamento gratuito para monges) nos templos. Embora mais tarde se tenha tornado um "Ancião" (Eldorado) amplamente respeitado no Pagode de Kun Iam, ele nunca chamou a si os méritos nem foi arrogante, continuando a preferir assinar as suas obras como "雲水僧". Isto demonstra que ele jamais esqueceu as dificuldades e a sua humilde condição quando se acolheu inicialmente no Templo de Qingyun em Dinghu, e mais tarde quando se deslocou para Hong Kong e Macau. Por fim, ao optar por carimbar o selo "雲水僧", ele declarava ao mundo: "Sou apenas um praticante espiritual que vai e vem livremente entre o céu e a terra; estas caligrafias e pinturas são apenas obras partilhadas para criar laços cármicos de boa vontade, sem busca por fama ou proveito." Uma postura completamente distinta de certos monges da era moderna que se cobrem de ostentação e joias, autoproclamando-se grandes mestres de grande virtude.

"雲水僧" (The Cloud-and-Water Monk / Itinerant Monk)

This seal, engraved with the three characters "雲水僧" in white-character seal script (Baiwen), represents the identity and spiritual state of a Buddhist monastic who has "seen through fame and fortune, flowing like clouds and water, and remaining at peace wherever chance takes him." It is neither Master Tongzhen's secular name nor his official courtesy name (Tongzhen), but rather a "style name" or "self-appellation." This name carries three profound layers of meaning. First, in the original context of Chan (Zen) Buddhism, "clouds" are like white clouds in the sky, drifting freely without a fixed anchor; "water" is like flowing water on earth, adapting to the terrain, rushing forward continuously, and bypassing obstacles. Combined, "cloud and water" represent the ultimate state of spiritual cultivation: "arriving and departing without attachment, living in accordance with conditions." The name on this seal indicates that the keeper is a monastic with an exceptionally pure heart who does not cling to material comforts. Second, it is a reflection of true history. From a historical perspective, this name portrays Master Tongzhen's actual situation when he sought refuge alone and lived under another's roof. During the War of Resistance against Japan, he fled from Guangdong to Puji Zen Temple (Kun Iam Tong) in Macau. Possessing absolutely nothing at the time, he was the epitome of an "itinerant cloud-and-water monk," finding shelter only through "Guadan" (free lodging provided by temples to traveling monks). Although he later became a widely revered "Elder" at Kun Iam Tong, he never claimed credit or showed arrogance, still preferring to use "雲水僧" for his calligraphic signatures. This signifies that he never forgot the hardships and his original duties when he first stayed at Qingyun Temple in Dinghu, and later when he traveled to Hong Kong and Macau. Finally, by choosing to stamp the "雲水僧" seal, he proclaimed to the world: "I am merely a spiritual practitioner who comes and goes freely between heaven and earth; these paintings and calligraphies are simply masterpieces shared to forge destined connections, seeking neither fame nor fortune." This stands in stark contrast to certain modern-day monastics who cover themselves in luxury and jewels while self-righteously posturing as eminent masters of great virtue.





「釋童真」

「童真」即釋永道法師，「童真」是他的法字。依佛門傳統，「法名」通常由剃度師父或長輩稱呼，或登錄於僧伽戒牒（僧人身份證）上，「永道」即為其出家人的法定名稱。大眾則尊稱其為「釋童真」或「童真法師」。「童真」是出家人的「法字」（外號/別號）。

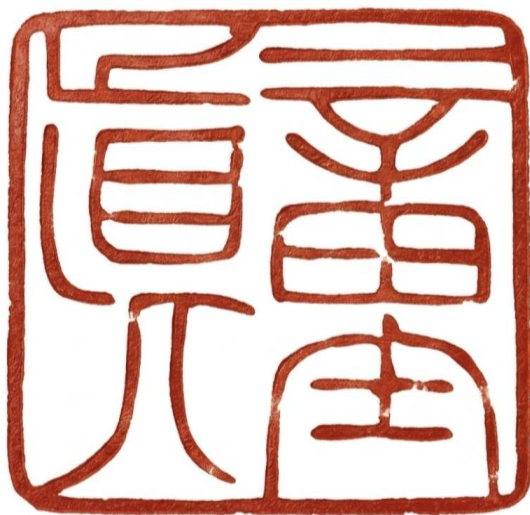
【原稿選項】印章刻上白文篆「釋童真」三字。（陰刻，字呈白色）

"釋童真" (Shi Tongzhen - Inocência Infantil / Pureza Prístina)

"Tongzhen" refere-se ao Mestre Shi Yongdao, sendo "Tongzhen" o seu nome de cortesia budista (Fazi). Segundo a tradição budista, o "nome de Dharma" (Faming) é geralmente utilizado pelo mestre de ordenação ou pelos mais velhos, sendo também o nome registado no certificado de ordenação Sangha (a identidade oficial do monge); assim, "Yongdao" é o nome legal do monge. O público em geral trata-lo-á respeitosamente por "Shi Tongzhen" ou "Mestre Tongzhen". Portanto, "Tongzhen" é o "nome de cortesia" (Fazi / alcunha ou pseudónimo) do monge. [Texto Original] O selo traz gravados em caligrafia de sinete os três caracteres "釋童真" em estilo Baiwen (caracteres brancos / intaglio).

"釋童真" (Shi Tongzhen - Childlike Innocence / Pristine Purity)

"Tongzhen" refers to Master Shi Yongdao, with "Tongzhen" being his Buddhist courtesy name (Fazi). According to Buddhist tradition, the "Dharma name" (Faming) is typically used by one's tonsure master or elders, and is registered on the Sangha ordination certificate (the official identity card of a monk); thus, "Yongdao" is the monk's legal religious name. The general public respectfully addresses him as "Shi Tongzhen" or "Master Tongzhen." "Tongzhen" serves as the monk's "courtesy name" (Fazi / alias or monicker). [Original Text] The three characters "釋童真" are engraved on the seal in Baiwen seal script (white characters / intaglio style).



「童真」

「童真」即釋永道法師，「童真」是他的法字。依佛門傳統，「法名」通常由剃度師父或長輩稱呼，或登錄於僧伽戒牒（僧人身份證）上，「永道」即為其出家人的法定名稱。大眾則尊稱其為「釋童真」或「童真法師」。「童真」是出家人的「法字」（外號/別號）。

【選項 A】印章刻上陽文篆「童真」二字。（陽刻/朱文，字呈紅色）

"童真" (Tongzhen - Inocência Infantil / Pureza Pristina)

"Tongzhen" refere-se ao Mestre Shi Yongdao, sendo "Tongzhen" o seu nome de cortesia budista (Fazi). Segundo a tradição budista, o "nome de Dharma" (Faming) é geralmente utilizado pelo mestre de ordenação ou pelos mais velhos, sendo também o nome registado no certificado de ordenação Sangha (a identidade oficial do monge); assim, "Yongdao" é o nome legal do monge. O público em geral trata-lo-á respeitosamente por "Shi Tongzhen" ou "Mestre Tongzhen". Portanto, "Tongzhen" é o "nome de cortesia" (Fazi / alcunha ou pseudónimo) do monge.

[Opção A] O selo traz gravados em caligrafia de sinete os dois caracteres "童真" em estilo Yangwen (caracteres vermelhos / relevo).

"童真" (Tongzhen - Childlike Innocence / Pristine Purity)

"Tongzhen" refers to Master Shi Yongdao, with "Tongzhen" being his Buddhist courtesy name (Fazi). According to Buddhist tradition, the "Dharma name" (Faming) is typically used by one's tonsure master or elders, and is registered on the Sangha ordination certificate (the official identity card of a monk); thus, "Yongdao" is the monk's legal religious name. The general public respectfully addresses him as "Shi Tongzhen" or "Master Tongzhen." "Tongzhen" serves as the monk's "courtesy name" (Fazi / alias or monicker)..

[Option A] The two characters "童真" are engraved on the seal in Yangwen seal script (red characters / relief style).



「童真」

「童真」即釋永道法師，「童真」是他的法字。依佛門傳統，「法名」通常由剃度師父或長輩稱呼，或登錄於僧伽戒牒（僧人身份證）上，「永道」即為其出家人的法定名稱。大眾則尊稱其為「釋童真」或「童真法師」。「童真」是出家人的「法字」（外號/別號）。

【選項 B】印章刻上陽文及白文篆「童真」二字。（朱白文相間刻法）

"童真" (Tongzhen - Inocência Infantil / Pureza Pristina)

"Tongzhen" refere-se ao Mestre Shi Yongdao, sendo "Tongzhen" o seu nome de cortesia budista (Fazi). Segundo a tradição budista, o "nome de Dharma" (Faming) é geralmente utilizado pelo mestre de ordenação ou pelos mais velhos, sendo também o nome registado no certificado de ordenação Sangha (a identidade oficial do monge); assim, "Yongdao" é o nome legal do monge. O público em geral trata-lo-á respeitosamente por "Shi Tongzhen" ou "Mestre Tongzhen". Portanto, "Tongzhen" é o "nome de cortesia" (Fazi / alcunha ou pseudónimo) do monge.

[Opção B] O selo traz gravados em caligrafia de sinete os dois caracteres "童真" combinando os estilos Yangwen e Baiwen (misto de relevo e intaglio).

"童真" (Tongzhen - Childlike Innocence / Pristine Purity)

"Tongzhen" refers to Master Shi Yongdao, with "Tongzhen" being his Buddhist courtesy name (Fazi). According to Buddhist tradition, the "Dharma name" (Faming) is typically used by one's tonsure master or elders, and is registered on the Sangha ordination certificate (the official identity card of a monk); thus, "Yongdao" is the monk's legal religious name. The general public respectfully addresses him as "Shi Tongzhen" or "Master Tongzhen." "Tongzhen" serves as the monk's "courtesy name" (Fazi / alias or monicker).

[Option B] The two characters "童真" are engraved on the seal combining both Yangwen and Baiwen seal script styles (mixed relief and intaglio).



「真」

這枚印章的設計非常巧妙，「真」是一個極其核心且至高無上的概念。它不單指世俗生活中的「不說謊、不造假」，更是指「宇宙萬物的終極真相」，以及「人人本具、永恆不滅的清淨本性」。在佛教教義中，「真」是指不被假象所蒙蔽的究竟智慧。另一方面，這枚印章亦代表了童真法師法字中的「真」字。它不只是一個名字，更是一句無聲的禪語。它將您前幾次詢問的所有意境——從山水、修心、降伏到天然，通通濃縮進了這一方紅色的印文之中，最終化成了這一個字。

"真" (Zhen - Verdade / Realidade Suprema)

O design deste selo é extremamente engenhoso, sendo "真" um conceito central e supremo. Não se refere meramente ao "não mentir e não falsificar" da vida secular, mas sim à "verdade derradeira de todas as coisas no universo" e à "natureza pura, intrínseca e imutável que cada ser possui". No Budismo, a "Verdade" (Zhen) significa a sabedoria suprema que não se deixa iludir pelas falsas aparências. Por outro lado, este selo também representa o caractere "Zhen" do nome de cortesia do Mestre Tongzhen. Mais do que um simples nome, trata-se de uma expressão Zen silenciosa. Ele condensa todos os estados de espírito e conceitos abordados nas suas consultas anteriores — desde as paisagens de montanha e água, o cultivo da mente, a subjugação das ilusões, até à espontaneidade natural — fundindo-os todos dentro desta inscrição carimbada a vermelho, sintetizada neste único caractere.

"真" (Zhen - Truth / Ultimate Reality)

The design of this seal is exceptionally ingenious, with "真" being a highly pivotal and supreme concept. It refers not merely to "not lying or faking" in secular life, but rather to the "ultimate truth of all phenomena in the universe" and the "eternally unresolvable, pure nature inherent within every being." In Buddhism, "Truth" (Zhen) signifies the ultimate wisdom that remains unclouded by false appearances. On the other hand, this seal also represents the character "Zhen" from Master Tongzhen's courtesy name. Rather than just a name, it serves as a silent Zen aphorism. It beautifully condenses all the spiritual realms and concepts from your previous inquiries—ranging from landscapes and mind cultivation to subjugation and natural spontaneity—into this single red impression, culminating in this one profound character.



「蓮華藏」

「蓮華藏」這枚禪意閑章，當書畫家將其鈐印於紙幅上時，所昭示的並非世俗名號，而是在彰顯一種「心包太虛，身在淨土」的無上修行境界。它旨在提醒觀畫之人，當下此處，即是最清淨的蓮華藏佛教世界。

"蓮華藏" (Tesouro do Lótus / Mundo do Tesouro do Lótus)

Quando um calígrafo ou pintor carimba o selo de lazer de inspiração Zen "蓮華藏" no papel, este não representa um nome secular, mas sim a manifestação de um estado supremo de cultivo espiritual: "a mente abrange o universo infinito e o corpo habita na Terra Pura". O selo serve para recordar a quem contempla a obra que este exato lugar, no momento presente, é o mais puro Mundo do Tesouro do Lótus do Budismo.

"蓮華藏" (Lotus Storehouse / Lotus Treasury World)

When a calligrapher or painter stamps this Zen leisure seal "蓮華藏" onto paper, it represents not a secular name, but rather the manifestation of a supreme state of spiritual cultivation: "the mind embraces the boundless cosmos, while the body resides in the Pure Land." It serves as a reminder to the viewer that this very place, in the present moment, is the ultimate, purest Lotus Treasury World of Buddhism.



「要開蓮華，先開智慧」（疑似）

這枚橢圓形印章刻有八個字：「要開蓮華，先開智慧」。這是一枚極具禪意且非常經典的朱文（陽刻，字呈紅色）橢圓形引首章。在字體與刀法上，它融合了小篆與漢印的篆刻風格，線條圓潤流暢、佈局錯落有致，在狹長的橢圓空間中，完美呈現出禪宗獨有的空靈美感。

"要開蓮華，先開智慧" (Para Abrir o Lótus, Primeiro Deve-se Abrir a Sabedoria - Provisório)

Este selo oval traz gravados os seguintes oito caracteres: "要開蓮華，先開智慧". Trata-se de um selo de introdução (Yinzhang) oval em estilo Zhuwen (gravação em relevo positivo, onde os caracteres aparecem a vermelho), sendo muito clássico e repleto de inspiração Zen. Relativamente à tipografia, adota uma técnica de gravação de sinetes que funde a Pequena Escrita de Sinete com o estilo dos selos da Dinastia Han; as suas linhas são arredondadas e elegantemente dispostas, apresentando uma beleza etérea e espiritual, própria do Budismo Chan (Zen), dentro do espaço oval e estreito do selo.

"要開蓮華，先開智慧" (To Open the Lotus, First Open Wisdom - Tentative)

This oval-shaped seal features eight characters that read: "要開蓮華，先開智慧." It is a classic, highly Zen-inspired Zhuwen seal (positive relief style, where the characters appear in red) utilized as an oval introductory seal. In terms of calligraphy and carving technique, it blends Small Seal Script with Han Dynasty seal styles. The lines are gracefully rounded and beautifully balanced, manifesting the unique, ethereal aesthetic of Chan (Zen) Buddhism within the narrow confines of the elongated oval space.



「常樂我淨」

這是佛教大乘《涅槃經》的核心教理，用來形容「成佛、證入涅槃」之後，生命所達到的最高真理與最究竟的快樂狀態。這是一枚經典的佛教禪意白文印（陰刻，字呈白色）。印章刻上白文篆「常樂我淨」四字。

"常樂我淨" (Permanência, Felicidade, Verdadeiro Eu e Pureza)

Esta é a doutrina central do Sutra do Nirvana do Budismo Mahayana, utilizada para descrever a verdade suprema e o estado de felicidade mais absoluto alcançado pela vida após "atingir o estado de Buda e entrar no Nirvana". Trata-se de um selo clássico de inspiração Zen Budista em caracteres brancos (Baiwen / gravação em estilo intaglio, onde os caracteres aparecem a branco). O selo traz gravados em caligrafia de sinete (caracteres brancos) os quatro caracteres: "常樂我淨".

"常樂我淨" (Permanence, Bliss, True Self, and Purity)

This is the core doctrine of the Mahayana Buddhist Nirvana Sutra, used to describe the ultimate truth and the most supreme, absolute state of happiness achieved by life after "attaining Buddhahood and entering Nirvana." This is a classic Zen Buddhist Baiwen seal (intaglio style, where the characters appear in white). The four characters "常樂我淨" are engraved on the seal in white-character seal script.



Selo de Pedra: "上下三千" (Três Mil de Cima a Baixo)

Estes quatro caracteres provêm de um aforismo célebre de Mestre Yinguang, o Décimo Terceiro Patriarca da Seita da Terra Pura do Budismo moderno (este selo de lazer surge frequentemente nas suas obras de caligrafia manuscritas). A frase completa é: "上下三千，往來一念" (Três mil de cima a baixo; o vaivém num único pensamento). Trata-se de um selo retangular em caracteres vermelhos (selo de introdução / Yinzhang), cujo estilo de escrita adota a caligrafia de sinete antiga e simples, ou uma variante com linhas do estilo de inscrições em bronze. Alguns selos utilizam também o estilo clássico de sinete de pássaros e insetos das dinastias Qin e Han (ou variantes de linhas como a escrita de nove dobras ou sinete de agulha suspensa). Embora o universo seja tão vasto como "Três Mil de Cima a Baixo", abrangendo todas as coisas dos "Dez Reinos Espirituais" (incluindo o inferno, os espíritos famintos, os animais, os humanos, os seres celestiais e os Budas), todo este tempo, espaço e mundos estão, na verdade, plenamente contidos na mente e no único pensamento de cada pessoa no momento em que surge uma intenção.

金石印章：「上下三千」

這四個字出自近代佛教淨土宗十三祖印光大師的傳世名言（其手書墨寶中常出現此閑章）。全句為：「上下三千，往來一念」。這是一枚朱文長方章（引首章），字體採用了古樸的篆書，或具備金文線條風格的變體，亦有印章採用非常古老的秦漢鳥蟲篆（或九疊文、懸針篆的線條變體）。宇宙雖然有「上下三千」那般浩瀚，包含了地獄、餓鬼、畜生、人、天、佛等「十法界」的所有萬物，但這一切的時空與世界，其實都完整地具足在每個人當下「起心動念」的那一念心之中。

Stone Seal: "上下三千" (Three Thousand from Top to Bottom)

These four characters are derived from a famous saying by Master Yinguang, the 13th Patriarch of the Pure Land School of modern Buddhism (this leisure seal frequently appears in his handwritten calligraphic masterpieces). The full sentence is: "上下三千，往來一念" (Three thousand from top to bottom; coming and going in a single thought). This is a rectangular Zhuwen seal (intaglio/red-character introductory seal). The typeface adopts a primitive and simple seal script, or a variant featuring lines of bronze inscriptions. Some versions of this seal utilize the ancient bird-and-insect seal script of the Qin and Han Dynasties (or line variants such as the nine-fold script or suspended-needle seal script). Although the universe is as vast as "Three Thousand from Top to Bottom"—encompassing all creation across the "Ten Dharma Realms" (including hell, hungry ghosts, animals, humans, heavenly beings, and Buddhas)—all of this time, space, and world are, in fact, completely and perfectly contained within a single thought of every individual's mind at the exact moment an intention arises.



"機感緣至" (A Aptidão Espiritual Desperta e as Causas Condicionais Chegam)

"機感緣至" significa que, devido ao espoletar das raízes de bondade e da aptidão espiritual no coração dos seres sencientes, estes atraem e fazem com que as condições externas do Dharma de Buda amadureçam e se manifestem. O sentido geral da frase é que, quando as raízes de bondade dos seres sencientes amadurecem e estes procuram o Dharma com a máxima sinceridade (機感緣至), o grande voto de compaixão dos Budas e Bodisatvas concederá, sem falta, uma resposta espiritual inacreditável e imediata, tal como um eco num vale (冥應若響). No texto original dos rituais budistas (como o Ritual de Oferta aos Seres Celestiais / 《供諸天科儀》), a frase seguinte é "冥應若響", formando o conjunto: "機感緣至，冥應若響" (Quando a aptidão espiritual desperta, as causas condicionais chegam; a resposta oculta é imediata como um eco).

機感緣至

「機感緣至」代表著，因為眾生內心的善根機感發動，進而感召外在的佛法因緣成熟而至。全句的意思是，當眾生的善根成熟、至誠求法時（機感緣至），佛菩薩的慈悲大願就一定會像山谷回音一樣，立刻給予不可思議的感應（冥應若響）。在佛教儀軌（如《供諸天科儀》）的原文中，它的下一句是「冥應若響」，即「機感緣至，冥應若響。」

"機感緣至" (The Spiritual Capacity Awakens and Destined Conditions Arrive)

"機感緣至" signifies that when the inner wholesome roots and spiritual capacity of sentient beings are activated, they resonate with and draw forth the external, mature conditions of the Buddhadharmā. The meaning of the full sentence is that when the wholesome roots of sentient beings mature and they seek the Dharma with utmost sincerity (機感緣至), the great compassionate vows of the Buddhas and Bodhisattvas will unfailingly grant an inconceivable, immediate spiritual response, just like an echo in a valley (冥應若響). In the original texts of Buddhist liturgies (such as the Ritual for Offering to Heavenly Beings / 《供諸天科儀》), the subsequent phrase is "冥應若響", which completes the couplet: "機感緣至，冥應若響" (When the spiritual capacity awakens, destined conditions arrive; the unseen response is instantaneous like an echo).



「曹洞宗博山下弟十三之僧」

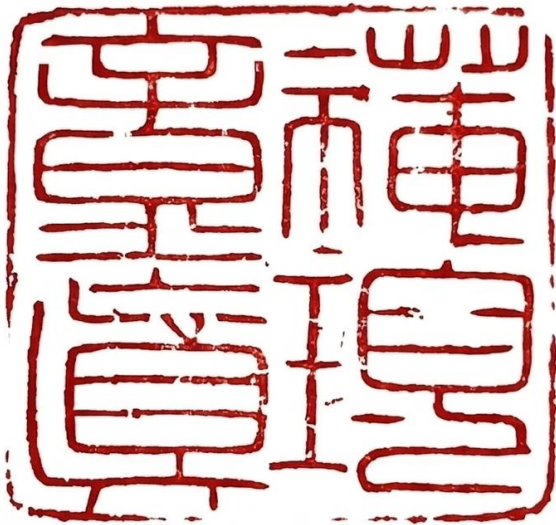
這枚印章寫有十一個字，為「曹洞宗三十七代僧」（亦可讀作：「曹洞宗博山下弟十三之僧」，此處「洞」與「宗」字在篆法中融為一體）。這是一枚非常珍貴的「法脈傳承章」（或稱法統章），它不是普通的藝術閑章，而是某位漢傳佛教禪宗高僧用來證明自己身份傳承的官方身份印鑑。

"曹洞宗博山下弟十三之僧" (O Monge da 37.^a Geração da Escola Caodong / O Monge da 13.^a Geração da Linhagem de Boshan da Escola Caodong)

Este selo contém onze caracteres que se leem como "曹洞宗三十七代僧" (O Monge da Trgésima Sétima Geração da Escola Caodong). Também pode ser lido como "曹洞宗博山下弟十三之僧" (O Monge da Décima Terceira Geração de Discípulos da Linhagem de Boshan da Escola Caodong), sendo que aqui os caracteres "洞" (Dong) e "宗" (Zong) estão fundidos na caligrafia de sinete. Trata-se de um raríssimo "Selo de Transmissão da Linhagem do Dharma" (ou Selo de Sucessão da Linhagem), que não é um selo de lazer artístico comum, mas sim um selo oficial de identidade utilizado por um mestre de alta patente do Budismo Chan Chinês para certificar a sua própria sucessão e linhagem.

"曹洞宗博山下弟十三之僧" (The Monk of the 37th Generation of the Caodong School / The Monk of the 13th Generation Under the Boshan Lineage of the Caodong School)

This seal features eleven characters that read as "曹洞宗三十七代僧" (The Monk of the Thirty-Seventh Generation of the Caodong School). It can also be read as "曹洞宗博山下弟十三之僧" (The Monk of the Thirteenth Generation of Disciples Under the Boshan Lineage of the Caodong School), where the characters "洞" (Dong) and "宗" (Zong) are blended together in the seal script style. This is a highly precious "Dharma Lineage Transmission Seal" (or Dharma Lineage Seal). Rather than an ordinary artistic leisure seal, it serves as an official identity seal used by an eminent monk of Chinese Chan Buddhism to certify his ancestral transmission and lineage.



2002年連峰廟何先生的提供，童真法師贈與該廟的攝影相片，記錄一朵並蒂蓮花，相片左下角使用此印章。

Facultada por Sr. Ho do Templo de Lin Fung em 2002, esta fotografia, oferecida ao templo pelo Mestre Tong Zhen, regista uma flor de lótus gémea, encontrando-se este selo aposto no canto inferior esquerdo da foto.

Provided by Mr. Ho of Lin Fung Temple in 2002, this photograph, gifted to the temple by Master Tong Zhen, captures a twin-lotus flower, with this seal impressed on the bottom left corner of the photo.

蓮現童真

禪意：當修行者內心達到絕對的純真、無染時，他看這個世界，世界就變成了淨土。所以「蓮花顯現在面前」，其實是「內心清淨，故眼之所見、處處皆是蓮花」的現量境地。這正如禪詩所云：「心地清淨方為道，退步原來是向前」，心清蓮自現。在禪語中，「蓮現」就是「心現」。當這枚印章的主人「童真法師」落印時，這兩個字就像是在對禪人當頭棒喝：「不必泥中覓蓮，莫向心外求佛；只要當下歇即菩提，眼前的當下，就是蓮花大放光明之時。」

"蓮現童真" O lótus desabrocha diante do Mestre Tong Zhen

O Significado Zen: Quando a mente de um praticante atinge um estado de absoluta inocência e pureza imaculada, o mundo que ele contempla transforma-se numa Terra Pura. Portanto, "o lótus manifesta-se diante de si" é, na verdade, a percepção direta de que "quando a mente está pura, tudo o que os olhos veem são flores de lótus". Como diz o poema Zen: "Apenas com a mente pura se caminha na Via; dar um passo atrás é, afinal, avançar." Quando a mente se pacifica, o lótus manifesta-se por si mesmo. Na linguagem Zen, "a manifestação do lótus" é "a manifestação da mente". Quando o Mestre Tong Zhen (Inocência Infantil), o proprietário deste selo, carimba esta marca, estas palavras funcionam como um despertar súbito para o praticante: "Não é necessário procurar o lótus na lama, nem buscar o Buda fora da mente; basta cessar os pensamentos neste exato momento para alcançar a iluminação. O agora presente é o instante em que o lótus floresce em grande esplendor."

"蓮現童真" The lotus blooms before Master Tong Zhen

Zen Meaning: When a practitioner's inner mind reaches a state of absolute innocence and stainless purity, the world they perceive transforms into a Pure Land. Thus, "the lotus manifesting before one's eyes" is actually a state of direct realization: "Because the mind is pure, everywhere the eye can see is filled with lotuses." As the Zen poem goes: "Only with a pure mind does one find the Way; stepping backward is, in fact, moving forward." When the heart is pure, the lotus naturally appears. In Zen parlance, "the manifestation of the lotus" is "the manifestation of the mind." When Master Tong Zhen (Childlike Innocence), the owner of this seal, presses it down, these words act as a sudden, awakening blow to the practitioner: "Look for no lotus in the mud, seek no Buddha outside the mind. Simply cease all attachments right here and now, and Bodhi is achieved. The present moment is precisely when the lotus blooms in full, radiant light."

後記：三十載尋跡，一念成圓滿

觀音堂於筆者而言，從來就不是一個陌生的地方。在兒時的記憶裡，那裡是一處極其莊嚴的淨土，每次跟隨長輩前往禮拜，都必須整理衣冠、心存恭敬。那時候，常在殿宇幽靜處瞥見一位氣宇軒昂、道風高潔的年長僧人，心中隱約猜想那便是人稱的「童真法師」。只可惜當時年紀尚小，不解法緣之珍貴，終究是緣慳一面。少時懵懂，哪知歲月如流，轉眼已成遺憾。

一別經年。自童真法師圓寂後的第三年，即一九九一年秋天開始，筆者因一念懷舊之情，無意間再度重遊舊地。本想在觀音堂的青磚紅牆間漫步，尋找一絲昔日的古光片羽，卻未曾料到，竟在殿堂的角落裡，無意中驚見了雲水僧留下的點點筆墨。那字裡行間流露的禪意與風骨，深深觸動了筆者。最初，筆者只是單純地拿出紙筆，將碑刻或墨寶上的字句一一抄錄下來，並開始在澳門各處探訪，試圖撥開歷史的迷霧，去了解大師生前的點滴。



尋訪的過程是一條孤獨而漫長的漫漫長路。最初，筆者請教了觀音堂附近的老街坊潘伯，老人家聽聞來意，搖搖頭勸道：「莫要在釋童真身上白費時間了，法師都走了好多年啦！若真要看，不如多留意竺摩法師的作品，更有收藏與升值潛力。」當時的筆者聽得似懂非懂，然而這盆冷水並未澆熄筆者心中的執念。此後，筆者又相繼拜訪了觀音堂的主持機修法師，再次確認了童真大師已然遠去的身影；在澳門菩提堂，筆者也曾向一位尼師合掌請教，但也多得不到要領；直到前往竹林禪院，在戒聞法師的慈悲指點下，筆者才獲得了更多正面的啟發與信心。期間，在一場文化活動上，筆者有幸向澳門文史專家陳樹榮先生請教，儘管多方考證，筆者心中的種種疑團卻依然如濃霧般未能全然解開。

然而，法緣的奇妙總在不經意間顯現。後來在氹仔，筆者偶然結識了當地居民梁錦波先生。他極為熱心地帶領筆者走進他的居所，為筆者展示堂中珍藏的童真大師對聯。那一刻，展讀大師那蒼勁有力的墨寶，筆者猛然驚覺，原來法師的法緣與法情早已餘延四海、遍佈天下。每一幅留存人間的筆墨，不僅是書法的藝術，更承載著一份份出家人與信眾之間、跨越生死的深厚情誼。

千禧年之初，緣分引領筆者來到蓮峰廟。蒙何先生不吝分享，筆者有幸親眼瞻仰了廟內珍藏的童真法師墨寶珍品，其筆力之灑脫、禪意之深邃，至今仍歷歷在目。自此以後的數十年裡，無論世事如何變遷，筆者都未曾放下這項研究。日復一日，在平淡的歲月裡，這份筆錄與考證的工作，不知不覺竟也延續了二十多個年頭。

修行講求「機感緣至」，學術的研究亦如是。時光流轉至2026年夏天，研究陷入瓶頸已經是常態，筆者意外收到了來自廣西佛教界的譚捷居士的協助。譚居士抱持著菩薩慈悲之心，毫無保留地將自己珍藏的珍貴資料無私奉獻，為筆者這項關於童真大師的研究，補上了最為關鍵、也最重要的一塊拼圖。

至此，這項歷時三十載的專題研究，終於得以功德圓滿。

在此，筆者要向譚捷居士致以最衷心、最崇高的謝意。若無譚居士的無私成就，這個專題或許將永遠留下遺憾，無法面世。回首這條尋跡之路，從最初的一念懷舊，到後來的三十年孤燈筆錄，這枚蓋在心頭的「蓮華藏」印章終於迎來了綻放的時刻。

願以此研究功德，莊嚴佛淨土，亦以此文，深切緬懷釋童真大師。

征雲
延陵格物研究
2026年夏天

Epílogo: Três Décadas de Busca, Um Pensamento de Plenitude

O Templo de Kun Iam (Kun Iam Tong) nunca foi um lugar estranho para o autor. Nas memórias de infância, era uma terra pura de extrema solenidade; a cada visita com os mais velhos para prestar culto, era imperativo compor as vestes e manter o coração reverente. Naquela época, vislumbrava-se frequentemente, na serenidade dos pavilhões, um monge idoso de postura nobre e elevada conduta espiritual, que o autor supunha ser o mestre conhecido como "Venerável Mestre Tong Jan". Contudo, sendo o autor jovem na altura, faltou-lhe a compreensão sobre a preciosidade das afinidades dárnicas, resultando num desencontro permanente. Na ignorância da juventude, como saber que o tempo flui como um rio, transformando-se num piscar de olhos em lamento.

Anos passaram após a separação. A partir do outono de 1991, três anos após o falecimento do Venerável Mestre Tong Jan, o autor, movido por um sentimento de nostalgia, revisitou o local por mero acaso. Desejando apenas caminhar entre as paredes de tijolos cinzentos e telhados vermelhos do Templo de Kun Iam à procura de vestígios do passado, o autor não imaginava que, num canto do pavilhão, depararia inesperadamente com a caligrafia deixada pelo monge itinerante (monge das nuvens e águas). O zen e o vigor revelados entre as linhas tocaram profundamente o autor. Inicialmente, o autor apenas pegou em papel e caneta para transcrever as palavras das estelas e manuscritos, iniciando uma jornada de exploração por Macau, numa tentativa de dissipar as brumas da história e compreender os fragmentos da vida do mestre.

O processo de busca revelou-se um caminho solitário e longínquo. Inicialmente, o autor consultou o Sr. Pun, um antigo morador das redondezas do Templo de Kun Iam, que, ao ouvir a intenção da pesquisa, abanou a cabeça e aconselhou: "Não perca tempo com o Venerável Tong Jan, o mestre já faleceu há muitos anos! Se quer mesmo estudar, preste mais atenção às obras do Mestre Chok Mor, que têm maior potencial de coleção e valorização." Na altura, o autor ouviu sem compreender plenamente, mas este balde de água fria não apagou a determinação no seu coração. Posteriormente, o autor visitou sucessivamente o abade do Templo de Kun Iam, o Venerável Mestre Kei Sau, confirmando mais uma vez a partida de Tong Jan; no Templo Pou Tai de Macau, o autor também consultou uma monja Budista, mas sem obter grandes esclarecimentos. Foi apenas no Templo de Chuk Lam (Chuk Lam Sim Un), sob a orientação compassiva do Mestre Kai Man, que o autor obteve inspirações mais positivas e confiança. Durante uma atividade cultural, o autor teve o privilégio de consultar o especialista em história de Macau, o Sr. Chan Shue Weng; apesar das múltiplas investigações, as dúvidas no coração do autor permaneciam densas como nevoeiro, sem se dissiparem por completo.

Contudo, os milagres das afinidades dárnicas manifestam-se sempre de forma inesperada. Mais tarde, na Taipa, o autor conheceu por acaso um residente local, o Sr. Leong Kam Po, que, com grande entusiasmo, o conduziu à sua residência para lhe mostrar os dísticos caligrafados pelo Mestre Tong Jan que ali guardava. Naquele instante, ao contemplar a vigorosa caligrafia do mestre, o autor percebeu subitamente que os laços espirituais e afetivos do mestre já se estendiam pelos quatro mares e por todo o mundo. Cada caligrafia preservada no mundo não é apenas uma arte caligráfica, mas carrega em si os sentimentos profundos que transcendem a vida e a morte entre o clero e os fiéis.

No início do novo milénio, o destino guiou o autor ao Templo de Lin Fong. Graças à generosa partilha do Sr. Ho, o autor teve a honra de contemplar as preciosas caligrafias do Mestre Tong Jan pertencentes à coleção do Templo de Lin Fong, cujo traço livre e profundo sentido zen permanecem vivos na memória até hoje. Nas décadas seguintes, independentemente das mudanças do mundo, o autor nunca abandonou esta investigação. Dia após dia, na simplicidade dos anos, este trabalho de transcrição e verificação histórica prolongou-se, sem que o autor se apercebesse, por mais de vinte anos.

A prática espiritual exige que "as faculdades e a compaixão se unam quando as causas amadurecem" (Ji Gan Yuan Zhi), e o mesmo se aplica à investigação académica. No verão de 2026, com a investigação num impasse que já se tornara habitual, o autor recebeu inesperadamente a assistência do devoto Tan Jie, do meio budista de Guangxi. O devoto Tan, com o coração compassivo de um Bodisatva, ofereceu sem reservas os materiais preciosos da sua coleção, fornecendo a peça mais crítica e importante que faltava para a investigação do autor sobre o Mestre Tong Jan.

Assim, esta investigação especializada, que durou trinta anos, alcançou finalmente a sua perfeita plenitude e mérito (Gong De Yuan Man).

Neste espaço, o autor expressa os seus mais sinceros e profundos agradecimentos ao devoto Tan Jie. Sem a sua generosa contribuição, este projeto ficaria eternamente incompleto e jamais veria a luz do dia. Olhando para trás nesta jornada de busca, desde o primeiro pensamento de nostalgia até às três décadas de transcrições sob a luz solitária da lâmpada, o selo do "Mundo do Lótus Oculto" (Lian Hua Zang) gravado no coração floresceu finalmente.

Que os méritos desta investigação sejam dedicados à ornamentação da Terra Pura do Buda, e que este texto sirva como uma profunda memória ao Venerável Mestre Tong Jan.

Owen NG
Cognitio Sapiens Ngensis
Verão de 2026.



Epilogue: Three Decades of Seeking, A Single Thought Attains Completion

The Kun Iam Temple (Kun Iam Tong) has never been a place stranger to the author. In my childhood memories, it was a pure land of utmost solemnity. Every time I accompanied my elders there to pay respects, it was a strict rule to straighten our attire and maintain a reverent heart. Back then, in the quietude of the temple halls, I would often catch sight of an elderly monk of noble bearing and sublime spiritual demeanor; I quietly surmised that he was the renowned "Master Tong Jan." Regrettably, being too young at the time, I did not comprehend the preciousness of such Dharma-affinities (Fa Yuan), and thus we missed the opportunity to truly connect. In the ignorance of youth, how could one know that time flows like a river, and in the blink of an eye, an encounter becomes a lifelong regret.

Years passed after that silent departure. Starting from the autumn of 1991—the third year after Master Tong Jan's passing—the author, moved by a sudden wave of nostalgia, unintentionally revisited the old sanctuary. Hoping merely to wander among the grey bricks and red walls of Kun Iam Temple to catch a glimpse of the past, I never expected to stumble upon the calligraphy left by the itinerant monk (Yun Shui Seng) in a quiet corner of the hall. The Zen spirit and vigor flowing between the lines deeply touched the author. Initially, I simply took out paper and pen to transcribe the words written on the stone steles and ink masterpieces, and subsequently began inquiring throughout various places in Macau, attempting to part the mists of history to understand the fragments of the Master's life.

The journey of investigation proved to be a solitary and arduous path. In the beginning, the author sought guidance from Mr. Pun, an old resident living near Kun Iam Temple. Upon hearing my intention, the elderly man shook his head and advised, "Do not waste your time on Shi Tong Jan; the Master has been gone for many years! If you really want to study, you should look into the works of Master Chok Mor, which hold far greater potential for collection and appreciation." At that time, the author listened with a vague understanding, yet this cold water did not extinguish the resolve in my heart. Afterward, I visited the Abbot of Kun Iam Temple, Master Kei Sau, reaffirming once again the departed silhouette of Master Tong Jan. In the Pou Tai Temple of Macau, I also clasped my palms and inquired of a Buddhist nun, but to little avail. It was not until I visited the Chuk Lam Zen Monastery (Chuk Lam Sim Un) that, under the compassionate guidance of Master Kai Man, I finally gained more positive insights and confidence. During a cultural event, I also had the honor of consulting Mr. Chan Shue Weng, an expert in Macau's history and folklore. Despite extensive research, the doubts in my heart remained as dense as fog, unyielding to clarification.

However, the wonders of Dharma-affinities always manifest when least expected. Later in Taipa, the author chance-encountered a local resident, Mr. Leong Kam Po. He enthusiastically invited the author into his home to appreciate a pair of calligraphic couplets by Master Tong Jan hanging in his living room. At that moment, unfolding the Master's powerful ink strokes, the author suddenly realized that the Master's spiritual ties and affections had long spread across the four seas and throughout the world. Every piece of calligraphy left in the human realm is not merely the art of brushwork; it carries the profound, life-and-death transcending bonds between a monastic and the faithful.

At the turn of the millennium, destiny led the author to the Lin Fong Temple. Through the generous sharing of Mr. Ho, the author was privileged to personally behold the precious calligraphy of Master Tong Jan preserved in the temple's collection. The freedom of his brushstrokes and the profundity of his Zen intent remain vivid in my mind to this day. In the decades that followed, no matter how the world changed, the author never abandoned this research. Day after day, amidst the mundane passage of years, this work of transcription and historical verification quietly extended for over twenty years.

Spiritual cultivation dictates that "the spiritual capacity responds when external conditions mature" (Ji Gan Yuan Zhi), and academic research follows the same truth. In the summer of 2026, when the research had hit a bottleneck—a state that had already become the norm—the author unexpectedly received assistance from Upasaka Tan Jie of the Guangxi Buddhist community. Holding the compassionate heart of a Bodhisattva, Upasaka Tan unreservedly offered the precious materials from his personal collection, supplying the most critical and vital piece of the puzzle for the author's study on Master Tong Jan.

Thus, this specialized research project, spanning three decades, has finally achieved ultimate merit and completion (Gong De Yuan Man).

Here, the author wishes to express the most heartfelt and highest gratitude to Lay Buddhist Tan Jie Tan Jie. Without Lay Buddhist Tan Jie Tan's selfless contribution, this monograph might have forever remained an incomplete regret, never to see the light of day. Looking back on this path of seeking, from the initial thought of nostalgia to thirty years of transcribing under a solitary lamp, the seal of the "Lotus Matrix World" (Lian Hua Zang) engraved upon my heart has finally ushered in its moment of full blossom.

May the merits of this research be dedicated to the adornment of the Buddha's Pure Land, and may this text serve as a profound remembrance of the Venerable Master Shi Tong Jan.

,
Owen NG
Cognitio Sapiens Ngensis
Summer of 2026

我與童真法師.真假皆是緣分

Eu e o Mestre Tong Zhen . Seja verdadeiro ou falso, tudo é destino

Master Tong Zhen and I . Whether true or false, it is all destiny



A estátua memorial do Mestre Hui Yin pode ser considerada o marco miliário da era moderna do Templo de Kun Iam, sendo facilmente reconhecível. Esta imagem foi criada com base numa fotografia original da década de 1980, a qual regista o momento real de alguém posando em frente ao Pavilhão Memorial do Mestre Hui Yin. Nessa altura, o Mestre Tong Zhen estaria talvez na Torre de Sutras, no Quarto do Abade ou no Pavilhão Ji Xiang dentro do templo. Ambos poderiam ter-se cruzado, mas acabaram por perder a oportunidade de se conhecerem. Esta cena representa uma "reunião por ressonância espiritual". Na realidade, num mesmo tempo e espaço, as duas pessoas coexistiam dentro do Templo de Kun Iam. Embora esta fotografia seja uma representação baseada num desejo idealizado, este laço do destino é autêntico.

慧因大師紀念像可以說是近代觀音堂的地標，容易辨認。這張圖片的創作出發點，是採用了1980年代的原照片，那是站在慧因大師紀念亭前留影的真實相片。這時的童真法師，或許正身處寺內的藏經樓、方丈室或吉祥軒。兩者或許曾經相遇過，最終卻緣慳一面。這個畫面是「感應相紋」。而事實上，在同一個時空裡，兩個人都存在於觀音堂之內。這張照片雖然是出於願望設想而作，但這種緣份卻是真的。

The memorial statue of Master Hui Yin can be considered a landmark of the modern era of the Kun Iam Temple, making it easily recognizable. Created for artistic purposes, this picture utilizes an original photograph from the 1980s, which captures a real moment of someone standing in front of Master Hui Yin's Memorial Pavilion. At that time, Master Tong Zhen was perhaps inside the temple's Sutra Library, the Abbot's Quarters, or the Ji Xiang Pavilion. The two might have crossed paths, yet in the end, they missed the chance to meet. This visual represents a "reunion through spiritual resonance." In fact, within the very same time and space, both individuals existed inside the Kun Iam Temple. Although this photograph is a conceptual depiction based on a wishful imagination, this karmic connection is real.

蓮現童真

當因緣的蓮花綻放時，法師那如童真般的清淨面容便慈悲示現，跨越時空重來



Acta Scientarium Ngensis



釋
童
真

童真